



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO-PGLE
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA PRODUÇÃO DAS
CODAS SILÁBICAS EM /R/, /L/ e /S/ MEDIAIS E FINAIS.

REGINA ARAUJO DA FONSECA

João Pessoa – PB
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO-PGLE
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

REGINA ARAUJO DA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA PRODUÇÃO DAS
CODAS SILÁBICAS EM /R/, /L/ e /S/ MEDIAIS E FINAIS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino - PGLE da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, para obtenção do título de Mestra em Linguística e Ensino, na linha de pesquisa: Estrutura e Dinâmica da Língua em Atividades de Aprendizagem, sob orientação do Professor Dr. Dermeval da Hora.

João Pessoa - PB

2015

F676i Fonseca, Regina Araujo da.

A importância das estratégias de leitura na
produção das codas silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais / Regina Araujo da
Fonseca.- João Pessoa, 2015.

152f.

Orientador: Dermeval da Hora

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA

1. Linguística. 2 Linguística e ensino. 3. Concepções de
leitura. 4. Estratégias de leitura. 5. Coda silábica. 6. Produção e apagamento da
coda.

UFPB/BC

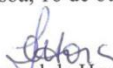
CDU: 801 (043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
REGINA ARAÚJO DA FONSECA

Aos dezesseis dias do mês de outubro de dois mil e quinze (16/10/2015), às dezesseis horas, realizou-se na Sala do VALPB/CCHLA, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada “*A importância das estratégias de leitura na produção das codas silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais*”, apresentada pelo mestrando **REGINA ARAÚJO DA FONSECA**, Graduada em Pedagogia pela FUNESO, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGUÍSTICA E ENSINO, área de concentração de LINGUÍSTICA E ENSINO, segundo encaminhamento da Profa. Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa, Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. O Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira (MPLE/UFPB), na qualidade de Orientador, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte as Profa. Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa (MPLE/UFPB) e Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins (UEPB). Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente, Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao Mestrando para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores apresentaram o parecer final sobre a Dissertação, à qual foi atribuído o conceito APROVADO. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e será assinada pelo Senhor Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 16 de outubro de 2015.


Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira
(Presidente da Banca Examinadora)


Prof.ª Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa
(Examinadora)

Prof.ª Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
(Examinadora)

João Pessoa - PB

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

RELATÓRIO FINAL DO ORIENTADOR

Eu, DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA, Orientador do trabalho final do aluno **REGINA ARAÚJO FONSECA**, matrícula 2013119303 do Mestrado em Linguística e Ensino, da Área de Concentração Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, após exame da vida acadêmica do mencionado aluno, tenho a relatar que a integralização do curso foi feita em **24 meses**, portanto no prazo estabelecido pela legislação vigente na UFPB.

Quanto ao desempenho acadêmico, consta-se que o mestrando cursou 24 (vinte e quatro) créditos da estrutura curricular a que está submetido e foi aprovado no exame de Capacidade de leitura em Interpretação em Língua Estrangeira (**Espanhol**) no período **2014.1**. Já na apresentação dissertação intitulada "**A importância das estratégias de leitura na produção das codas silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais finais**", realizada no dia 16 de outubro do corrente ano, às 16 horas, na Sala do VALPB/CCHLA, a mestranda obteve o conceito **APROVADO**, tendo a Banca examinadora sido formada pelos seguintes membros:

NOME	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira	DR	MPLE/UFPB
Profa. Dra. Juliane Lopes Ribeiro Pedrosa	DR	MPLE/UFPB
Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins	DR	UEPB

Diante do exposto, considerando que **REGINA ARAÚJO FONSECA** dentro do prazo regimental, satisfaz todas as exigências do Regimento Geral da UFPB, do Regimento Geral dos Cursos e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e do Regulamento do Programa, está apto a obter o grau de MESTRE EM LINGUÍSTICA a ser conferido pela Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, 16 de OUTUBRO de 2015.


Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira
Orientador do Trabalho Final

Cidade Universitária – Campus I / 58051-970 João Pessoa-PB
Fone: 3216-7280
e-mail: ensinopgle@gmail.com

DEDICATÓRIA

Dedico meu estudo aos meus pais, Elivaldo Ignácio da Fonseca e Marli Araujo da Fonseca. Ao meu filho Wagner da Fonseca Pereira, bem como a minha nora Jeany Maria da Cruz Dinis Fonseca Pereira. A minha amiga/irmã Vera Lúcia Coelho, bem como a todas as pessoas que torceram pela minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois tudo é Dele, para Ele e por Ele.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Dermeval da Hora, pela orientação.

Aos meus pais, Elivaldo e Marli Fonseca, pelo incentivo, amor e dedicação.

A meu filho Wagner e a minha nora Jeany, pela motivação, ajuda e incentivo.

As minhas amigas Maria de Fátima Calógeras e Maria Rosinéia, pelo companheirismo, na trajetória da construção deste.

À “Turma da Van”, pela amizade construída no período do mestrado. O que tornou a caminhada mais leve e feliz.

A minha amiga Vera Lucia, por sua ajuda sem preço, em momentos bastante oportunos.

A minha amiga Rita, pelo acolhimento.

A todas amigas do CAP, de todos os setores pelo incentivo e vibração.

A Dr^a Simone, pela compreensão e ajuda em momentos delicados da minha condição de saúde.

A minha família, em geral, pelo apoio, carinho e incentivo.

A todos os amigos e todas as amigas que torceram pela minha vitória.

A Marcos pelo profissionalismo na formatação do trabalho, que no decorrer do processo tornou-se um amigo.

A todos e a todas, que contribuíram direta e indiretamente para a construção deste trabalho.

“Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Pois, a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas”.

Isabel Solé (2008, p. 32).

LISTA DE DIAGRAMAS, QUADROS E TABELAS

LISTA DE DIAGRAMAS:

DIAGRAMA 01.....40

DIAGRAMA 02.....40

DIAGRAMA 03.....41

DIAGRAMA 04.....41

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01.....	39
QUADRO 02.....	53
QUADRO 03.....	57
QUADRO 04.....	59
QUADRO 05.....	61
QUADRO 06.....	63
QUADRO 07.....	64
QUADRO 08.....	65
QUADRO 09.....	67
QUADRO 10.....	68
QUADRO 11.....	69
QUADRO 12.....	71
QUADRO 13.....	71
QUADRO 14.....	73
QUADRO 15.....	73
QUADRO 16.....	74
QUADRO 17.....	74
QUADRO 18.....	74
QUADRO 19.....	77
QUADRO 20.....	78
QUADRO 21.....	79
QUADRO 22.....	79
QUADRO 23.....	79
QUADRO 24.....	81
QUADRO 25.....	82
QUADRO 26.....	83
QUADRO 27.....	84
QUADRO 28.....	86
QUADRO 29.....	87
QUADRO 30.....	88
QUADRO 31.....	88
QUADRO 32.....	88

QUADRO 33.....	89
QUADRO 34.....	91
QUADRO 35.....	91
QUADRO 36.....	92
QUADRO 37.....	93
QUADRO 38.....	94
QUADRO 39.....	94
QUADRO 40.....	94
QUADRO 41.....	96
QUADRO 42.....	97
QUADRO 43.....	98
QUADRO 44.....	99
QUADRO 45.....	99
QUADRO 46.....	100
QUADRO 47.....	101
QUADRO 48.....	102
QUADRO 49.....	102
QUADRO 50.....	102
QUADRO 51.....	103
QUADRO 52.....	104
QUADRO 53.....	104
QUADRO 54.....	105
QUADRO 55.....	105
QUADRO 56.....	107
QUADRO 57.....	108
QUADRO 58.....	108
QUADRO 59.....	109
QUADRO 60.....	109
QUADRO 61.....	109
QUADRO 62.....	110
QUADRO 63.....	110
QUADRO 64.....	110

LISTA DE TABELAS:

TABELA 01.....	43
TABELA 02.....	44
TABELA 03.....	45
TABELA 04.....	47
TABELA 05.....	47
TABELA 06.....	47
TABELA 07.....	50
TABELA 08.....	113
TABELA 09.....	116
TABELA 10.....	118
TABELA 11.....	121
TABELA 12.....	123
TABELA 13.....	125
TABELA 14.....	127
TABELA 15.....	128
TABELA 16.....	130
TABELA 17.....	131
TABELA 18.....	133
TABELA 19.....	134
TABELA 20.....	136
TABELA 21.....	137
TABELA 22.....	139
TABELA 23.....	140
TABELA 24.....	142
TABELA 25.....	143

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLAS:

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PB – Português Brasileiro

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

ABREVIATURAS:

C – Consoante

V - Vogal

RESUMO

A aquisição da leitura é um processo complexo, o qual contempla várias concepções desde a mais simples e primária como, decodificar signos, até as mais complexas, conforme vemos Martins (2012), Fernandes (2010), que consideram a leitura muito mais do que uma simples ação de tradução da escrita dos códigos linguísticos. Essa pesquisa usou o método qualitativo com objetivo de ser exploratória, visando a proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolvendo também levantamento bibliográfico e análise das atividades, as quais estimularam a compreensão no fenômeno em estudo. A pesquisa usou também a técnica da observação e sistematização de coleta de dados, visando a identificar os determinantes do fenômeno, os quais favorecem para a ocorrência dos mesmos, bem como verificar a questão da variação na pronúncia das Cudas silábicas /R/, /L/ e /S/ em palavras, frases, imagens e textos, especificamente nas questões de produção e apagamento. A pesquisa de campo foi em uma Escola Municipal da Rede pública da cidade do Recife, em PE. Participaram desta pesquisa seis estudantes. A mesma possibilitou uma transformação na atuação dos alunos nas aulas de leitura. Foram identificados os pontos de fragilidade na aprendizagem do processo de leitura, bem como ofereceu atividades com específicas estratégias de leitura, que serviram de suporte para sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I. A escolha dessa temática emergiu da nossa inquietação enquanto profissionais da área de educação, pois como educadores sentíamos incomodados com a falta da produção das Cudas silábicas nas leituras realizadas pelos estudantes, fato que motivou o presente estudo. Nesta pesquisa, utilizamos os aportes teóricos de autores que focam na definição do ato de ler e nas suas especificidades - Fernandes (2010), Kleiman (1989), Koch & Elias (2006) e Martins (2012), bem como autores que primam pela abordagem das estratégias de leitura, como é o caso de Solé (1998). No tocante à temática da Sílabas e Coda Silábica, tomamos como aparato teórico-metodológico os referenciais de Hora (2006). Foi analisada a produção de leitura dos alunos com vistas a verificar se ocorre ou não o apagamento da coda silábica em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais, por meio de imagens palavras, frases e textos. No início da pesquisa identificamos grande apagamento das Cudas silábicas nas leituras realizadas. Após o processo de intervenção foi constatado que com a

aplicação das estratégias de leitura coerentes, os participantes desenvolveram a produção das Coda silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais. Bem como identificamos o grau de complexidade da leitura dos alunos em foco, e o nível de leitura em que cada aluno se encontrava no início, durante e fase final do desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Concepções de leitura. Estratégias de leitura. Coda Silábica. Produção da Coda. Apagamento da Coda.

ABSTRACT

Reading acquisition is a complex process, which includes several concepts from the simplest and primary such as decoding signs, to the fullest, as we see Martins (2012), Fernandes (2010), who consider reading much more than the simple action of translating language codes. This research used the qualitative method in order to be exploratory, aiming to provide greater familiarity with the problem in order to make it explicit or build hypotheses, involving literature review and analysis of the activities, which encouraged understanding the phenomenon under study. The research also used the technique of observation and systematization of data collection, in order to identify the determinants of the phenomenon, which favor the occurrence of the same. Fieldwork was in a municipal public school in the city of Recife, in Pernambuco. At first there were, initially, six students in this research, but as appropriate to what the research proposed, the number changed to four, this enabled a transformation of the students' role in the reading classes. The weak points in the learning of the reading process were identified, and the activities with specific reading strategies, that were used as a support to remedy the difficulties presented by the students of the third grade of elementary school 1. Production was analyzed in order to verify whether or not there is the deletion of the coda in /r/, /s/ and //medial and final, for language deletion of syllable codas performed in readings. After the intervention process it was found that with the application of consistent reading strategies, participants developed a production of syllabic coda in /r/, /s/ and // medial and final. And identify the degree of complexity of the reading of the focus on students and the reading of the focus on students and the reading level of each student was at the beginning during the process and the final phase of the development of research.

Keywords: Reading ideas, Reading strategies. Coda syllabic. Production coda. Deletion of the coda.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO I	23
2. LEITURA	23
2.1. Leitura: conceito e definição	23
2.2. Etapas de Leitura	30
2.3. Níveis de Leitura	31
2.4. Dimensões de leitura	34
2.5. Hipóteses de Leitura	35
CAPÍTULO II	38
3. A SÍLABA	38
3.1. A Organização Interna da sílaba	38
3.2. Padrões Silábicos	42
3.3. Posição da Coda	43
3.4. Consoantes em Coda Silábica	44
3.4.1. Os Róticos	44
3.4.2. As Fricativas Coronais	45
3.5. Produção e Apagamento das Coda silábicas em palavras do PB	46
CAPÍTULO III	48
4. METODOLOGIA	48
4.1. Métodos da Pesquisa Qualitativa e Técnica do Método da Pesquisa	48
4.1.1. Procedimentos da Pesquisa	49
4.2. A Comunidade	50
4.3. Caracterização dos Participantes da Pesquisa	53
4.4. Instrumentos Utilizados	54
4.5. Estratégias Metodológicas	54
4.6. Sequência Didática	55
4.7. Atividades de Diagnose	56
4.8. Atividades de Intervenção	78
4.9. Período de Reaplicação das Atividades de Leitura da Diagnose	111
5. RESULTADO DA PESQUISA	113
5.1. Análise dos Dados	113
5.1.1 Análise da Diagnose	113
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
7. Referências	149

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio da civilização, fazer com que o indivíduo leia é uma das principais funções da escola. No entanto, a leitura inicia-se muito antes da escola, da oralidade se firmar e se fortalecer, da escrita fazer-se presente no cotidiano da espécie humana. A leitura de mundo é algo bem mais amplo. Ela é o princípio de todas as leituras, tais como: dos fatos, das cores, dos sons, dos cheiros e das imagens reconhecidas pelo cérebro humano. Esse tipo de leitura propicia o sentido, para que o ser humano compreenda o mundo que o cerca e as inúmeras formas de leituras oferecidas, desde as assistemáticas até as estruturais sistematizadas dentro de um objetivo proposto, tanto pela escola, como pela sociedade como um todo.

Os adultos, no seio de suas famílias, ao oferecerem inúmeros tipos de gêneros textuais às crianças, estão promovendo grande interesse, motivação ou estímulos a essas crianças a serem leitoras e, conseqüentemente, contribuindo para que exista interesse supremo pela palavra escrita, seja ela em qualquer tipo de veículo. Portanto, a leitura ocorre em vários lugares e em momentos distintos, continuamente em seu dia a dia.

A leitura é muito mais um ato de prática que de técnicas milagrosas. Em outras palavras, o aprender fazendo é muito mais interessante, principalmente quando o educador (no âmbito da escola) valoriza, considera e utiliza as experiências do aluno leitor, para serem incorporadas aos conteúdos a serem contemplados. Assim, muitos conteúdos podem ser trabalhados dentro de um contexto de epilinguagem. Nesta pesquisa sobre leitura de palavras com Coda Silábicas, como por exemplo: palavras com coda em /R/ medial: sorvete, garçom, garçonete, emergência; com coda em /R/ final: professor, flor, colher, mulher, pintor; com /L/ medial: polvo, soldado, calma, palma, envolvido, poltrona; com coda em /L/ final: espanhol, sol, anzol, farol, girassol, futebol, caracol; com coda em /S/ medial: festa, casca, pisca, pasto, poste; com coda em /S/ final: pires, óculos, binóculos, ônibus, dentre outras mais. Constatamos que o professor poderá fazer uso de vários substantivos, adjetivos, verbos e outros mais que sejam da vivência do aluno, do seu mundo e da sua realidade. O que facilitará, sensivelmente, a aprendizagem do estudante.

Indubitavelmente, realizar o ato da leitura é um processo complexo. Isso, porque essa habilidade linguística consiste em uma ação individual diretamente vinculada à maturidade do leitor e ao seu tempo específico e, ao mesmo tempo, consiste em uma ação diretamente relacionada à coletividade (o fazer em grupo). Um exemplo que reflete essa questão diz respeito à “pseudo” leitura. Nessa prática, a criança atenta para o comportamento de outro leitor, que já “domina” o ato de ler.

A escolha dessa temática emergiu das nossas inquietações de natureza profissional, na área da educação. As mesmas despontam, em virtude da falta da produção das Cudas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais nas leituras de palavras, imagens, frases e textos, observadas nas leituras realizadas por estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública municipal do Recife. O que tomamos como justificativa para construção dessa pesquisa, se transformando em condicionante motivacional, para o desenvolvimento deste trabalho. Nesse contexto, surge uma preocupação com necessidade de resposta, a saber: ***Qual a importância das estratégias de leitura, em face do processo do ato de ler a produção das Cudas Silábicas, bem como observar a variação na pronúncia das mesmas, na leitura de imagens, textos, frases e palavras, dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino do Recife?***

Podemos destacar hipóteses que podem responder à problemática levantada, no tocante às dificuldades dos alunos em apresentar habilidade para ler, realizando a produção da Coda Silábica. Podemos pressupor que: a) os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal do Recife, não conseguem distinguir entre presença e ausência da Coda Silábica interna ou externa? b) a realização do /R/ em contextos de fricativas favorece o apagamento da Coda no processo da realização da leitura? c) o apagamento, tanto em /R/, /S/, como em /L/ medial e final ocorre, em virtude do hábito cultural da região?

As hipóteses, aqui em foco, ocorrem em virtude do resultado do último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de uma Escola pública da Rede Municipal do Recife, conforme vemos: O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em **Língua Portuguesa e Matemática** (Prova Brasil) e no fluxo escolar (Taxa de aprovação). O IDEB 2013, nos anos iniciais

da rede municipal, cresceu. Entretanto, não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem, portanto, o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Assim, temos o seguinte resultado: **Aprendizado: 5,06.** (Quanto maior a nota, maior o aprendizado). **Fluxo: 0,90** (Quanto maior o valor, maior a aprovação). **IDEB: 4,6** (Meta para a escola **5,1**).

Nesse contexto, boa parte dos alunos que se encontram no 3º ano do Ensino Fundamental I desta escola ainda não adquiriram certas habilidades de leitura. Este fato justifica a execução desta pesquisa. Isto é, com vistas a contribuir, para a resolução das dificuldades, as quais serão diagnosticadas através de atividades, no início e durante o desenvolvimento deste estudo. A pesquisa, desse modo, possibilitará uma transformação no desempenho dos alunos nas aulas de leitura, pois viabilizará a identificação dos pontos de fragilidade na aprendizagem do processo da leitura. Além disso, oferecerá atividades de leitura que servirão de suporte, à efetivação da pesquisa, minimizando, assim, as dificuldades apresentadas pelos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I da referida escola.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar a importância das Estratégias de Leitura nas palavras que têm produção/apagamento das Cudas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais, por meio de imagens, palavras, frases e textos na habilidade de leitura, entre seis alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal da Prefeitura do Recife.

Objetivos Específicos:

- Identificar as dificuldades de leitura de palavras com Cudas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais. Isso, por meio de atividades de leitura de palavras, imagens, frases e textos, bem como da diagnose e das gravações dos seis alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal da Prefeitura do Recife;
- Observar se ocorre o apagamento das consoantes /R/, /S/ e /L/ em Cudas mediais e finais, de acordo com as gravações realizadas na leitura de imagens, palavras, frases e textos, bem como nas atividades propostas;

- Avaliar os contextos fonéticos e fonológicos, nos quais houve realização ou não a produção da Coda no processo de leitura, recorrendo, para tal, à escuta;
- Identificar as estratégias pertinentes, nos contextos de metalinguagem e epilinguagem, no processo de desenvolvimento do ato de ler;
- Avaliar, através de análise, os resultados das atividades de leitura dos alunos participantes, na realização ou não da produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais, recorrendo às palavras, imagens, frases e textos específicos, aplicados durante o período da intervenção.

O corpus utilizado nesta pesquisa é composto por amostras das leituras de palavras em Codas Silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais, realizadas por seis alunos participantes. Estes estão na faixa etária de oito anos de idades, sendo tanto do sexo feminino, como do sexo masculino. As gravações aconteceram no primeiro semestre do ano de 2015, em uma Escola Municipal da Prefeitura do Recife, no bairro do Vasco da Gama, na cidade do Recife, no Estado de PE. Após as gravações, foram realizadas as transcrições das leituras, para verificação da produção ou apagamento das Codas Silábicas.

Nesta pesquisa, utilizamos os aportes teóricos de autores que focam na definição do ato de ler e nas suas especificidades - Fernandes (2010), Kleiman (1989), Koch & Elias (2006) e Martins (2012), bem como autores que primam pela abordagem das estratégias de leitura, como é o caso de Solé (1998). No tocante à temática da Sílabas e Coda Silábica, tomamos como aparato teórico-metodológico os referenciais de Hora (2006).

CAPÍTULO I

2. LEITURA

2.1. LEITURA: CONCEITO E DEFINIÇÃO

Neste capítulo, abordaremos as concepções de leitura, bem como os processos em que ela ocorre, as etapas que sucedem os níveis que atingem as dimensões que projetam e as hipóteses que o leitor realiza na trajetória processual em que está inserido. Nessa perspectiva, aqui, refletimos acerca da definição do ato de ler, bem como acerca das diversificadas estratégias de caráter discursivo de o leitor efetua. Ressaltamos, desse modo, toda a sua complexidade.

Consoante Fernandes (2010, p. 40), “é lendo que se aprende a ler, a compreender e a decifrar o texto, caminhando dessa maneira para o processo de aquisição da leitura”. Nesse sentido, o processo da aquisição da leitura é construído aos poucos e se faz na própria ação do ato de ler. A prática acarreta o hábito da leitura ao leitor. A descoberta do sentido textual é impresso na continuidade do fazer. Assim, o ato de decodificar assume outras posturas, tais como: a de decifrar, de compreender e de transcender o simples fato de encontrar o signo e o ver apenas como um símbolo insignificante. O ato de decodificar faz como que o signo seja visto como um símbolo pautado no sentido, podendo ir do mais simples ao mais complexo.

Fernandes (2010, p. 40) continua dizendo que:

É importante ter em mente que, para a aquisição do conhecimento, não basta ouvir. É necessário um processo mais complexo, pelo qual a criança interpreta o que ouve, pensa e reflete a partir do seu conhecimento prévio. Desde pequena, ela deve ter contato com materiais de leitura, saber para que servem e tentar descobrir o que está escrito.

O conhecimento, em sua concepção plena, é adquirido em um processo contínuo e bastante complexo. Isso acontece, em virtude de envolver vários aspectos de relevância do desenvolvimento do indivíduo nessa construção. No que concerne à leitura e suas especificidades, podemos dizer que, o ouvir, o

falar, a análise, a reflexão, os questionamentos e as relações de inferências contribuem significativamente, para que o ato de ler seja uma ação consciente. Nesse contexto, podemos afirmar que a leitura é processual e, no ato consciente de ler, o leitor exerce uma postura ativa. O leitor, aqui, executa a construção da significação do sentido do texto. Tal ação está diretamente ligada às inferências que ele executa, recorrendo aos seus conhecimentos prévios acerca da língua, do mundo e dos textos, conforme defendem Kleiman (1989) e Koch & Elias (2006).

Salientamos que, dentro de uma concepção ampla, abrangente e plural, a leitura ocorre em todos os lugares, em todos os momentos, em todos os espaços, em todos os contextos e diante de todas as situações. Na visão de Silva (2014a), a leitura consiste em um ato, que transcende os textos impressos, bem como elementos gráficos (letras, sílabas, palavras e frases). A leitura, para o referido autor, remete à ação de construir sentido diante das diferenciadas experiências e vivências pertencentes ao cotidiano. O dia a dia propicia, dessa maneira, situações que oportunizam a realização de práticas de leitura, sem recorrer a textos impressos e elementos gráficos. No entanto, a sociedade, em sua grande maioria, percebe a escola como “único” e “apropriado” lugar para aprender a ler. E, apesar de a escola não se configurar como espaço singular de aprendizagens, tem como função também ensinar a ler e escrever.

Por outro lado, mesmo não sendo o único lugar onde são realizadas as práticas de leitura, é, na escola, que as múltiplas leituras encontram um espaço perfeito, apropriado, agradável e inerente à sua realização. Além disso, é, na escola, que aparece a figura de um grande e importante mediador: o professor. Nesse sentido, o professor torna-se responsável, por propiciar o hábito de ler, aos seus alunos. Isso, em especial, para os que não convivem como uma rotina diária de leitura no seio familiar. O que está em consonância com Martins (2012, p.25), que diz que: “alguns educadores apregoam a necessidade de Constituição do “habito de ler”. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionado à formação integral do indivíduo”.

De um modo geral, inegavelmente, a escola tem de ter uma prática de leitura sistemática, sendo necessário construir o hábito de leitura constante, independente do componente curricular de Língua Portuguesa. Em outras

palavras, uma prática global de leitura, envolvendo todos os componentes curriculares, bem como todos os segmentos de estudo. Acreditamos que, assim, se constroem leitores competentes com habilidades, para ler e compreender.

De acordo com Fernandes (2010, p.39), “os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. Estar confiante para enfrentar o desafio da leitura”. Nessa perspectiva, formar leitores não se limita ao ato de simplesmente facultar o acesso do alunado a livros e materiais diversos. Se a prática pedagógica for mecânica, resumindo-se ao processo de decodificação com foco na metalinguagem (ou seja, ler decifrando os símbolos sem um contexto significativo), o ato de ler não fará sentido. O grande vilão, então, do ato de decodificar é a falta de significância, isto é, a ausência de sentido.

Porém, não há leitura da escrita sem decodificar o signo. Este ato, no entanto, deve ser atrelado, simultaneamente, ao sentido daquilo que é lido. Inúmeros autores tratam o tema em foco de forma sucinta e resumida. Na perspectiva mais convencional de leitura, o ato ler consiste em uma ação, que reflete uma forma específica de cada um de interpretar o que está expresso em algum material textual. Mas isso não exclui a decodificação. Percebemos que muitos estudos refletem apenas sobre a ação de decodificar signos e símbolos por si só. Entretanto, outros estudos revelam com mais profundidade o fato de a decodificação fazer parte do processo de produção de sentido.

Principalmente, no tocante à questão de que a leitura é uma ação inerente ao ser humano, em que o mesmo realiza práticas distintas para fazer a interpretação de uma gama de variedade elementos de leitura como uma poesia, uma história, um anúncio, um texto, vários sinais, dentre outros mais. Certamente, apenas os seres humanos podem desfrutar dessa grandiosa dádiva, o ato de ler e, conseqüentemente, interpretar, apreender e compreender as informações que transitam no cotidiano em que estão inseridos. Silva (2014b) menciona Polessi & Menegassi (2010), os quais defendem que a decodificação de signos equivale ao primeiro momento do processo de ler. Este ato, na visão dos autores, divide-se em quatro momentos, a saber, a decodificação, a compreensão, a interpretação e a retenção. Dessa forma, embora tida e abordada por muitos pesquisadores como algo negativo,

decodificar equivale ao primeiro passo, para chegar ao processo de produção de sentido.

Aqui, entendemos, perfeitamente, que a leitura como ação humana também traz em si o contexto do aprendizado sistemático e assistemático, o qual envolve aspectos inerentes à área de ensino/aprendizagem, cognitiva e neurológica. Segundo o dicionário Houaiss (2001, p.1739),

A Leitura pode ser compreendida por: ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; ato de ler; ato de ler em voz alta; ação de tomar conhecimento do conteúdo de um texto escrito para se distrair ou se informar; o que se lê; material a ser lido; texto; livro; leitura de obras já lidas; maneira de compreender, de interpretar um texto, uma mensagem, um acontecimento; ato de decifrar qualquer notação; decodificação; obtenção de dados de um dispositivo de memória, de um meio de armazenamento ou de outra fonte.

Nesse contexto, a citação acima postula que a leitura é um ato pautado em distintos procedimentos. Ou seja, o ato de ler pautado em distintas maneiras, bem como respaldado por vários materiais. Contudo, a essência do ato de ler, hoje, é o sentido. Segundo Santos (2002a), na década de 80, a Linguística de Texto e a fala na Análise do Discurso, efetuam um número significativo de discussões sobre a leitura, relacionando essa habilidade linguística à construção de sentido. São campos de investigação, que também reforçam essa concepção de leitura: a Linguística Aplicada, a Psicolinguística e a Psicologia Cognitiva. A partir daqui, surge à questão do sentido como elemento, que reflete a essência do ato de ler. Santos (2002b) postula que tais discussões não se reduziram a questões teóricas. Pelo contrário, essas discussões contemplaram tanto o plano teórico (conceitual), quanto o metodológico. O que fomentou a promoção de paradigmas alusivos ao ensino da leitura e da escrita, conforme podemos observar a baixo:

Nos últimos 30 anos, surgiram ampla literatura na qual se discutiu o modo como vinha se processando o ensino de língua materna no Brasil. Havia nestes trabalhos a preocupação de não apenas criticar as práticas de ensino de língua portuguesa presentes na escola, mas, sobretudo apontar questões de nível conceitual e metodológico na direção de uma nova forma de se conceber o ensino da leitura e da escrita. Já na década de 1980 alguns trabalhos das áreas da Linguística e da Psicolinguística passaram a questionar a noção de ensino-aprendizagem de língua escrita que concebia a língua apenas como código e, dessa forma, entendia a leitura apenas como decodificação e a escrita somente como produção grafomotriz. A

linguagem deixava de ser encarada, pelo menos teoricamente, como mero conteúdo escolar e passa a ser entendida como processo de interlocução. Nesta perspectiva, a língua é entendida enquanto produto da atividade constitutiva da linguagem, ou seja, ela se constitui na própria interação entre os indivíduos. Passou-se, assim, a prescrever que a aprendizagem da leitura e da escrita deveria ocorrer em condições concretas de produção textual. Desloca-se o eixo do ensino voltado para a memorização de regras da gramática de prestígio e nomenclaturas. Em propostas curriculares de diversos Estados, já a partir da década de 80, deslocou-se o eixo do ensino voltado para a memorização de regras e nomenclaturas da gramática de prestígio, para um ensino cuja finalidade é o desenvolvimento da competência lingüístico-textual, isto é, o desenvolvimento da capacidade de produzir e interpretar textos em contextos sócio históricos verdadeiramente constituídos (SANTOS, 2002b, p.30-31).

Segundo Koch & Elias (2006), a leitura consiste em um processo, por intermédio do qual o leitor constrói e produz sentido. Para tanto, durante esse ato, o leitor desfruta dos seus conhecimentos já construídos, explorando seu repositório de saberes lingüísticos, sociais e textuais, vejamos:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH & ELIAS, 2006, p. 11).

A discussão acerca da exploração dos conhecimentos prévios do leitor no decorrer da leitura remete aos arcabouços teóricos de Kleiman (1989). Na visão da autora, para conseguir chegar a compreender textos, o leitor vai servir-se das sentenças textuais e dos seus conhecimentos prévios. Nesse conjunto de conhecimento, situam-se os saberes acerca **da língua** (saberes concernentes ao vocabulário e à norma padrão, assim como saberes concernentes à pronúncia e à pontuação), **do mundo** (saberes culturais e sociais, tanto formais, quanto informais) e de textos (gêneros textuais e tipologias). Dessa feita, o leitor vale-se desse agrupamento de conhecimentos, para chegar à compreensão textual. E, após isso, chegar à atribuição de sentido. Isso vai ao encontro de Silva & Luna (2013):

A compreensão de texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. É porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interage entre si, a leitura é

considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (KLEIMAN, 1989, p. 13).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) trazem como objeto de discussão os referenciais teóricos dos campos de investigação mencionados acima. Nesse documento oficial, a concepção de leitura esboça uma vertente da teoria interacionista, cujos alicerces estão aportados, tanto na Psicologia Cognitiva, como na Psicolinguística. O objetivo disso é fazer menção à mobilização dos conhecimentos do leitor, assim como das suas estratégias cognitivas e metacognitivas. Isso, em prol do ato de ler e, por conseguinte, de construir sentido, conforme citação:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc.[...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...] (PCN. BRASIL, 1997, p. 53).

Nessa perspectiva, o leitor serve-se de um número significativo de ações, que remetem à cognição e à metacognição. A exploração dessas estratégias cognitivas e metacognitivas é um fator de essencial importância, para o ato de compreender textos. Neste estudo, entendemos a leitura em uma concepção ampla, que contempla tanto os saberes prévios do leitor, quanto as suas estratégias cognitivas. Aqui, entendemos a leitura como uma ação, que se dá não apenas através de textos impressos. Isto é, a leitura de elementos gráficos e alfabéticos. Neste estudo, entendemos a leitura como uma habilidade linguística, que pode se dá por meio de diversos suportes textuais e objetos, tais como: elementos gráficos, imagens, ilustrações, esculturas, expressões faciais, gestos, som etc.

Solé (1998, P.23) menciona três modelos de leitura: o Bottom Up (ascendentes), o Top Down (descendente) e o Interacional. Para a autora, o Bottom Up pode ser conceituado como um modelo de leitura alicerçado na decodificação de informações.

“(...) O primeiro considera que o leitor, perante o texto, processa seus elementos, começando pelas letras, continuando com as palavras,

frases... em um processo ascendente, sequencial e hierárquico que leva a compreensão do texto”

Nesse modelo, a decodificação é tomada como centro, tendo o texto como objeto de informação central e restrita. Alicerçado nesse modelo, o processo de ensino e de aprendizagem dá relevância às habilidades de decodificação. Isso acontece, porque existe a crença de que, a partir do momento em que o sujeito decodifica todo o texto, pode compreendê-lo sem dificuldade.

Segundo Solé (1998, P.23):

“o Top Down pode ser definido como um modelo de leitura fundamentada nos saberes prévios do leitor, bem como nas ações que aludem à sua dimensão cognitiva.” (...) “O modelo descendente top down, afirma o contrário: o leitor não procede à letra por letra, mas usa seu conhecimento prévio e seus recursos cognitivos para estabelecer antecipações sobre o conteúdo do texto”.

Nesse modelo, o leitor é tomado como centro, tendo os seus saberes, as suas experiências prévias e as suas ações cognitivas um papel crucial na compreensão de textos.

Em consonância com as discussões construídas acima, consideramos, aqui, ao Modelo Interativo. Nesse modelo, ocorre a conexão/ junção entre o Bottom Up e o Top Down. Os aspectos de constituição de cada um desses dois modelos são importantes, para a compreensão textual. Ou seja, eles não se excluem como defende Solé (1998). Nesse contexto, consideramos algo crucial que o ensino de leitura esteja alicerçado no modelo interativo, contemplando tanto as estratégias de leitura e os saberes prévios do leitor, como as habilidades de decodificação. Essa junção é algo imprescindível, para o processo de compreensão textual.

Podemos entender que, para desenvolvermos o processo de formação do leitor competente, devemos considerar a grande contribuição das estratégias de leitura e, concomitantemente, articular o ensino dos conteúdos, proporcionando relações entre eles e os métodos mais pertinentes à realidade em que estão inseridos.

Em síntese, a escola necessita mudar sua práxis, propondo, aos estudantes, situações que contemplem contextos nos quais eles se reconheçam. Isto é, contextos que façam parte do seu cotidiano, favorecendo a

construção de sujeitos ativos, pensantes e reflexivos. Ao ingressarem no universo escolar, as crianças possuem um repertório de conhecimentos informais e assistemáticos. É de grande importância que a escola sistematize esses saberes, a partir de um processo interessante de aquisição da leitura.

Compreendemos, então, que uma construção significativa de leitura nos faz refletir sobre o parâmetro de conceito que temos a despeito desse objeto de estudo. Portanto, cabe dizer que, mesmo apontando para duas vertentes distintas, elas não se separam totalmente, nem se excluem. Pelo contrário, são complementares. Isso propicia a compreensão do fato de que, na escola, é possível construir conhecimentos de Língua Portuguesa, utilizando estratégias em um processo significativo de leitura.

Podemos dizer que a mente realiza três processos distintos durante a realização do ato de ler. Esses processos são utilizados comumente pelo leitor, pois a **leitura sequencial** é a ação mais habitual de se observar. Ela ocorre quando o leitor lê no mesmo sentido de forma continuada, sem desprezar nenhuma palavra e, também, sem realizar a releitura. Há, também, a **leitura pontual**. Nesse processo, o leitor é mais seletivo, lendo apenas o que ele considera significativo. Ou seja, ele lê apenas aquilo que considera como relevante. Outro processo não menos interessante ocorre na **leitura intensiva**. Nesta, o leitor encontra-se focado no texto de forma propositada à intenção do autor. Podemos, então, interligar códigos gráficos aos conceitos de leitura, os quais se referem ao processo de apreensão de certos tipos de informação contida em um suporte especial. Estes são transmitidos por certos códigos, como, por exemplo, o idioma. Quer dizer, um processo que conduz a certos símbolos, para a sua compreensão.

2.2. Etapas da Leitura

No tocante as etapas de leitura Lopes (2011), descreve quatro Etapas de Leitura em que o leitor realiza durante o processo de leitura, são elas: Visualização, Fonação, Audição e Cerebração, as quais, se desenvolvem simultaneamente conforme o leitor, ao exercer o ato de ler, Tais etapas estão intimamente ligadas, pois elas consistem em visualizar o objeto de leitura. Ocorre, nesse momento, a **Visualização**. Subsequentemente, ocorre à etapa

da **Fonação**, quando as informações que estão na leitura, passam da visão para a articulação vocal. Salientamos que é uma ação que pode ser inconsciente, mas o leitor pode ter essa consciência ou mesmo necessidade de vocalizar o que está lendo. A etapa posterior é a **Audição**. Esta ocorre, quando as informações que estão sendo lidas, passam para o ouvido. E a última etapa é a **Cerebração** que ocorre, quando as informações culminam no cérebro e conclui-se, então, o processo de entendimento do objeto lido.

2.3. Níveis de Leitura

Em virtude de a leitura ser uma ação extremamente complexa (perpassando por processos, etapas e níveis distintos), o leitor poderá ou não realizá-los todos de uma única vez ou mesmo encontrar-se estagnado em um determinado nível. Neste contexto, podemos citar o escritor Alexandre Iobão (2015) o qual descreve em seu blog de leitura com bastante propriedade os Níveis de Leitura em que o leitor passa no processo da aquisição da leitura, oriundo do material distribuído pelo Conselho Municipal de Educação do distrito Federal, em suas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA/2011). Elaborada por Marcia Bortoloni (2004). São eles: **Leitura Elementar, Leitura de inspeção e Leitura Analítica**.

O primeiro nível é chamado de **Leitura Elementar**. Nesse nível, o leitor mantém um relacionamento superficial, isto é, a pouca especulação acerca das ideias daquilo que é lido. No segundo nível, o da **Leitura de Inspeção**, o leitor sonda, reflete, especula, para compreender o contexto do objeto de leitura. O terceiro é a **Leitura Analítica** ou **Leitura Sintópica**. Nesse nível, o leitor encontra-se plenamente envolvido com a leitura. É o nível mais avançado, visto que o leitor é considerado como alguém que tem um alto grau de intimidade, desenvoltura e compreensão com o que está sendo lido. Por esse motivo, geralmente, são leituras rápidas e de fácil entendimento. Nessa fase, o leitor é capaz de responder qual é o conteúdo do texto, mas sem se aprofundar. Percebe-se que o leitor lê várias vezes e retorna quantas forem suas necessidades, para compreender o que o texto expressa. No terceiro nível, além de conhecer a história, ele entende o que o escritor quer dizer, compreende a estrutura do texto e consegue conectar esses conhecimentos

com outras informações já conhecidas por ele. Dessa forma, já é possível ter uma opinião formada sobre a leitura. Nesse nível, o leitor consegue, além de ler um livro, comparar a obra com outras que ele já leu e, com isso, visualizar o assunto por diversos ângulos. Assim, o leitor pode chegar a novas conclusões.

O referido escritor ainda descreve outros níveis de leitura, os quais podem ser bastante notório, ao observarmos leitores que se encontram inseridos nesses contextos como: Leitura Objetiva, Leitura, leitura inferencial e Leitura Avaliativa, todas ligadas diretamente ao processo de alfabetização ou letramento, nos quais a criança poderá apresentar níveis diferenciados, pelo período de desenvolvimento da apropriação da leitura. Quando iniciado no primeiro nível - a **Leitura Objetiva** -, a criança consegue reconhecer palavras e frases curtas. É, também, capaz de falar a respeito dos elementos explícitos no texto. No segundo nível, a **Leitura Inferencial** (também conhecida como Infratexto), ocorre um conjunto de informações apreendidas pelo leitor. No último nível, a **Leitura Avaliativa**, ocorre quando a criança já se encontra bastante evoluída, realizando, assim, muitas inferências/ conexões entre o texto que está sendo lido com outros que já foram lidos anteriormente. Em síntese, podemos dizer que o leitor apresenta uma práxis na leitura. Tal práxis é denominada de intertextualidade. Com ela, o leitor insere sua opinião ao texto, tomando como referência as suas experiências anteriores.

Ainda podemos citar Martins (2012, p.37), que destaca, em síntese, os três níveis básicos de leitura. São eles:

(...) **Níveis sensorial, emocional e racional.** Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneas, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.

Levando-se em consideração os aspectos da **leitura sensorial**, podemos dizer que ela possibilita, ao leitor, distinguir o que ele gosta ou não. Para isso, ele faz uso da visão, do ouvir, do toque, do cheiro ou do sabor. Situação expressada como primeira leitura, podendo ser um livro, um objeto disponível ao toque, o qual também pode ser ouvido no folhear das suas páginas, tocado e sentida a espessura das suas folhas. Além disso, podem ser

visto as suas imagens, sua grafia ou mesmo seu cheiro. Alguns têm cheiro de novos, outros nem tanto, podendo, assim, despertar um amplo contingente de sensações no leitor. São exemplos de sensações que ilustram essa situação: a curiosidade, o prazer, a tristeza, a alegria etc. Isso acontece, porque o livro é um objeto com forma, cor, textura, volume e cheiro. O manuseio de suportes textuais (livros, revistas etc.) pode acarretar grande satisfação para o leitor. Isso através dos atos de tocá-lo, de dominá-lo e, em especial, de conhecê-lo. Conforme diz Martins (2012, p. 40): “(...) a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler. Os momentos iniciais das relações da criança com o mundo ilustram a leitura sensorial”.

No tocante à **leitura emocional**, convém lembrar que esse nível de leitura pode acarretar muito prazer ou não ao leitor. Daqui, emergem sensações inerentes às fantasias e aos desejos contidos dentro de cada indivíduo. Nesse sentido, a leitura tem o potencial de transportar o leitor a lugares distantes daquele onde ele está situado. Ocorre, então, uma identificação com as ideias do texto. É conveniente lembrar que o texto, nesse processo de interação, passa a ser sentido como um acontecimento entre o leitor e o objeto lido. Sobre a leitura emocional, Martins (2012, p.48-49) diz que: “(...) a Leitura emocional, Sob o ponto de vista da cultura letrada, tem seu teor de inferioridade: Ela lida com os sentimentos, o que necessariamente implicaria falta de objetividade, subjetivismo. (...) No terreno das emoções as coisas ficaram ininteligíveis, escapam ao controle do leitor”.

Na **leitura racional**, ocorre o ato de seguir sistematicamente um esquema já determinado, no âmbito da racionalidade, sem espaço para inferências, sentimentos e emoções. Aqui, também, são excluídas as marcas pessoais e individuais de cada um, pois o leitor segue as normas preestabelecidas da língua. O que Martins (2012, p.64) cita com bastante propriedade, quando diz:

“a leitura racional, traz em si um nível intelectual que enfatiza, pois o intelectualismo, doutrina que afirma a preeminência e anterioridade dos fenômenos intelectuais sobre os sentimentos e a vontade. Tende a ser unívoca”.

Em síntese, podemos entender que o ato de ler perpassa por múltiplos e diversificados caminhos, tornando a leitura um ato complexo. Nessa perspectiva, ela pode ser compreendida como uma ação processual abrangente, contemplando desde os sentidos até a racionalidade formal. Fato este que não tira o mérito da ação. Pelo contrário, transforma a ação em elemento de suma importância, para a construção dos saberes instituído e dos que são transformados e recriados. Isso acontece quando se ensina, na escola ou fora dela, assuntos sistematizados ou não, como é o caso as Cudas Silábicas em /R/, /S/ e /L/, em palavras isoladamente de outras. Mas, dentro de um contexto, bem como com frases, imagens ou textos. Isso, porque a composição do potencial de compreender as múltiplas linguagens tem uma ligação direta com todo um contexto de condições apropriadas, para realizar as leituras, dando-lhes sentido e significância, às expressões simbólicas. Ou mesmo graficamente formal da língua em uso, ou ainda expressa por gestos, sons, sentimentos e imagens, dentre tantas expressões existentes.

Cabe, aqui, ressaltar a leitura de mundo, como a leitura que contempla a manifestação dos três níveis básicos de leitura, pertinentemente, exemplificada por Martins (2012, p.37), quando diz:

“percorrendo uma feira, um museu ou um antiquário, certamente assalta-nos as mais variadas sensações, emoções e pensamentos. Talvez pelo insólito do conjunto de objetos observados, do lugar em que se encontram, os detenhamos mais a olhá-los. Cada indivíduo reagirá a eles de um modo; irá lê-los seu modo”.

2.4. Dimensões de Leitura

Todo processo possui dimensões. No que concerne à leitura, a construção processual não é diferente. No cenário educacional, em se tratando de leitura como temática, não podemos deixar de destacar as cinco dimensões postuladas por Câmara (2012, p.219):

“(...) embora seja uma dimensão de leitura, o nível **neurofisiológico** não enseja a apreensão da(s) significação (ões) textual (is), na medida em que o leitor simplesmente depreende os signos, na condição de falante nativo”

Entendemos que, quando o leitor está inserido nessa dimensão de leitura, é perceptível que o texto lido não faz parte da realidade do mesmo. Em

muitas salas de aula de escolas brasileiras, após o término da leitura realizada, o aluno não é capaz de expor o conteúdo lido. Isso acontece, porque, na verdade, o que ocorreu foi a “não leitura”. Ou seja, o estudante apenas depreendeu formas linguísticas isoladas, sem tê-las apreendido.

Outra dimensão importante é destacada por Câmara (2012, p.220) refere-se à **dimensão cognitiva**. Para o autor, essa dimensão:

“(...) pressupõe a capacidade de percepção do conteúdo. O aluno que ultrapassa a dimensão anteriormente apresentada, frequentemente se situa na progressão, dado que sua preocupação é ação”.

Aqui, ficam claras as características do leitor, pois ele é capaz de perceber o conteúdo lido, compreender o que leu e verbalizar os fatos ocorridos.

O autor supracitado cita, também, a **dimensão afetiva**. No dizer de Câmara (2012, p.220):

“(...) na qualidade de processo afetivo, liga-se o ato de ler às emoções que ele suscita no leitor, bases que são o princípio da identificação, especialmente no texto ficcional”.

Nesse caso, vale ressaltar o envolvimento do leitor com o texto, que lhe apraz. Fator este que faz toda diferença no processo evolutivo do ato de ler.

“(...) É a dimensão afetiva a responsável por despertar no leitor simpatias ou antipatias em relação às personagens do texto; uma espécie de alargamento e ao mesmo tempo, de individualização do que expomos sobre a dimensão cognitiva”.

Compreendemos que, nessa dimensão, o leitor é levado a envolver-se com o texto de forma intensa e íntima, chegando ao ponto de sentir e viver emoções decorrentes do nível de interação. Nessa dimensão, a aproximação entre o leitor e o texto pode facultar a exteriorização das emoções do leitor, como, por exemplo: choro, risos, mudança na expressão facial, dentre outros. Conforme diz Micheletti, (2000, p. 22):

“(...) “como processo argumentativo, a leitura tem como princípio agir sobre o comportamento do leitor”. Trata-se de fazer com que este assuma ou não para si próprio a argumentação desenvolvida”.

Câmara (2012, p.220) cita ainda a **dimensão simbólica**. Para o autor,

“a quinta dimensão- processo simbólico – pressupõe interação da leitura com a cultura e com os traços dominantes de um meio e de uma época, determinando-os ou sendo determinada por eles”.

Compreendemos que, na quarta dimensão, o leitor pode ou não ser Influenciado pelo autor do texto lido. Na quinta dimensão, o leitor interage seus conhecimentos com as ideias do autor. Nesse sentido, a leitura consiste em um processo marcado por diversas dimensões, que refletem os aspectos da constituição da espécie humana.

2.5. Hipóteses de Leitura

Quando falamos em hipóteses de leitura, indubitavelmente, reportamo-nos ao ato de ler, mais especificamente, às inúmeras ações cognitivas e metacognitivas realizadas pelo indivíduo diante do conteúdo lido. Fernandes (2010, p. 65-66) especifica as quatro principais hipóteses de leitura. São elas:

Antecipação: hipótese que tornam possível prever o que ainda está por vir com base nas informações explícitas e suposições. (...) **Seleção:** ações que permitem que o leitor se atenha apenas ao que é útil para a compreensão, desprezando os itens irrelevantes. (...) **Inferência:** permite captar o que não está dito no texto de forma explícita. (...) **Verificação:** torna possível confirmar ou não as expectativas levantadas, controlando a eficácia das demais estratégias.

Durante o ato de ler, o leitor realiza as hipóteses de leitura. Na hipótese da **antecipação**, o leitor tem uma forte tendência a adiantar o significado do texto ou conteúdos posteriores, mas sem danificar a capacidade de entendê-lo. Curiosamente, no percurso da leitura, poderá ocorrer ou não as antecipações. Na hipótese da **seleção**, o leitor irá joeirar e seletar os conteúdos informacionais necessários a compreender o texto. Na hipótese da **inferência**, o leitor adquire a competência de perceber aspectos, os quais não estão escritos no texto, mas, sim, implícitos ou subjacentes. Aqui, o leitor oferece acréscimos ao texto lido. Tomando como base seus saberes anteriores advindos do seu conhecimento de mundo, compreendendo o contexto (conforme as orientações dadas pelo autor), o leitor adquire a capacidade de deduzir, percebendo, desse modo, informações subjacentes aos textos. O leitor, aqui, é um coadjuvante ou como coenunciador. Na última hipótese, a **verificação**, o leitor examina e analisa o teor de verdade das suas inferências, fazendo, as correções, se necessário.

Em síntese, em um cenário mais amplo, compreendemos que a leitura não se conceitua simplesmente por ser uma ação de decodificar os signos linguísticos, bem como por ser assistemática sem limites de expansão. A leitura, aqui, é entendida como um entrelace dessas duas vertentes, em que uma dá suporte à outra. Conforme postula Martins (2012, p. 32):

“o debate “decodificação versus compreensão” parece está se esvaziando. Ambas são necessárias à leitura. Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível. Há que se pensar a questão dialeticamente”.

Assim, o ato de decodificar também é um dos componentes constitutivos da leitura.

Martins (2012, p.32) traz uma construção significativa sobre leitura, que nos faz refletir sobre o parâmetro de conceito que temos a despeito desse objeto de estudo. Para a autora:

“a despeito de todas as tentativas de uma visão sistemática e metódica, se nos perguntarmos o que é, o que significa a leitura, certamente cada um chegará a uma resposta diferenciada, (...) porque se trata de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles”.

Nesse sentido, cabe dizer que, mesmo apontando para duas vertentes distintas, elas não se separam totalmente, nem se excluem. Pelo contrário, são complementares. Isso propicia a compreensão do fato de que, na escola, é possível construir conhecimentos de Língua Portuguesa, utilizando estratégias em um processo significativo de leitura.

CAPÍTULO II

3. A SÍLABA

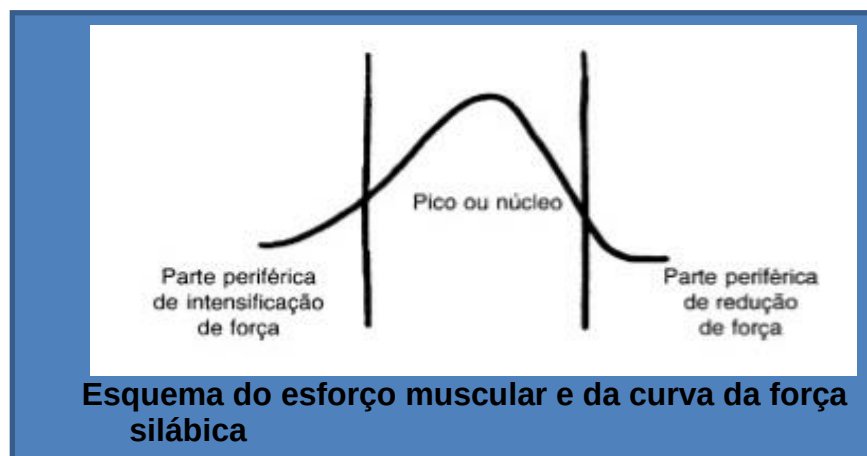
Compreendemos que diversos estudos no âmbito de Fonologia do Português Brasileiro (PB) expõem a grande capacidade que há de submeterem-se às variações, atingindo, assim, os segmentos vocálicos e consonantais. Esta pesquisa é voltada para as consoantes, levando em conta sua posição na coda silábica. A sílaba será, aqui, analisada com o objetivo de apresentar o quadro das variações das consoantes na posição mencionada. Aqui, será considerado o fato de ser a posição na sílaba, que definirá o número de consoantes do sistema. Dessa forma, se a consoante assume o ataque silábico ou a segunda posição de ataque complexo, ocorrerá um número de consoantes. Este, por sua vez, será modificado, apresentando alterações, caso a consoante assuma a posição de coda silábica. Dentro dessa proposta, o texto está semiestruturado. Com isso, serão apresentadas noções sobre a sílaba e a ênfase está na descrição das consoantes que ocupam a posição de coda.

3.1. Organização Interna da Sílaba

Nesta pesquisa, iremos acolher a noção fonética de sílaba proposta por Abercrombie (1967) e Stetson (1951). Tal noção explica a sílaba, no sentido de mecanismo decorrente do ar pulmonar. Nessa perspectiva, esse mecanismo não expelle o ar de forma constante e regular. Ou seja, os movimentos de contração e de relaxamento dos músculos respiratórios lançam o ar em forma de pequenos jatos. Esse movimento faz parte da essência da base da sílaba.

Assim, entendemos que há três partes na estrutura de uma sílaba. Consoante Silva (2014, p.76), diz “uma nuclear que é obrigatória e é preenchida por um segmento vocálico, (...) As outras duas partes na estrutura silábica são periféricas, opcionais e são preenchidas por segmentos consonantais”. Podemos, então, compreender a sílaba, de acordo com o esquema apresentado por Cagliari (1981, p. 101 *apud* Silva, 2014, p.76), exemplificado na Quadro 1.

Quadro (1)



Fonte: Silva, 2014, p.76

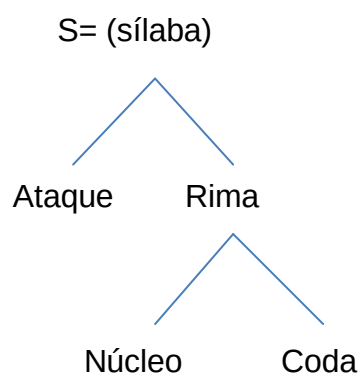
Conforme postula Hora, (2006, p.82-83),

(...) É interessante observar que o falante nativo, em geral, sabe algo sobre a estrutura silábica das palavras em sua língua, ou seja, eles podem identificar quantas sílabas constituem uma determinada palavra e até sabem onde cada uma delas começa e onde termina. (...) Ao identificar o número de sílabas, o falante está demonstrando seu conhecimento acerca da arquitetura envolvida na sua realização.

Assim, compreendemos que, do ponto de vista fonético, cada sílaba tem um pico de sonoridade. Um segmento que é mais sonoro que outro. Logo, a sonoridade é uma propriedade relativa. Em termos auditivos, o ponto mais alto de sonoridade é também o que mais se destaca dentre os demais segmentos e forma o elemento silábico. No caso do Português, a exemplo, podemos dizer que as vogais são, peculiarmente, mais sonoras que as consoantes e só elas constituem o pico silábico.

Segundo Selkirk (1982 *apud* Hora, 2006), a sílaba pode ter os seguintes constituintes: uma divisão principal da sílaba em ataque e rima. A rima, por sua vez, divide-se em núcleo e coda, como podemos observar no diagrama 1:

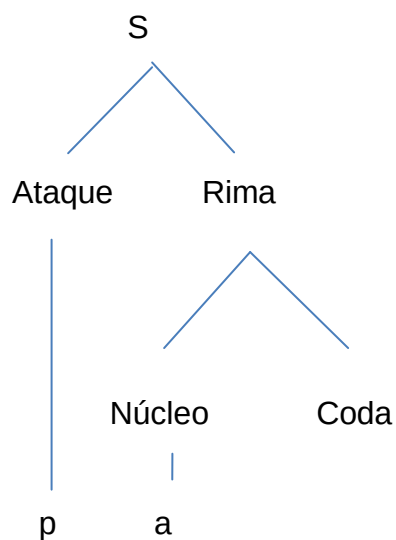
Diagrama (1)



Fonte: Hora (2006, p.83).

Notoriamente, nem todas as sílabas do Português Brasileiro ocupam todas as posições. Existem sílabas do tipo CV, como podemos observar em “pá”, em que apenas o ataque e o núcleo são ocupados. Conforme diagrama 2:

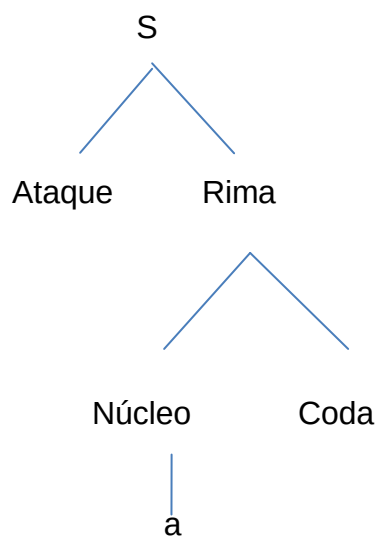
Diagrama (2)



Fonte: Hora (2006, p.83).

Ainda podemos observar que, em algumas sílabas, só o núcleo é preenchido, como veremos abaixo:

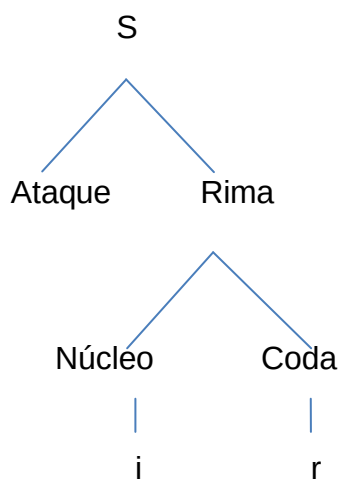
Diagrama (3)



Fonte: Hora (2006, p.84).

Poderão ocorrer alguns casos, que serão unicamente ocupados o núcleo e a coda na sílaba, conforme tomamos como exemplo o “ir”. De acordo com o diagrama 4:

Diagrama (4)



Fonte: Hora (2006, p.84).

Nesse contexto, é pertinente à citação de Hora (2006, p.84) que suscita:

Comum a todas elas é o fato de o núcleo ser sempre preenchido por uma vogal. Além disso, o Português apresenta também possibilidades de o ataque e a coda serem complexos, o que significa serem ramificados, como em 'pra', em que o ataque é constituído pelas consoantes 'p' e 'r'; e também tem a coda complexa, como 'mons' da palavra 'mons.tro', em que 'n' e 's' ocupam tal posição.

Vale salientar que, quando o ataque e a coda são complexos, eles são pouquíssimos produtivos no Português Brasileiro.

3.2. Padrões Silábicos

É importante destacarmos Collischonn (2002, p.110), que, em seu estudo sobre a sílaba em Português, diz que,

(...) “um molde silábico que determina o número máximo e o mínimo de elementos permitidos, variando de um a cinco segmentos. Os padrões silábicos são preenchidos por vogais (V) e consoantes (C)”.

Nesse contexto, poderemos observar tal fato na exemplificação abaixo:

V	é
VC	ar
CV	cá
CVC	lar
CVCC	mons.tro
CCVC	três
CCVCC	trans.por. te
VV	au. la
CVV	lei
CCVV	grau
CCVVC	claus. tro

Fonte: Hora (2006, p.85).

3.3. A Posição de Coda

A posição pós-vocálica pode ser ocupada por uma ou mais consoantes. Segundo Seara (2011, p. 97),

Quando há apenas uma consoante nessa posição, temos a coda simples. Quando há duas ou mais consoantes, temos a coda complexa. Na distribuição dos fonemas do PB, ocorrem restrições também para essa posição. Os segmentos fonéticos que ocorrem em coda silábica são normalmente representados por arquifonemas em função da variação que ocorre nessa posição. São eles: /R/, /S/ e /R/.

Mesmo que o ataque simples possa acontecer em qualquer realização consonantal, essa possibilidade não ocorre em relação à coda simples. Isso, nem na posição medial, nem na posição final. Conforme diz Hora (2006, p. 87), “os padrões silábicos VC e CVC só podem ter a coda preenchida por uma destas consoantes: /L/, /R/, /S/ ”, Tal questão já foi atestada anteriormente em Câmara Jr. (2002). Logo abaixo, ilustraremos as possíveis ocorrências nas tabelas 1:

Tabela (1)

/L/		/R/		/S/	
Medial	Final	Medial	Final	Medial	Final
fal.ta	jor.nal	car.ta	tu.mor	pas.ta	Mas

Fonte: Hora (2006, p. 87).

Vale salientar que, no PB, a distribuição das consoantes em coda simples é de caráter mais geral. Segundo Hora (2006, p.87),

No PB, com exceção de /s/, todos os outros segmentos são soantes, o que leva a concluir que os obstruintes são extremamente raros nesta posição”. Vocábulos que são incorporados ao PB, quando apresentam uma consoante na coda que não seja uma das mencionadas, acabam, a partir de um processo de ressilabificação, desenvolvendo uma vogal, e o segmento que era coda torna-se ataque, como “club”>“clube”, ou muitas vezes sofrendo processo de apagamento da consoante, a exemplo de “carnet” > “carnê”. O que as quatro consoantes têm em comum é o fato de todas elas terem o

traço [+coronal] em seu ponto de articulação. No quadro das consoantes, observa-se que as nasais em coda estão sujeitas a um processo de neutralização, neste caso, com respeito ao seu ponto de articulação.

3.4. Consoantes em Coda Silábica

É notório que, no Português Brasileiro, a coda silábica pode ser devidamente preenchida, por uma das consoantes /L/, /R/ e /S/. Podemos encontrar algumas variantes, quando a consoante lateral assume a posição de coda. As possibilidades podem ser as seguintes: [w], [l] e [ʁ]. Também podemos destacar outras possibilidades com a consoante lateral. Ela poderá alternar com um rótico, conforme a tabela 2:

Tabela (2)

Posição medial		
[w]	[l]	[ʁ]
pa[w].co	pa[l].co	*pa[ʁ].co
de[w].ta	de[l].ta	*de[ʁ].ta
Posição final		
[w]	[l]	[ʁ]
jor.na[w]	jor.na[l]	jor.na[ʁ]
pa.pe[w]	pa.pe[l]	pa.pe[ʁ]

Fonte: Hora (2006, P.88).

Consoante Hora (2006), no Brasil, podemos destacar a variante mais recorrente é a semivocalizada [w], nas duas posições. Ou seja, tanto medial, como final. Sabemos que, em função de serem posteriores e altas, se a variante semivocalizada for precedida pela vogal “u”, há grande possibilidade de ocorrer o apagamento da mesma. Isso acontece, em virtude da impossibilidade de ter um ditongo com vogal e semivogal com o mesmo ponto de articulação.

3.4.1. Os Róticos

Os Róticos, no PB e nas demais línguas do mundo, têm um comportamento extremamente variável. De acordo com a citação de Hora (2006, p. 90),

Apresentando uma multiplicidade de variantes, principalmente se em posição medial. Nesta posição, não se tem contraste fonológico entre os róticos, isto só pode ter evidências em formas do tipo 'ca[r]o'~'ca[x]o'. Assim, pode-se ter, de um lado, a presença de algum rótico, que será sempre representado pelo PB com a grafia 'r' e de outro, sua ausência. Vale ressaltar que, em posição medial, o zero só se manifesta antes de fricativa.

Podemos exemplificar como ocorre o apagamento do Rótico, nas palavras na posição medial e final. Estas são bastante usadas, tanto na escrita, quanto na leitura, conforme veremos na tabela 3:

Tabela (3):

PALAVRAS COM APAGAMENTO DO RÓTICO EM POSIÇÃO MEDIAL	PALAVRAS COM APAGAMENTO DO RÓTICO EM POSIÇÃO FINAL
Fo[O]ça	Ma[O]
Va[O]zea	Tumo[O]
Ga[O]fo	Canta[O] (infinitivo)
Ce[O]veja	Anda[O] (infinitivo)

Fonte: Hora (2006, P.90-91)

3.4.2. As Fricativas Coronais

As fricativas são consoantes geradas pelo caminho do ar, que atravessa um canal estreito. Esse canal é constituído por articuladores muito próximos um do outro. Segundo Cagliari (2007, p. 36):

“um som é fricativo quando ocorre um estreitamento entre dois articuladores de tal modo que o ar passando por ele produz fricção. Um estreitamento desse tipo pode ocorrer em qualquer lugar do aparelho fonador, da glote até os lábios”.

Compreendemos que as fricativas são bastante produtivas, em virtude das suas peculiaridades. Elas podem ocorrer em contextos distintos, em

conformidade com o exemplo apresentado por Hora (2006, p.91). “O que se observa, quando se trata da posição medial, é que dessas seis variantes, as mais produtivas são as duas alveolares [s, z]”.

Salientamos que, quando o foco for o da posição final da palavra, a preferência é sempre pelas fricativas coronais desvozeadas.

Em síntese, as sílabas são unidades fonológicas formadas por: uma margem esquerda (chamado de ataque silábico), um núcleo vocálico e uma margem direita (ou coda). Porém, nem todas as sílabas do PB preenchem necessariamente todo esse conjunto peculiar, no qual apenas o núcleo é obrigatório.

Ao observarmos como ocorre a divisão dos fonemas no interior da sílaba, encontramos uma ordem de organização. Ou seja, as vogais preenchem o núcleo, as consoantes simples preenchem a margem esquerda. Sabemos que as sílabas terminadas por vogal são chamadas abertas, constando muito mais que as terminadas em consoantes (também conhecidas por fechadas ou travadas).

Fato notório é que, desde o latim vulgar, os registros dessa forma de abertura silábica vêm sendo registrados. No entanto, no PB, podemos observar que ocorre uma situação interessante em uma comparação entre o formal e o popular. Isto é, a consoante que preenche a coda silábica é omitida, como, por exemplo: “os ônibus por os ônibu”.

Nesta pesquisa, veremos que essa situação ocorre com bastante frequência no contexto do ensino da leitura. Entretanto, quando utilizamos as estratégias de leitura (focalizando a pronúncia da coda silábica), percebemos uma mudança de comportamento. Tal mudança será constatada na intervenção desta pesquisa.

3.5. Produção e Apagamento das Codas silábicas em palavras do PB, em duas posições distintas: mediais e finais.

Com fins voltados a uma compreensão sobre as Codas Silábicas, neste tópico, exemplificaremos a produção e o apagamento das Codas Silábicas. Vejamos as tabelas 4, 5 e 6:

Tabela (4)

PRODUÇÃO	APAGAMENTO	PRODUÇÃO	APAGAMENTO
PALAVRAS COM CODA EM /R/ MEDIAL	PALAVRAS COM CODA EM /R/ MEDIAL	PALAVRAS COM CODA EM /R/ FINAL	PALAVRAS COM CODA EM /R/ FINAL
mar.cha	Ma[O].cha	en. ten.der	en. ten.de[O]
gor.jeta	Go[O].jeta	en.fei.tar	en.fei.ta[O]
for.ça	Fo[O].ça	es.tu.dar	es.tu.da[O]
gar.fo	Ga[O].fo	hor.ror	hor.ro[O]
cer.ve.ja	Ce[O].ve.ja	Mar	Ma[O]

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela (5)

PRODUÇÃO	APAGAMENTO	PRODUÇÃO	APAGAMENTO
PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL	PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL	PALAVRAS COM CODA EM /L/ FINAL	PALAVRAS COM CODA EM /L/ FINAL
fol.ga	Fo[O].ga	es.pa.nhol	es.pa.nho[O]
bol.sa	Bo[O].sa	for.mol	for.mo[O]
bol.sis.ta	Bo[O].sis.ta	Ti.le.nol	Ti.le.no[O]
bol.so	Bo[O].so	Sol	So[O]
pol.vo	Po[O].vo	ca.ra.col	ca.ra.co[O]

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela (6)

PRODUÇÃO	APAGAMENTO	PRODUÇÃO	APAGAMENTO
PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL	PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL	PALAVRAS COM CODA EM /S/ FINAL	PALAVRAS COM CODA EM /S/ FINAL
cas.ca	Ca[O].ca	ô.ni.bus	ô.ni.bu[O]
fes.ta	Fe[O].ta	ó.cu.los	ó.cu.lo[O]
pas.ta	Pa[O].ta	lá.pis	lá.pi[O]
mes.tre	Me[O].s.tre	bi.nó.cu.los	bi.nó.cu.lo[O]
pos.ta	Po[O].ta	de.pois	de.poi[O]

Fonte: Elaborada pela autora.

CAPÍTULO III

4. METODOLOGIA

Neste capítulo, serão expostos os procedimentos e as estratégias utilizados na pesquisa. Saliento que a mesma, foi dividida em três etapas consecutivas, são elas: a primeira, Diagnose foi feito o levantamento dos níveis de leitura de cada participante, e se eles realizaram o apagamento ou a produção das Cudas silábicas em /R/, /L/ e /S/ , mediais e finais, por meio de leituras de palavras, frases, imagens e textos.

A segunda etapa foi o período pós-diagnose e nesse período foram aplicadas várias atividades de leitura para sanar as fragilidades encontradas na etapa anterior.

E por fim na última etapa foram reaplicadas as primeiras atividades que, serviram de base na diagnose, com a finalidade de observarmos se nossos objetivos foram atingidos. Ou seja, se os participantes após um período intenso de práticas cotidianas de uso das estratégias de leitura em diversas situações didáticas passaram a produzir as Cudas silábicas em estudo.

Como mencionado anteriormente, o objeto deste estudo consiste na leitura das Cudas Silábicas /r/, /s/ e // medias e finais. Tal objetivo norteou as reflexões e as análises dos dados, que acarretaram os resultados.

4.1. Método da Pesquisa Qualitativa e Técnicas do Método na Pesquisa

A referida pesquisa está alicerçada no método qualitativo. Tal método é caracterizado por não desprezar a correlação de vitalidade entre a realidade e o objeto de pesquisa. Pelo contrário, no método qualitativo, ambos não podem ser dissociados, em virtude das suas similitudes. Diante da impossibilidade de transcrever em números a realidade da situação e a variação individual de cada sujeito, o método qualitativo tem como marca o entendimento, a compreensão do fenômeno e a imputação de significados. Portanto, não cabe a prática de métodos e técnicas estatísticas. É pertinente dizer que a coleta de dados é realizada em pleno ambiente natural da pesquisa, tendo como instrumento principal o próprio pesquisador. Nesse sentido, é descritiva, visto

que os resultados são analisados pelo pesquisador de forma indutiva. E, a partir da análise dos dados, é possível compreender o fenômeno em estudo, consequentemente, acarretando soluções.

A pesquisa utilizou também a técnica da observação e sistematização de coleta de dados, visando a identificar os determinantes do fenômeno. O que denominamos de pesquisa explicativa, uma vez que examina a fundo a realidade na qual está inserido o objeto de pesquisa. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, fizemos uso da Pesquisa Bibliográfica. Esta, na ótica de Gil (1999), consiste no processo de apropriação de arcabouços teóricos já publicados, recorrendo, para tanto, a artigos, ensaios, livros, teses etc.

4.1.1. Procedimentos da Pesquisa

Como fundamentos teóricos, esta pesquisa utilizou os aportes de Fernandes (2010), Martins (2012), Hora (2006), Solé (1998) etc. Esses autores permitiram a efetivação deste trabalho. A pesquisa foi composta pelos conhecimentos sobre leitura adquiridos, por meio das experimentações realizadas no processo de intervenção, bem como pela análise e diagnóstico das hipóteses da leitura (pesquisa qualitativa e etnográfica). O objetivo era verificar se estudantes participantes (seis alunos do 3º ano de uma Escola Municipal do Recife), realizavam a produção do /R/, /S/ e /L/, em Cudas silábicas em posições mediais e finais.

Os dados foram coletados, por meio de atividades realizadas na sala de aula. A coleta de dados envolveu estratégias de leitura mobilizada em uma prática pedagógica, que almejou a realização da leitura das Cudas silábicas em textos, frases, palavras e imagens, contemplando os fonemas /R/, /S/ e /L/, em Cudas mediais e finais.

Nesta pesquisa, inicialmente, utilizamos estudos bibliográficos referentes à leitura, às concepções, às etapas, às dimensões, aos níveis, às hipóteses e às estratégias de leitura. Além disso, recorremos aos estudos tocantes à temática da estruturação do sistema formal da língua padrão - o Português Brasileiro -, mais especificamente, sobre a sílaba, sua estrutura, sua divisão em ataque, o núcleo e, em especial, a Coda Silábica. O que fundamentou teoricamente o corpus deste trabalho.

Inicialmente, caracterizaremos o local onde a pesquisa foi realizada. Subsequentemente, faremos as especificações peculiares aos participantes, assim como destacaremos as características da intervenção realizada. Ainda, serão descritas todas as situações didáticas, contemplando as estratégias de leitura utilizadas, bem como o material didático que serviu de suporte para análise dos dados.

4.2. A Comunidade

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola pública Municipal do Recife, a qual está situada no bairro Vasco da Gama, no Estado de PE. A referida escola foi fundada em 1982. Atualmente, atende crianças de 05 a 11 anos, nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, em dois turnos diários. Para isso, conta com um ambiente físico composto por sete salas de aula distribuídas da seguinte forma: duas salas destinadas à Educação Infantil (Grupo IV para crianças de quatro anos e Grupo V para crianças de cinco anos). As cinco salas de aula restantes são destinadas ao Ensino Fundamental I, compreendendo do primeiro ao quinto ano. Segue abaixo a distribuição das turmas nos seus respectivos turnos (Tabela 7):

Tabela (7)

DISTRIBUIÇÃO DO QUANTITATIVO DOS ALUNOS POR MODALIDADE E TURNO			
MANHÃ		TARDE	
EDUCAÇÃO INFANTIL	24	EDUCAÇÃO INFANTIL	28
ENSINO FUNDAMENTAL I	101	ENSINO FUNDAMENTAL I	101
TOTAL	125	TOTAL	129
TOTAL GERAL		254	

Fonte: Escola Municipal do Recife

O prédio também comporta: uma sala de leitura, uma sala de multimídia, uma diretoria, uma secretaria, um almoxarifado, uma cozinha, uma dispensa,

um pátio interno (funciona como refeitório), um pátio externo descoberto e nove banheiros.

A escola ainda dispõe dos seguintes equipamentos para uso: sete aparelhos de TV, sete aparelhos de DVD, três aparelhos de som, uma geladeira, um projetor multimídia, um fogão, um micro-ondas, um bebedouro, uma máquina copiadora, sete notebooks, dois computadores. Com relação ao mobiliário, a escola conta com armários, birôs, estantes, mesas, cadeiras, bancos e carteiras para os alunos. Percebemos que, apesar de ter a mobília, a unidade escolar encontra-se muito desorganizada, com pouquíssimo aproveitamento dos espaços.

A organização administrativa se divide da seguinte forma: uma gestora, uma vice-gestora, um secretário, três estagiários de secretaria, uma merendeira, três auxiliares de serviços gerais, três porteiros, dois funcionários de cozinha (em desvio de função) e um agente de defesa do patrimônio público.

A parte pedagógica da unidade escolar é formada por três docentes de Educação Infantil, dez docentes de turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, duas Professoras readaptadas (uma na sala de leitura, exercendo a função de mediadora de leitura; outra, na secretaria, dando suporte na parte administrativa da escola) e três estagiários acompanhantes de crianças com necessidades especiais.

A Formação Acadêmica dos profissionais da escola compreende desde o Ensino Fundamental I e II até Pós – Graduação. No que concerne à equipe gestora, a formação contempla Pós – Graduação em Administração Escolar. No que diz respeito ao Grupo docente, todos são Licenciados em Pedagogia. O secretário tem como formação o Ensino Médio. Já os demais funcionários da área da limpeza e portaria têm como formação o Ensino fundamental I e II.

Os grupos que fazem parcerias com a escola são os seguintes: o Conselho Escolar e a Unidade Executora. Eles têm como finalidade integrar a escola com a comunidade, apresentando grande importância para o desenvolvimento das ações educativas, administrativas e pedagógicas. Ambos têm como principal objetivo compor as tomadas de decisões da escola. Os Recursos financeiros que a unidade educacional dispõe são: os Suprimentos e

o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Ambos advindos da Secretaria de Educação.

O relacionamento dos membros da escola com a comunidade dá-se, por meio do contato direto com os diversos segmentos da unidade educacional. Esse relacionamento acontece em um clima harmonioso, no qual é sempre priorizado o respeito mútuo. O nível socioeconômico da comunidade é considerado de baixa renda, composta por profissionais autônomos, tais como: pedreiros, pintores de parede, pintores de automotivos, camelôs etc.

BAIRRO: VASCO DA GAMA

Localização: RPA 3, Microrregião: 3.2, Distância do Marco Zero (km)¹: 7,79

Área Territorial (hectare)²: 160

População Residente: 31.025 habitantes

População por sexo	%	
Masculina	14.501	46,74
Feminina	16.524	53,26

População por faixa etária	Hab	%
0 – 4 anos	2.058	6,63
5 – 14 anos	4.857	15,66
15 – 17 anos	1.653	5,33
18 – 24 anos	3.830	12,34
25 – 59 anos	15.302	49,32
60 anos e mais	3.325	10,72

População por cor ou raça ³	%
Branca	33,19
Preta	10,23
Parda	55,38
Amarela	0,98
Indígena	0,22

Taxa de Alfabetização da População de 10 anos e mais (%)⁴: 91,8

Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual da População (2000/2010): 0,53 %

Densidade Demográfica (habitante/hectare): 193,38

Domicílios (nº)⁵: 9.113

Média de moradores por domicílio (habitante/domicílio): 3,4

Proporção de Mulheres Responsáveis pelo Domicílio (%): 49,51

Valor do Rendimento Nominal Médio Mensal dos Domicílios⁶: R\$ 1.165,90

Fonte: Portal da Prefeitura do Recife.

Zonas Especiais de Interesse Social no bairro Casa Amarela

Quadro (2)



Fonte: Portal da Prefeitura do Recife

4.3. Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são seis crianças com idades entre oito e nove anos, sendo duas com do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Todos são estudantes de uma Escola Municipal do Recife. Eles cursam o 3º ano do Ensino Fundamental I, no turno da manhã. Salientamos que todos residem na comunidade, na qual a escola está situada. A seleção dos seis estudantes participantes desta pesquisa ocorreu, por meio da escolha da

professora regente. A escolha seguiu os seguintes critérios: as crianças deveriam ser de ambos os sexos; estar cursando o 3º ano do Ensino Fundamental; possuir níveis distintos de desempenho de leitura e encontrar-se em idade escolar regular.

Analizamos a produção da leitura dos alunos participantes, aplicando atividades que houvesse palavras com as Cudas em estudo. Com isso, constatamos a ocorrência ou não da produção da coda silábica em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais final, através de palavras, frases, imagens e textos. Salientamos que, em virtude de questões éticas, os nomes dos estudantes serão omitidos. Além disso, iremos nos reportar aos próprios, por intermédio de letras do alfabeto brasileiro. São elas: A, B, C, D, E e F.

4.4. Instrumentos Utilizados

De acordo com a característica do processo de desenvolvimento da pesquisa, a pesquisadora se apropria de instrumentos que dão suporte para sua investigação.

Nesta pesquisa, usamos atividades distintas com imagens, palavras, frases e textos. Estes foram utilizados nas aulas de intervenção. Vários materiais constituíram o universo das atividades, dentre eles: textos de livros didáticos, contos, letras de música, papéis diversos para pintura, lápis coloridos, hidrocor, cola, cartolinas, lápis piloto permanente e gravador de voz.

4.5. Estratégias Metodológicas

Salientamos que, na escola, ensina-se a ler. Porém, não como uma ação contínua de todos os anos de escolaridade, mas, sim, como uma prática comum aos anos iniciais. No entanto, a leitura é uma competência linguística, que deve ser desenvolvida por toda trajetória escolar. O objetivo disso é formar leitores competentes. Ou seja, aquele que faz uso da leitura nas mais diversas situações, conforme suas necessidades.

Neste trabalho, o enfoque é no sentido do uso da leitura na produção das Cudas silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais. Isso, em palavras, frases, imagens e textos. E, para tanto, utilizamos estratégias de leitura, para focar na

necessidade de pronunciar as palavras em vários contextos, produzindo a Coda silábica.

Aqui, entendemos que as estratégias de leitura são artifícios estruturados com motivos relevantes, para que o leitor possa sentir uma sensação de extremo bem estar e de júbilo. Além disso, proporciona uma inter-relação entre os vários elementos de relevância no contexto de leitura, tais como: leitor, autor, conteúdo, conhecimentos prévios, mensagem transmitida, dentre outros. E, ainda, favorece a análise, reduzindo a distância daquilo que se lê, do que se vive, do que se acredita, estabelecendo significância na ação do ato de ler.

O processo de leitura sistemático está diretamente relacionado a aspectos relevantes de condições favoráveis, tais como: capacidade particular de cada leitor, escala intelectual de cada um, propósito da leitura para com o leitor e o nível intelectual do texto. Nesse contexto, vale destacar a importante função do educador que, para exercer sua função de forma plena, é preciso ter clareza sobre “o que ensinar” e “como ensinar”. Para isso, é preciso ter conhecimento da importância do domínio do código linguístico, bem como ter clareza sobre qual concepção de alfabetização/letramento está subjacente à sua prática. É necessário, também, compreender quais as estratégias de leitura deve ser usado, qual a motivação e ter em mente quais os objetivos que pretende alcançar.

4.6. Sequência Didática

Consoante Amaral & Gagliardi (2001), as sequências didáticas podem ser definidas como um número de atividades articuladas, sendo tais atividades planejadas em prol de abordar um determinado conteúdo subdividido em etapas. A organização das etapas dessas atividades está diretamente atrelada aos propósitos elaborados pelo docente. Em outras palavras, a maneira como as atividades são organizadas estão vinculadas aos objetivos elaborados pelo docente, em face da aprendizagem do alunado. É necessário sinalizarmos que as sequências didáticas mobilizam tanto atividades de aprendizagem, como práticas de avaliação.

Nesse sentido, entendemos que as situações didáticas devem estar diretamente atreladas às estratégias de leitura, pois essa combinação

proporciona uma aprendizagem significativa para o leitor. Muitos são os conceitos sobre estratégias de leitura.

4.7. Atividades de Diagnose

1ª AULA

IDENTIFICAÇÃO:

ESCOLA: Municipal do Recife

ANO: 3º

TURNO: Manhã

DATA: 07 de abril de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /R/ medial.

TEMPO ESTIMADO: 04 h/a.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: O processo de leitura deve ser inerente, tanto ao cotidiano pessoal, como ao escolar. Essa habilidade linguística se constitui como um hábito desenvolvido na prática diária. Não existem fórmulas mágicas, para ensinar a ler, aprende-se a ler lendo, passando pelos níveis elementares e seguindo para os mais evolutivos. Nesse ato, o leitor infere, a partir do texto, estabelecendo elos com o autor e acrescentando sua marca nas leituras realizadas.

PÚBLICO ALVO: 06 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, com 08 anos de idade.

OBJETIVOS DAS AULAS

GERAL:

- Despertar o interesse dos alunos, pela pronúncia da Coda silábica em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais nas palavras. Isso, no âmbito escolar, estendendo-se à comunidade, visando à formação do caráter/leitor no educando.

ESPECÍFICOS:

- Promover momentos de leitura;

- Instigar a necessidade de pronunciar a Coda Silábica em /R/ medial nas palavras, quando falamos e quando lemos;
- Introduzir o hábito de pronunciar as Coda Silábica em /R/ medial nas palavras quando realizamos a leitura;
- Identificar, nas palavras em estudo, a Coda Silábica /R/ medial.

RECURSOS:

- Cartaz em cartolina, contendo palavras com a Coda Silábica em /R/ medial.
- Papel ofício como apoio, contendo palavras com a Coda Silábica em /R/ medial, para cada aluno (individualmente).
- Gravador de voz.
- Papel ofício com desenho para colorir, para cada aluno (individualmente).

1ª Etapa (Preparação para leitura)

- Na parede da sala, foi afixado um cartaz em cartolina, contendo as palavras para leitura.
- As bancas estavam organizadas em semicírculo de forma que os alunos pudessem ver e ouvir seus colegas, construindo, assim, um momento sócio interativo.
- Os alunos, ao entrarem na sala, observaram as palavras e realizaram a leitura visual.

Quadro (3)

PALAVRAS COM CODA EM /R/ MEDIAL.

LEITURA DE PALAVRAS	
	
1- ervilha	6- garçonete
2- cerveja	7- serviçal
3- garçom	8- emergência
4- sorvete	9- morcego
5- serviço	10- aniversário

Fonte: Elaborado pela autora.

Perguntas realizadas aos alunos:

- O que vocês estão vendo nesse cartaz?
- Essas palavras são de coisas, pessoas, profissões que vocês conhecem?
- O que há de comum em todas as palavras do cartaz?

2ª Etapa (A leitura das palavras)

- A pesquisadora distribuiu o material de apoio em papel ofício (individualmente);
- Em seguida, solicitou que os alunos realizassem a leitura visual.
- Após isso, a pesquisadora realizou as perguntas sobre a leitura visual.

Perguntas realizadas aos alunos:

- O que vocês estão vendo nesse cartaz?
- Essas palavras são de coisas, pessoas, profissões que vocês conhecem?
- O que há de comum em todas as palavras do primeiro cartaz?

3ª Etapa (A leitura das palavras)

- A pesquisadora solicitou que os alunos realizassem a leitura silenciosa.
- Depois, solicitou que os alunos observassem e comparassem as palavras do seu material com as palavras do cartaz.
- Em seguida, realizou perguntas, explorando ainda mais a leitura visual, bem como os levando a realizar comparações e análises.

Perguntas:

- Vocês encontraram semelhanças entre o cartaz afixado na parede com o material que receberam?
- Quais são essas semelhanças?
- O que vocês acham de ler essas palavras?
- Será que vamos aprender algo com essa leitura?

4ª Etapa (Leitura verbalizada)

- Após esse momento de exploração da leitura visual e das respostas dadas pelos alunos, a pesquisadora iniciou o momento de leitura verbalizada,

solicitando que eles efetuassem a leitura individual (primeiro baixinho para conhecerem as palavras e, em seguida, com todo o grupo);

- A pesquisadora sugeriu aos alunos que gravassem a leitura (individualmente) com o propósito de escutarem posteriormente;
- Em seguida, realizou a leitura em voz alta, para que todos escutassem a pronúncia;
- Concomitantemente, a pesquisadora leu e marcou as sílabas em coda, para que analisassem junto o que todas as palavras têm em comum, bem como observassem a sonoridade das mesmas.

5ª Etapa (Pintura dos Desenhos com figuras cujos nomes têm coda em /R/ medial)

- Para cada aluno, foi distribuída uma folha de papel ofício, contendo desenhos de figuras para colorir. Os desenhos traziam imagens das palavras lidas.

Avaliação

- No decorrer da aula, a pesquisadora observou para efeito de avaliação: os níveis de leitura, bem como se os alunos realizaram a produção da Coda Silábica (individualmente).

Quadro (4)



Fonte: www.google.com.br

2ª AULA

DATA: 09 de abril de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /R/ final.

TEMPO ESTIMADO: 04 h/a.

PÚBLICO ALVO: 06 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I, com 08 anos de idade.

OBJETIVOS DAS AULAS:

- Proporcionar um momento de leitura agradável;
- Induzir os alunos a pronunciar a Coda Silábica em /R/ final nas palavras, quando falamos e quando lemos;
- Inserir, no contexto escolar, o hábito de pronunciar a Coda Silábica em /R/ final nas palavras;
- Identificar, nos nomes das imagens, Coda silábica em /R/ final.

RECURSOS:

- Material de apoio em papel ofício, contendo imagens;
- Gravador de voz;
- Material em papel ofício, contendo desenhos coloridos de imagens cujos nomes contemplam a coda em /R/ final.

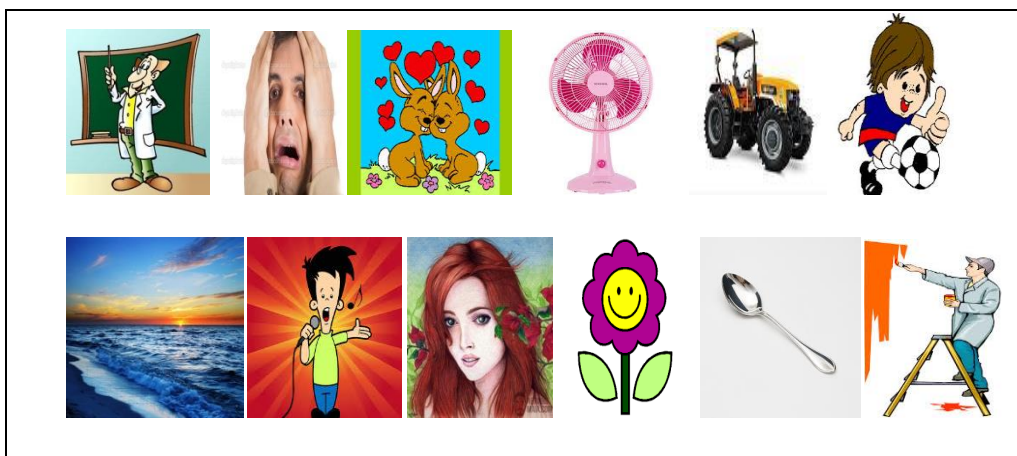
1ª Etapa (Preparação para leitura)

- Os alunos foram organizados em semicírculo, receberam (individualmente) imagens para serem observadas.

2ª Etapa (Leitura Visual)

- A pesquisadora instruiu os alunos a observarem as imagens e descobrirem o nome de cada figura, bem como o que elas representam.

Quadro (5)



Fonte: www.google.com.br

3ª Etapa (Exploração oral)

- A pesquisadora indagou os alunos com relação às figuras.

Perguntas:

- O que vocês veem?
- O que a imagem lembra?
- Onde vocês viram essas imagens?
- Qual o nome de cada figura?
- O que os nomes dessas imagens têm em comum quando os pronunciamos?

4ª Etapa (Leitura verbalizada)

- A pesquisadora solicitou aos alunos que pronunciassem (individualmente) os nomes das figuras visualizadas;
- Concomitantemente, a pesquisadora solicitou aos alunos a gravação da pronúncia (enquanto eles realizavam a leitura das imagens).

Avaliação:

- Durante a leitura, foram observadas as produções e os apagamentos das Códas Silábicas na pronúncia das palavras.

3ª AULA

DATA: 14 de abril de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /L/ medial.

TEMPO ESTIMADO: 04 h/a

OBJETIVOS DAS AULAS:

ESPECÍFICOS:

- Promover a necessidade de pronunciar as Codas Silábicas em /L/ medial nas palavras, na fala e na leitura;
- Inserir o hábito de pronunciar as Codas Silábicas em /L/ medial;
- Identificar, nas palavras em estudo, as Codas silábicas /L/ medial.

RECURSOS:

- Papel ofício, contendo imagens de objetos cujo nome tem coda em /L/ medial, para colorir;
- Lápis de cor (madeira).
- Papel ofício como apoio, contendo palavras com Coda Silábica em /L/ medial;
- Cartaz com as palavras com Coda em /L/ medial;
- Gravador de voz.

1º Etapa (Preparação para leitura)

- As bancas foram organizadas em semicírculo de forma que os alunos pudessem ver e ouvir seus colegas, no ato de ler;
- Ao entrarem na sala, os alunos receberam uma folha de papel ofício com a imagem de um polvo, para realizar leitura visual e pintura.

Quadro (6)



Fonte: www.google.com.br

2ª Etapa (Perguntas sobre a leitura visual feita pelos alunos)

- Inicialmente, os alunos receberam a imagem de um polvo, para realização de pintura. Em seguida, ocorreu a exploração do conhecimento prévio sobre a imagem.
- A pesquisadora também distribuiu um material escrito, contendo palavras com a Coda em /L/ medial. Além disso, realizou perguntas referentes a tal material.

Perguntas:

- O que vocês estão vendo nesse material que vocês receberam?
- É a imagem de que?
- Vocês conhecem o que está nesta imagem?
- Essas palavras são de coisas que vocês conhecem?
- O que há de comum em todas as palavras dos materiais que vocês receberam? (um material sobre Coda em /L/ medial).

3º Etapa (A leitura)

A pesquisadora distribuiu um texto sobre o polvo. Subsequentemente, solicitou que os alunos realizassem a leitura silenciosa do texto. Após isso, foi realizada a leitura em voz alta pela pesquisadora, sendo acompanhada pelos alunos;

- A pesquisadora realizou uma conversa informativa sobre as curiosidades do polvo. Além disso, foi realizado um momento interativo entre pesquisadora e alunos.

Quadro (7)

O POLVO

O polvo é um molusco, que tem o corpo mole com oito tentáculos saindo da cabeça. Encontrados em ambientes marinhos, os polvos são animais que vivem solitários, escondidos entre pedras e grutas. São animais que se alimentam de peixes, crustáceos e outros animais invertebrados. Os tentáculos dos polvos possuem duas fileiras de ventosas adesivas que são utilizadas na locomoção e na captura de presas. Possuem várias formas de se defender de seus predadores: uma delas é a liberação de uma tinta escura para despistar o inimigo enquanto foge, outra forma é a camuflagem. Em questão de segundos esse animal é capaz de mudar completamente de cor, ficando com as mesmas cores da areia ou de uma pedra, enganando seus predadores e também suas presas.

Fonte: www.google.com.br

4ª Etapa (Oralidade)

- A pesquisadora distribuiu os materiais de apoio em papel ofício (individualmente);
- Após isso, solicitou que os alunos observassem as palavras expostas no seu material;
- Depois, solicitou que os alunos realizassem a leitura silenciosa das palavras, comparando as semelhanças entre elas e a palavra polvo;
- Em seguida, a pesquisadora dirigiu algumas perguntas aos alunos, explorando ainda mais a leitura visual, bem como os levando a realizarem comparações e análises.

Perguntas:

- Tem uma pronúncia que é comum, tanto na palavra polvo, como nas outras palavras que estão no outro material. Quem descobriu qual é?
- Vocês encontram semelhanças nas palavras?
- Quais foram essas semelhanças?

5ª Etapa (Análise reflexão)

- Após esse momento de exploração da leitura visual e da interação entre os alunos/pesquisadora/ texto, foi realizado o momento da leitura verbalizada;
- A pesquisadora sugeriu a gravação da leitura (individual) e, posteriormente, a escuta. Isso com o propósito de observarem as pronúncias das palavras, destacando a Coda em /L/ medial;
- Em seguida, a pesquisadora realizou a leitura em voz alta, para que todos escutassem a pronúncia das palavras com coda em /L/ medial. Além disso, chamou a atenção para tal fato.

Quadro (8)

PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL

Leitura de Palavras	
	
1- celta	6- golfinho
2- palma	7- poltrona
3- polvo	8- empolgado
4- calçada	9- felpudo
5- envolvido	10- maltrato

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação

- No decorrer das aulas, a pesquisadora observou os níveis de leitura de cada aluno e a produção da Coda em /L/ medial (individualmente), com base na escuta da leitura dos alunos durante a aula. E, posteriormente, na escuta das gravações realizadas durante o decorrer da aula.

4ª AULA

DATA: 16 de abril de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: leitura de palavras com Coda Silábica em /L/ final.

TEMPO ESTIMADO: 04 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Estimular os alunos a pronunciar a Coda Silábica, tanto em palavras isoladas, como em palavras advindas do texto lido;
- Identificar a Coda Silábica em /L/ medial;
- Estimular a capacidade dos alunos de ouvir e atribuir significados, tendo em vista o conteúdo do texto;
- Superar os conflitos fonológicos;
- Promover a construção da consciência grafo-fonológica, analisando as tentativas e hipóteses das crianças.

RECURSOS:

- Papel ofício como apoio, contendo palavras com Coda Silábica em /L/ final, para cada aluno;
- Gravador de voz;
- Imagem de um caracol;
- Texto sobre as curiosidades do caracol.

1º Etapa (Preparação para leitura)

- A sala de leitura novamente foi organizada em forma de semicírculo, para proporcionar um momento de acolhimento, cumplicidade e envolvimento no coletivo;
- Antes de qualquer atividade, a pesquisadora fez um momento de conversa informal, que teve como contexto os animais curiosos;
- A pesquisadora fez várias perguntas aos alunos sobre quais os animais que eles acham mais curiosos e mais interessantes;
- Após ouvir os alunos, a pesquisadora falou do animal que chamava sua atenção - o caracol -, apresentando, em seguida, a justificativa.

2ª Etapa (Leitura visual)

- A pesquisadora mostrou uma figura colorida de um caracol.
- Solicitou que os alunos olhassem com atenção para a imagem, fazendo, em seguida, algumas perguntas.

Perguntas

- Vocês acham esse animal interessante?
- Vocês acham que ele é perigoso ou não?
- Vocês acham que ele é feio ou bonito?
- Vocês sabem curiosidades sobre esse animal?
- Vocês acham que caracol e caramujo é a mesma coisa?

3ª Etapa (Exploração da oralidade)

- A pesquisadora fez a escuta das respostas dos alunos, após instigá-los o desejo intenso acerca das curiosidades sobre o caracol.

4ª Etapa (Leitura silenciosa)

- No momento da leitura silenciosa, a pesquisadora entregou um texto a cada aluno. Esse texto deveria ser lido, contemplando algumas curiosidades sobre o caracol.

5ª Etapa (Leitura verbalizada)

- A pesquisadora combinou com os alunos a gravação da leitura individual e em voz alta. Isso com o objetivo de que eles escutassem as gravações, bem como observassem a pronúncia das palavras.

6ª Etapa (Leitura da pesquisadora)

- A pesquisadora solicitou a leitura individual do texto e, em seguida, a leitura coletiva.

Quadro (9)



Fonte: www.google.com.br

Quadro (10)**O CARACOL: CURIOSIDADES**

Um caracol-bebê tem a carapaça mole e demora três anos até ficar adulto.

Sua casca necessita de lugares que receba luz, principalmente a luz solar, o calor e a umidade dá consistência ao caracol.

A falta de luz natural deixa o caracol mole e faz com que hiberne mais tempo.

O corpo mole dentro da concha também tem a forma de espiral e é lá dentro que se encontram o coração e o fígado do caracol.

Pertence a classe dos moluscos gastrópodes, assim como o caramujo e a lesma.

O caramujo está associado ao mar ou às águas, enquanto que o caracol é terrestre.

Estes bichinhos estão envolvidos num grupo de mais de 75.000 espécies.

Os caracóis são herbívoros, alimentam-se de plantas e encontra-se em campos de cultura (nas zonas agrícolas) e, por vezes em jardins escondidos. Também podem aparecer nas bordas dos caminhos, nos muros, ou debaixo de pedras.

Na parte inferior da cabeça existe a rádula, uma espécie de língua com a qual o caracol corta os alimentos.

São os tentáculos situados na superfície superior da cabeça que permitem ao caracol sentir. Os olhos estão nas pontas dos tentáculos maiores e o olfato nos tentáculos menores. Os caracóis não ouvem.

A esperança de vida de um caracol é de 5 a 10 anos.

Fonte: Mercedes (2012).

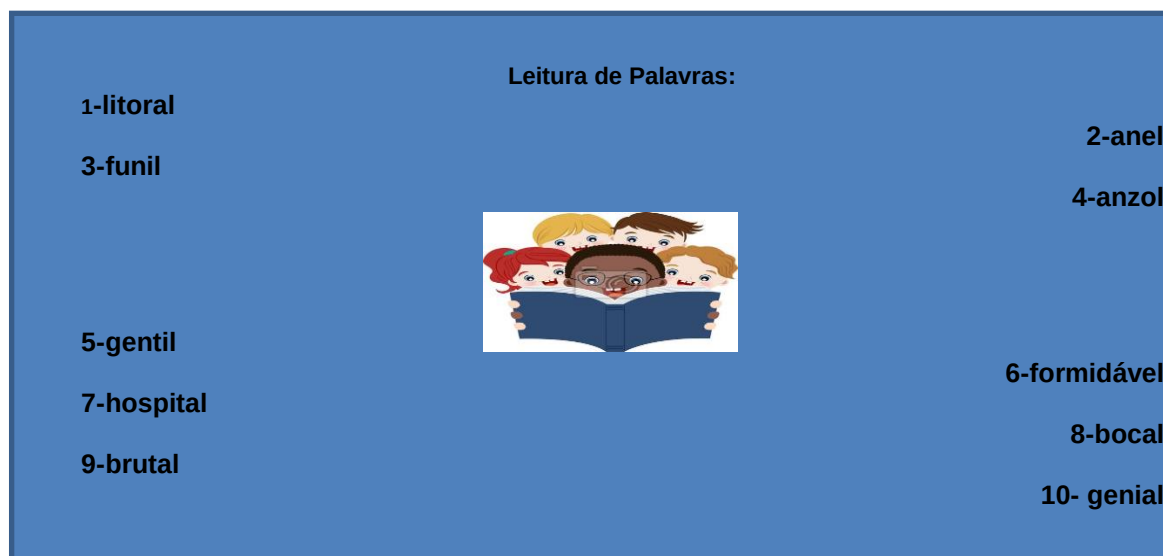
7ª Etapa (Perguntas sobre o texto)

- Gostaram do texto?
- Qual a curiosidade que mais chamou a atenção de vocês?
- Qual das curiosidades lidas que vocês já sabiam?
- Vocês já sabiam que o caracol também é chamado de caramujo, mas que não é a mesma coisa?
- Vocês acham pouco ou muito tempo de vida de um caracol?

8ª Etapa (Leitura verbalizada de palavras isoladas com coda em /L/ final)

- A pesquisadora afixou um cartaz na parede. Após isso, ela realizou a leitura das palavras em destaque no cartaz com os alunos. Depois, ela realizou a análise comparativa das Coda em /L/ final em todas as palavras.

Quadro (11)



Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

5ª AULA

DATA: 20 de abril de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /S/ medial.

TEMPO ESTIMADO: 04 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar um momento de leitura agradável;
- Estimular os alunos a pronunciar a Coda Silábica em /S/ medial nas palavras. Isso na fala e na leitura;
- Inserir, no contexto escolar, o hábito de pronunciar as Coda Silábica em /S/ medial;
- Identificar os nomes das imagens, os quais são palavras com Coda Silábica em /S/ medial;
- Compreender o processo de compor e decompor as palavras com Coda em /S/ medial.
- Pronunciar a Coda em /S/ medial nas palavras em frases das leituras realizadas.

RECURSOS:

- Papel ofício como apoio, contendo as palavras com Coda Silábica em /S/ medial;
- Gravador de voz;
- Cartaz com o texto;
- Cartaz com as palavras isoladas com Coda em /S/ medial;
- Desenhos para colorir.

1º Etapa (Preparação para leitura)

- A pesquisadora distribuiu uma imagem sobre uma festa de aniversário, para os alunos colorirem.

2º Etapa

- Ao término da atividade de colorir, a pesquisadora solicitou aos alunos que falassem sobre a imagem. Ela guiou as falas com algumas perguntas, tais como:
 - O que essa imagem representa?
 - Você já teve uma festa de aniversário?
 - Quem foi a sua festa?
 - Você já foi a alguma festa?
 - O que tinha na festa?

- Como seria a festa do seu sonho?
- Oportunamente, a pesquisadora iniciou uma conversa sobre uma criança que tinha um sonho de ter uma festa de aniversário. E, instigou o interesse dos alunos a respeito desse tema. Dirigiu uma pergunta aos alunos, a fim de realizar a leitura do texto: A festa de Fausto.
- Vocês gostariam de ouvir uma história sobre um menino que tinha o sonho de ter uma festa de aniversário?
- Com o objetivo atingido e a motivação estabelecida, ela afixou um cartaz com o texto sobre a referida festa. Após isso, a pesquisadora iniciou uma leitura silenciosa e, depois, em voz alta.

Quadro (12)



Fonte: www.google.com.br

Quadro (13):

A Festa de Fausto

Fausto é um menino que tem oito anos e mora no bairro Vasco da Gama em Recife.

Seu sonho era ter uma festa de aniversário. Então seus pais resolveram fazer uma festa surpresa, chamaram os amigos de Fausto para: cantar parabéns, comer bolo, salgadinho de queijo, brigadeiro de chocolate e beber refrigerante.

Todos ficaram em silêncio no escuro da sala aguardando a chegada de Fausto, que foi levado pela tia a uma loja de roupas para comprar uma camisa do time do seu coração.

Quando Fausto chegou com sua tia, as luzes acenderam e a festa começou.

Fonte: Elaborada pela autora.

2º Etapa (A leitura verbalizada)

- A leitura foi realizada primeiramente pela pesquisadora e os alunos prestaram atenção à pronúncia das palavras e principalmente sobre a história.
- Em seguida, os alunos receberam cada um o seu próprio texto para realizarem a leitura.

3º Etapa (Interpretação oral do texto)

- A pesquisadora propôs a realização de uma atividade de compreensão textual, recorrendo, para isso, às seguintes questões:
- Qual o título do texto?
- Qual é o nome do menino do texto?
- Quantos anos ele fez?
- Onde ele mora? Qual o bairro e a cidade?
- Qual era o sonho dele?
- Quem resolveu fazer a festa para Fausto?
- Ele sabia sobre a festa ou foi surpresa?
- Quem os pais de Fausto chamaram para a festa?
- O que eles comeram na festa?
- O que eles beberam na festa?
- Como foi que eles ficaram esperando Fausto?
- Para onde Fausto foi antes da festa?
- Quem o levou?
- O que ele foi fazer?
- O que aconteceu quando Fausto chegou a casa?

4º Etapa (Ativação dos conhecimentos a respeito das inferências relativas ao texto)**Perguntas**

- Se essa história fosse escrita por você, quem teria levado Fausto para passear enquanto a festa surpresa estava sendo organizada?
- Para onde ele teria ido?
- O que ele teria comprado?

- Quem iria para sua festa?
- Como seria o fim da história?

5º Etapa (Atividades após a leitura do texto)

- Após a leitura do texto e as questões postas, a pesquisadora exibiu um cartaz, contendo palavras com Coda Silábica em / s / medial.
- Em seguida, a pesquisadora realizou a leitura de palavras isoladas com o propósito de verificar a pronúncia da Coda Silábica em / s / medial. Inicialmente, os alunos observaram as referidas palavras. Consequentemente, realizaram uma leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta de forma individual.

Quadro (14)

**Castigo- Músculo- Pasta-
Pesca- Asma- Misto- Mistura- Pisca-
Casma- Festa-**

Fonte: Elaborado pela autora.

6º Etapa (Atividades após a leitura das palavras com coda em / s / medial)

- Após a leitura das palavras isoladas, a pesquisadora que os alunos conheciam as referidas palavras e seus significados. Assim, ela propôs a realização de atividades de fixação.
- Em seguida, a pesquisadora propôs a realização de uma atividade de pintura das palavras com coda em /s/ medial.

Quadro (15)

Leia com atenção as palavras e pinte apenas as que fazem parte do grupo semelhante à festa:

pasta-	pista-	poste-	asma
carro-	carroça-	asno-	porco
perna-	misto-	mistura-	pisca
corre-	casma-	músculo-	urso

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (16)

Decomponha as palavras em sílabas:						
pasta	pisca	festa	peste	misto	asno	asma

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro (17)

Ligue à palavra a imagem:	
Festa	
Músculo	
Pasta	
Misto	
pesca	

Fonte: Elaborado pela autora.

7º Etapa (Leitura de Frases)

- Após a realização das atividades com as palavras isoladas, a pesquisadora propôs a realização da produção de frases construídas durante a aula.

Quadro (18)

Leia com capricho: 1_ A festa foi bonita. 2_ A pasta caiu no chão. 3_ Meu primo tem asma. 4_ Eu gosto de misto quente. 5_ Eu já fiquei de castigo. 6_ Minha mãe tem caspa.
--

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

6ª AULA

DATA: 23 de abril de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /S/ final.

TEMPO ESTIMADO: 04 h/a

OBJETIVOS DA AULA

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar um momento de leitura agradável;
- Estimular os alunos a pronunciar a Coda Silábica em /S/ final nas palavras. Isso na fala e na leitura;
- Inserir, no contexto escolar, o hábito de pronunciar as Coda Silábica em /S/ final;
- Identificar os nomes das imagens, as quais são palavras com Coda Silábica em /S/ final;
- Compreender o processo de compor e decompor as palavras com Coda em /S/ final;
- Desenvolver o gosto pelo gênero música;
- Desenvolver o hábito da escuta.

RECURSOS:

- Papel ofício como apoio, contendo as palavras com Coda Silábica em /S/ final;
- Gravador de voz;
- Cartaz com texto escrito;
- Cartaz com as palavras isoladas com Coda em /S/ final;

- Desenhos para colorir;
- Lápis de cor;
- Cola;
- Barbante;
- Aparelho de som;
- Pendrive.

1º Etapa (Preparação para leitura)

- A pesquisadora distribuiu (individualmente) uma caixa de lápis de cor com o propósito de explorar o objeto;
- Após isso, a pesquisadora solicitou que os alunos observassem o conteúdo da caixa. O objetivo foi despertar a curiosidade dos participantes. Os alunos atenderam à solicitação, observando as caixas e os lápis coloridos. Perceberam a quantidade e a qualidade do material observado, bem como as cores vibrantes do mesmo.

2º Etapa (Questionamentos acerca dos conhecimentos prévios)

- A pesquisadora realizou questionamentos aos alunos. Isso com o propósito de ativar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da utilidade dos objetos, bem como incentivar o processo de atribuição de adjetivos aos mesmos.

Perguntas

- Vocês conhecem esses objetos?
- Já tinham visto antes? Onde?
- Para que eles servem?
- Vocês usam em que aqui na escola?
- Vocês usam em outros lugares?
- Vocês acham as cores bonitas?
- Quais as cores que vocês gostam mais?
- Quais são as principais características desses objetos?

3º Etapa (As leituras: silenciosa e verbalizada)

- A pesquisadora entregou um texto com a letra de uma música - *Lápis de cor, de cór e salteado* - a cada aluno. A letra dessa música foi exposta em um cartaz, que foi afixado em um ponto central da sala de leitura. A pesquisadora realizou individualmente a leitura da música em voz alta e, em seguida, coletivamente. Depois, os participantes realizaram individualmente suas leituras (silenciosa e em voz alta). O que oportunizou o desenvolvimento da pronúncia das palavras com Coda Silábica em /S/ final.

Quadro (19) - Letrada da Música: *Lápis de cor, de cór e salteado*.

Eu sou o lápis de cor
Por onde eu passo vou
Tingindo e colorindo a vida.
Vou deixando o mundo todo,
Tudo, tudo mais bonito.
Pra você poder sorrir e cantar.

Eu sou o lápis de cor,
De cór e salteado sei pintar
O sol e uma flor.
O arco- íris pra onde fores,
Onde ires saber que vai chover.

Fonte: <https://www.youtube.com.br/tubkid>

4º Etapa (Interpretação Oral do Texto)

Perguntas

- Qual o título do texto?
- Quem são os autores do texto?
- O texto tem um personagem principal, quem é?
- O lápis que o texto fala é grafite ou de cor?
- No texto, o lápis diz o que, a respeito do que ele faz por onde passa?
- Como ele deixa o mundo?
- O lápis diz que sabe pintar o que?
- Quais são as cores que o lápis pode ser?
- O que acontece quando os lápis coloridos se misturam?

- O lápis diz no texto que ele é vida! E o quê mais?
- Ele diz que dá sentido a quem?
- Quem dá cor ao coração?

5º Etapa (Instigando a construção de inferências textuais)

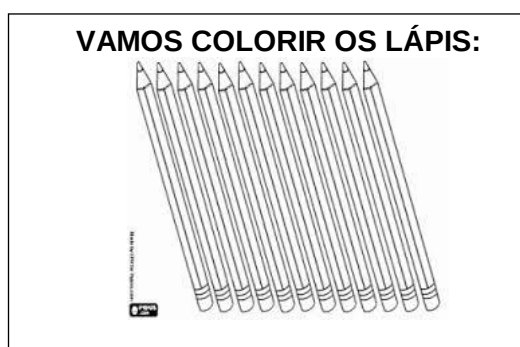
Perguntas

- Vocês gostaram do texto?
- Vocês concordam que o lápis faz realmente tudo o que ele diz no texto?
- O que vocês acrescentariam ao texto com respeito às coisas que o lápis faz?
- Qual seria o fim da história do lápis, escrito por você?

6º Etapa (Atividade Lúdica após leitura)

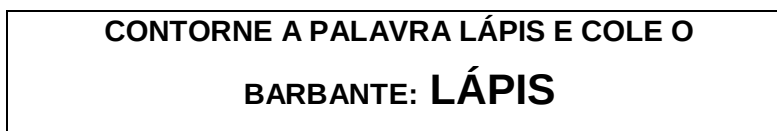
- Foram realizadas atividades lúdicas com o propósito de tornar a leitura das palavras com a coda em /S/ final mais agradável e divertida.

Quadro (20)



Fonte: www.google.com.br

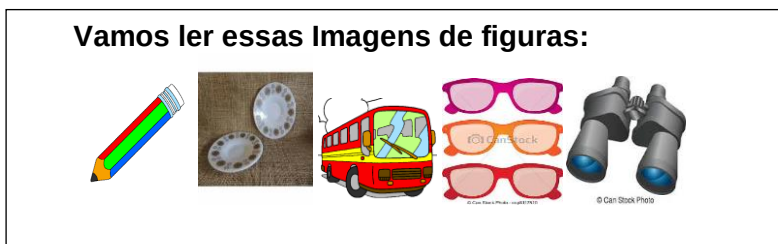
Quadro (21)



Fonte: Elaborado pela autora

7º Etapa (Leitura de imagens)

- Foi realizada a leitura de imagens cujos nomes são palavras com Coda Silábica em /S/ final.

Quadro (22):

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (23)

Observem, completem as frases com adjetivos e leiam:

Os ônibus _____

Os óculos _____

Os binóculos _____

Os pires _____

Os lápis _____

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

4.8. Atividades de Intervenção**7ª e 8ª AULAS**

DATA: 04 e 05 de maio de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /R/ medial.

TEMPO ESTIMADO: 06 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Explicitar o conceito de conto;
- Identificar as características do gênero textual conto;
- Despertar o gosto pela leitura do gênero textual conto;
- Desenvolver a oralidade;
- Instigar os alunos a levantarem hipóteses sobre a história;
- Identificar a Coda Silábica em /R/ medial nas palavras do texto;
- Ativar conhecimentos prévios sobre o texto;
- Identificar as palavras com Coda Silábica em /R/ medial;
- Relacionar as palavras com coda em /R/ medial as figuras das mesmas;
- Identificar, nas frases em estudo, as palavras com coda em /R/ medial.

RECURSOS:

- Texto em papel ofício sobre o conto a Princesa e a ervilha;
- Atividades em papel ofício, para fixação do conhecimento;
- Desenho em papel ofício, para colorir;
- Lápis de cor (coloridos);
- Cartaz com o conto escrito;
- Cartaz em cartolina, contendo frases e palavras com Coda Silábica em /R/ medial;
- Cartaz com as informações sobre o gênero: conto;
- Caixa com figuras;
- Cola;
- Papel ofício.

1ª Etapa (Preparação para leitura)

- A sala de leitura foi organizada em forma de semicírculo, para proporcionar um momento de acolhimento, cumplicidade e envolvimento no coletivo.
- A pesquisadora afixou um cartaz na parede. No cartaz, estava escrito o Conto “A Princesa e a Ervilha”.
- Ao entrarem na sala, a pesquisadora solicitou que os alunos observassem o que estava afixado na parede. Em seguida, ela realizou questionamentos, para antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto.

Perguntas

- Vamos ler um texto cujo título é: a princesa e a ervilha
- O que vocês entendem desse título?
- O que será que este texto falará sobre a Princesa e a Ervilha?
- O texto que vamos ler é um conto.
- Você sabe o que é um conto?
- Já ouviu algum conto antes? Onde? Qual?
- Após o momento dos questionamentos e respostas, ela realizou um momento de conversa informativa com os alunos sobre o gênero textual conto.
- Afixou um cartaz na parede, contendo informações sobre o gênero conto, como, por exemplo: seu conceito e suas características.
- Após isso, realizou a leitura em voz alta com fluência.

Quadro (24)

CONCEITO: Os contos são histórias em prosa, curtas, sucintas e concisas.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DE UM CONTO:

O eixo narrativo do conto prima pela concisão, precisão e densidade;

O conto tem um só conflito, um só drama e uma só ação no espaço e no tempo;

Deve surtir no leitor uma unidade de efeito ou impressão total.

CARACTERÍSTICAS DE UM CONTO DE FADAS:

Abrange quatro etapas narrativas:

1 – A travessia, que leva o herói ou heroína a um lugar diferente, cheio de magia e fantasia.

2 - O encontro com a presença de alguém importante na história, que pode ser uma bruxa, uma madrasta má ou algum outro personagem que irá tentar ou testar o personagem principal.

3 – A conquista, etapa na qual o herói ou heroína irá travar uma luta de vida ou morte com a figura malévola do conto e que resultará na morte desta última.

4 - A celebração - onde haverá ou um casamento, ou uma reunião de família, em que estarão comemorando a morte da figura malévola e todos então poderão viver felizes para sempre.

Fonte: www.fabulasecontos.com.br (Adaptado pela autora).

2ª Etapa (Atividades durante a leitura)

- Após realizar a leitura das informações a respeito do gênero conto, a pesquisadora distribuiu o exemplar do gênero conto aos alunos, convidando-os, em seguida, a fazerem uma leitura silenciosa.
- Terminada a leitura silenciosa, ela solicitou aos alunos que acompanhassem sua leitura em voz alta.

- Em seguida, a pesquisadora realizou várias perguntas com o objetivo de chamar a atenção dos alunos, no que diz respeito a localizar informações explícitas no texto.

1º Como a princesa chegou ao castelo?

- Bem sequinha e arrumada.
- Toda molhada e despenteada.
- Com uma roupa deslumbrante.

2º Qual o ensinamento deste conto?

- Qualquer garota pode ser uma princesa.
- O orgulho leva-nos a morte.
- Ser honesto e não mentir é sempre o melhor caminho.

3º Quando a rainha mandou colocar uma ervilha no primeiro colchão e em seguida, empilhar mais dezenove colchões para a moça dormir? O que ela pretendia?

- Descobrir se a moça era mesmo uma princesa?
- Enfeitar a cama?

Quadro (25)

A Princesa e a Ervilha	<i>Hans Christian Andersen</i>
Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa — mas tinha de ser uma princesa verdadeira. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma, mas havia sempre qualquer coisa que não estava certa. Viu muitas princesas, mas nunca tinha a certeza de serem genuínas havia sempre qualquer coisa, isto ou aquilo, que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressou a casa, muito abatido, porque queria uma princesa verdadeira. Uma noite houve uma terrível tempestade; os trovões ribombavam, os raios rasgavam o céu e a chuva caía em torrentes — era apavorante. No meio disso tudo, alguém bateu à porta e o velho rei foi abrir. Deparou com uma princesa. Mas, meu Deus!, o estado em que ela estava! A água escorria-lhe pelos cabelos e pela roupa e saía pelas biqueiras e pela parte de trás dos sapatos. No entanto, ela afirmou que era uma princesa de verdade. — Bem, já vamos ver isso — pensou a velha rainha. Não disse uma palavra, mas foi ao quarto de hóspedes, desmanchou a cama toda e pôs uma pequena ervilha no colchão. Depois empilhou mais vinte colchões e vinte cobertores por cima. A princesa iria dormir nessa cama. De manhã, perguntaram-lhe se tinha dormido bem. — Oh, pessimamente! Não preguei olho em toda a noite! Só Deus sabe o que havia na cama, mas senti uma coisa dura que me encheu de nódoas negras. Foi horrível. Então ficaram com a certeza de terem encontrado uma princesa verdadeira, pois ela tinha sentido a ervilha através de vinte edredons e vinte colchões. Só uma princesa verdadeira podia ser tão sensível. Então o príncipe casou com ela; não precisava procurar mais. A ervilha foi para o museu; podem ir lá vê-la, se é que ninguém a tirou.	

Fonte: www.google.com.br

3ª Etapa: (Inferir e extrapolar o texto)

Inferir Sobre o Texto:

- Você já tinha visto um castelo, uma rainha, uma princesa, um príncipe e uma ervilha antes em alguma história? Qual?
- As princesas são todas iguais em todos os contos? Cite os contos:
- Todos os contos tem um final feliz? Justifique de acordo com a explanação do início da nossa aula de leitura:

Compreensão oral do texto:

- Qual o título do texto?
- Quais são os personagens do texto?
- Quem é o autor desta história?
- De que forma estava à princesa quando chegou ao castelo?
- O que o príncipe queria?
- Ele atingiu seu objetivo?
- O tempo estava como, quando a princesa chegou ao castelo?
- O que foi que a moça disse quando lhe perguntaram quem era ela?

4ª Etapa (Atividades depois da leitura)

- Após as atividades direcionadas ao texto, a pesquisadora apresentou um cartaz aos alunos. Esse cartaz continha palavras com Coda Silábica em /R/ medial. O objetivo disso era trabalhar o conteúdo da produção ou apagamento das mesmas.

Quadro (26)

Leitura de Palavras: 	
1- ervilha 2- cerveja 3- garçom 4- sorvete 5- serviço 6- garçonete 7- serviçal 8- emergência 9- morcego 10- aniversário	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (27)

1- Vamos ler as frases e identificar as palavras com o /r/ medial.

A ervilha está uma delícia.

Estou nervosa com sua presença.

O sorvete de chocolate está gostoso.

A água para fazer o café ferveu.

O pastor foi muito fervoroso.

O jovem entrou em surto.

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

9ª e 10ª AULA

DATA: 11 e 12 de maio de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /R/ final.

TEMPO ESTIMADO: 06 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Conhecer o gênero textual poema;
- Identificar as características do gênero poema;
- Identificar a Coda Silábica em /R/ final presente nas atividades de fixação;
- Desenvolver a oralidade;
- Relacionar as palavras escritas às imagens, por meio da leitura;
- Desenvolver o hábito da pronúncia da Coda em /R/ final das palavras de forma isolada, bem como em frases, em textos e em imagens;
- Construir a consciência fonológica, por meio da imagem e dos sons dos nomes das mesmas;

- Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão;
- Identificar finalidade e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte do gênero e da contextualização.

RECURSOS:

- Cartaz contendo o poema escrito;
- Texto em papel ofício, contendo o poema escrito;
- Papel ofício;
- Lápis de cor (colorido);
- Gravador de voz;
- Cartaz com as características do gênero poema;
- Cartaz com palavras com Coda Silábica em /R/ final;
- Cartaz com imagens cujos nomes são palavras com Coda Silábica em /R/ final.

1ª Etapa (Preparação para a leitura)

- Ao entrarem na sala, a pesquisadora solicitou que os alunos abraçassem uns aos outros, com respeito pelo gesto de amor fraternal;
- Em seguida, ela pediu que os alunos realizassem a organização da sala de leitura do modo deles. Eles resolveram ficar em grupo em uma única mesa. Depois de sentados, a pesquisadora iniciou uma conversa informal a respeito do tema amor, realizando perguntas para instigar a participação dos participantes, bem como ativar os conhecimentos prévios a respeito do tema abordado.

Perguntas

- Vamos ler um texto cujo título é: O Amor
- O que será que este texto falará sobre o amor?
- Você já ouviu falar em amor?
- Você sabe o que é amor?
- Você acha bonito ou feio esse sentimento?
- Você tem amor por alguém ou por algo?

- Quais são os gestos de amor que você conhece?
- A pesquisadora explicou o conteúdo aos alunos, bem como os objetivos que pretendia alcançar com as leituras. Os alunos concordaram, e a pesquisadora realizou uma explanação inicial sobre o gênero poema.
- O texto que vamos ler é um poema.
- Você sabe o que é um poema?
- Já ouviu algum poema antes? Onde? Qual?
- Em seguida, a pesquisadora realizou a abordagem das principais características do gênero poema, recorrendo, para tanto, a um cartaz afixado na parede da sala de leitura.

Quadro (28)

POEMA
O poema tem várias características próprias: E escrito em versos (cada linha de um poema). Distribuição: Em linhas curtas e agrupamento em estrofes. (estrofes é o agrupamento de versos). O uso de rimas é frequente, porém não é obrigatório. Seu ritmo é dado por vários aspectos: Pela alternância regular das sílabas: fortes e fracas. Pela repetição da mesma consoante ou outra consoante similar. Pela repetição de palavras e versos. Pelo refrão ou rimas.

Fonte: Adaptado pela autora.

2ª Etapa (Atividades durante a leitura)

- Após a realização da leitura realizada pela pesquisadora com fins a abordar as características do poema, ele entregou um exemplar desse gênero a cada aluno, convidando-os, em seguida, a fazerem uma leitura silenciosa;
- Terminada a leitura silenciosa, ela solicitou que os alunos prestassem atenção à sua leitura (em voz alta), dando destaque à pronúncia das palavras com Coda Silábica em /R/ final contidas no poema;
- Após isso, ela realizou várias perguntas com o objetivo de chamar a atenção dos alunos com relação à localização de informações explícitas no texto, bem como à elaboração de hipóteses sobre o texto.

1º O texto/poema fala sobre:

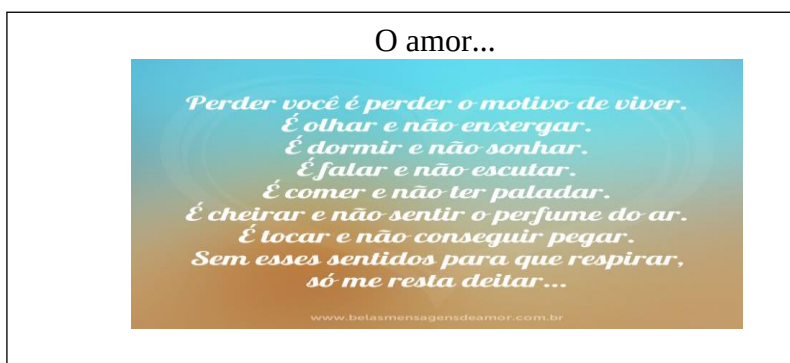
- Um sentimento?

- Um objeto?
- Uma roupa?

2º A palavra amor, indica que alguém:

- Odeia outra pessoa?
- Gosta demais de alguém ou de algo?

Quadro (29)



Fonte: www.belasmensagensdeamor.com.br (Adaptado pela autora).

3ª Etapa (Inferir e extrapolar o texto)

- A pesquisadora realizou vários questionamentos aos alunos com o propósito de verificar a complexidade de entendimento sobre o texto.

Perguntas

- Você já tinha visto e lido um poema antes que falasse sobre o amor dessa forma onde uma pessoa é tão dependente da outra?
- No poema “O amor”, quais são os sentidos mencionados?
- Todos os poemas são iguais? Justifique de acordo com a explanação do início da nossa aula de leitura.

Compreensão oral do texto:

- Qual o título do texto?
- O poema se refere à dor de perder alguém que se ama, ou a alegria de viver sozinho?
- Todos os poemas que expressam o amor, sempre se reportam a dor de perder alguém que a pessoa ama muito? Justifique:

4ª Etapa (Atividades depois da leitura)

- Após as atividades direcionadas ao texto, a pesquisadora apresentou um cartaz aos alunos. Esse cartaz continha palavras com a Coda Silábica em /R/ final. O objetivo disso era trabalhar o conteúdo da produção ou apagamento da referida Coda.

Quadro (30)

Leitura de palavras				
Perder	Viver	Olhar	Enxergar	Dormir
Falar	Escutar	Comer	Paladar	
Cheirar				
Sentir	Tocar	Pegar	Respirar	Deitar

Fonte: Elaborado pela autora

- A pesquisadora apresentou um cartaz com imagens aos alunos. Tal cartaz continha imagens cujos nomes são palavras com Coda Silábica em /R/ final. O propósito disso era trabalhar o conteúdo em estudo.

Quadro (31)



Fonte: Elaborado pela autora.

- Após a leitura de imagens, foi realizada a leitura das palavras isoladas com fins a estabelecer correlação entre escrita e a pronúncia das mesmas.

Quadro (32)

Leitura de Palavras					
Artur	Estudar	Colher	Flor	Correr	Pintor
Ver	Terror		Professor	Ver	Terror
Professor					
Cantor	Jogador	Pular		Ler	Escrever
Ventilador					

Fonte: Elaborado pela autora

- A atividade de leitura das frases foi realizada individualmente, contemplando a Coda Silábica em estudo. O objetivo disso era contextualizar as palavras lidas anteriormente de forma isolada.

Quadro (33)



Leitura de Frases

- 1- Artur gosta muito de estudar.
- 2- Marcos vai ler todo o livro.
- 3- Vou pular o muro e correr se o cachorro vir me morder.
- 4- Eu tive tanto medo ao ver aquele filme de terror.
- 5- O meu professor adora cantar, rodar, pular, ler e escrever.

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

11ª e 12ª aula

DATA: 18 e 19 de maio de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /L/ medial.

TEMPO ESTIMADO: 06 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Ampliar os conhecimentos sobre os gêneros poema, recorrendo à letra da música “Marcha Soldado”;
- Identificar as características de um poema, a partir da letra da musica “Marcha Soldado”;
- Identificar a coda em /L/ medial nas atividades de fixação do conteúdo;

- Desenvolver a oralidade, a partir de atividades de leitura que focam na pronúncia da Coda Silábica em /L/ medial;
- Relacionar as palavras escritas às imagens, por meio da leitura;
- Identificar o nome corretamente de cada imagem, realizando leitura e pronunciando a Coda Silábica em /L/ medial;
- Realizar a ligação do desenho ao seu nome.
- Desenvolver o hábito da pronúncia da Coda Silábica em /L/ medial das palavras de forma isolada, assim como em frases, em textos e em imagens;
- Construir a consciência fonológica, por meio da imagem e dos sons dos nomes das mesmas;
- Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão.

RECURSOS:

- Rolinhos de papelão dos papéis higiênico;
- Cola;
- Lápis hidrocor colorido;
- Folhas de emborrachado EVA;
- Papel Crepom;
- Cartaz com o poema escrito;
- Texto em papel ofício com o poema escrito;
- Papel ofício;
- Lápis colorido;
- Gravador de voz;
- Cartaz com informações específicas do gênero: poema / letra de música;
- Cartaz com palavras com coda silábica em /L/ medial;
- Cartaz com imagens cujos nomes são palavras com Coda Silábica em /L/ medial;

1º Etapa (Motivação para leitura)

- A pesquisadora propôs a construção coletiva de um soldado de emborrachado, recorrendo aos seguintes materiais: cola de papel e de EVA, rolinho de papelão de papel higiênico, papel crepom e emborrachado em EVA.

Quadro (34)

Soldadinhos de rolinhos de papel higiênico



Modelo para cortar em EVA

Fonte: <http://beteartesanatoescolas.blogspot.com.br/> (Adaptado pela pesquisadora).

2º Etapa (Preparação para leitura)

- Ao terminarem a construção dos soldadinhos, a pesquisadora apresentou um cartaz com a letra da música “Marcha Soldado”. Em seguida, solicitou que todos realizassem uma leitura silenciosa. Depois, ela leu em forma de poema;
- Depois disso, a pesquisadora estabeleceu relação entre a letra da música e o poema “O amor”, focando nas suas características principais.

Quadro (35) - Aspectos Característicos de um poema:

Um poema de uma letra de música é um texto literário. É escrito geralmente com um verso abaixo do outro. Os versos formam estrofes. As estrofes podem ser formadas de tamanhos diferentes.

Fonte: Adaptado pela autora.

- Após a explanação teórica sobre os aspectos do gênero poema em letra de música todos cantaram juntos (segurando seus soldadinhos) a música: “Marcha Soldado”.

3º Etapa (Ativação dos conhecimentos prévios)

- A pesquisadora realizou questionamentos acerca do texto/ poema com o propósito de ativar os conhecimentos prévios das participantes, bem como levantar hipóteses a respeito do mesmo.
- Vamos ler um poema da letra da música marcha soldado.
- Vocês conhecem outros poemas em forma de música? Quais?
- Vocês acham que outra melodia ficaria bonita na letra da música “Marcha soldado”? Qual?

4º Etapa (Leitura verbalizada em forma de poema)

- Após os questionamentos, a pesquisadora afixou leitura um cartaz com a letra da música Marcha Soldado na parede da sala. O objetivo disso era que os alunos visualizassem, efetuassem uma leitura silenciosa e compassem com a versão cantada logo no início da aula. Neste momento, a pesquisadora chamou a atenção sobre as palavras com Coda Silábica em /L/ medial. Para isso, ela partiu da palavra principal: “Soldado”.

Quadro (36)

Marcha Soldado Marcha Soldado Cabeça de papel Se não marchar direito Vai preso pro quartel!	Soldado de chumbo É mesmo valente Marcha tão firme Protegendo toda gente!	Soldado da terra Do ar e do mar, Sempre vigilantes Pra ninguém atacar!
--	---	--

Fonte: <https://www.google.com.br>

5º Etapa (Localização das informações explícita e implícita no texto)

- Após a leitura do poema, os alunos responderam as perguntas feitas sobre o texto, no tocante às informações explícitas e implícitas no texto.

Perguntas:

1º O texto/ poema fala sobre:

- Um sentimento de uma pessoa por outra?
- Um soldado que está com um chapéu de papel que protege toda gente?
- Uma flor que brotou no jardim?

2º Quando o texto fala sobre “soldado de chumbo é mesmo valente”, quis dizer o que?

- Que o soldado tem medo?
- Que o soldado protege nossa pátria, pois ele é corajoso!

Compreensão oral do texto:

- Qual o título do texto?
- O poema Marcha soldado é de uma música que fala especificamente de quem?
- Quantas estrofes tem esse poema?
- Quantos versos tem uma estrofe?
- Nesse poema os versos rimam?

6º Etapa (Atividades após a leitura do texto)

- Após a realização da leitura do texto e das atividades acerca dos recursos orais mobilizado na música “Marcha soldado”, a pesquisadora apresentou um cartaz contendo palavras com Coda Silábica em /L / medial. O propósito disso era que os alunos realizassem a leitura silenciosa e, conseqüentemente, a leitura verbalizada.

Quadro (37)

Soldado
Polvo
Calçada
Golfinho
Poltrona
Bolsa

Fonte: Elaborado pela autora.

- Em seguida, a pesquisadora entregou a cada aluno as atividades inerentes às palavras com Coda Silábica em /L/ medial do cartaz.

Quadro (38)

Leia com atenção as palavras no retângulo e as encontre no caça palavras:

GOLFINHO- SOLDADO- POLVO- BOLSA- POLTRONA- CALÇADA.

TRLGOLFINHOXTRPXTRUSOLDADOPQQRSLTUOTRPPOLVO
BOLSAXRXLXRPTPRUPOLTRONATXYLTPQTRYXCALÇADA

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (39)

Leia com bastante atenção e ligue a palavra à figura:



Polvo



Golfinho



Soldado



Poltrona



Bolsa

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

- Em seguida, a pesquisadora expôs um cartaz com frases compostas por palavras da Coda Silábica em estudo. A finalidade foi desenvolver a oralidade na pronúncia das palavras em contexto de frases.

Quadro (40)

Leia as frases com atenção e capricho:

O carro do meu pai é um Celta.

O polvo é um animal curioso.

Bata palma que ela vem atender.

O gato de Celma é bem felpudo.

O golfinho fez coisas incríveis.

A poltrona é confortável.

Josuel está empolgado com a leitura.

A calçada da ladeira do morro está quebrada.

Ele está envolvido com a leitura do livro.

Ninguém gosta de maltrato.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Os alunos realizaram, inicialmente, a leitura silenciosa. Em seguida, foi realizada a leitura verbalizada, para que eles escutassem as pronúncias das palavras com Coda Silábica em /L/ medial.
- Depois, a pesquisadora propôs a realização de uma atividade lúdica: Bingo de imagens. O objetivo disso era verificar se os participantes conseguiam perceber a diferença entre as palavras com Coda Silábica em /L/ medial e outras que não possuem. Isso, por meio da oralidade e da leitura de imagem.
- Antes de iniciar o “Bingo de Imagens”, a pesquisadora repassou a informação de que só ganharia o bingo, o participante que conseguisse preencher a cartela inteira.
- Ao término do bingo, os participantes constataram que apenas uma cartela tinha todas as imagens cujos nomes possuíam a Coda Silábica em /L/ medial. O objetivo deste bingo era desenvolver a percepção dos participantes, para que eles identificassem a diferença entre as palavras com Coda em /L/ medial e outras que não possuíam a referida coda.

Avaliação

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

13ª e 14ª aula

DATA: 27 e 28 de maio de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /L/ final.

TEMPO ESTIMADO: 06 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Despertar o gosto pela leitura do gênero textual parlendas;

- Explicitar o conceito de Parlendas;
- Identificar as características do gênero textual parlendas;
- Desenvolver a oralidade;
- Instigar os alunos a levantarem hipóteses sobre a história;
- Identificar a Coda Silábica em /L/ final nas palavras do texto;
- Ativar conhecimentos prévios sobre o texto;
- Identificar, nas atividades, palavras com Coda Silábica em /L/ final;
- Relacionar as palavras com Coda Silábica em /L/ final nas figuras das mesmas;
- Identificar, nas frases em estudo, as palavras com Coda Silábica em /L/ final.

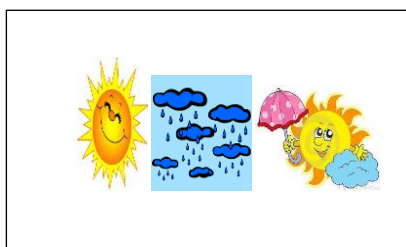
RECURSOS:

- Texto em papel ofício sobre a parlenda;
- Atividades em papel ofício, para fixação do conhecimento;
- Desenho em papel ofício para colorir;
- Lápis coloridos;
- Cartaz com a parlenda escrita;
- Cartaz em cartolina com frases contendo palavras com Coda Silábica em /L/ final.
- Cartaz com as informações sobre o gênero parlenda.

1ª Etapa (Preparação para leitura)

- A sala de leitura foi organizada em forma de semicírculo, para proporcionar aos alunos uma boa visão do cartaz afixado na parede da sala. Ao entrarem na sala de leitura, a pesquisadora solicitou que os alunos observarem o cartaz que estava afixado na parede (com imagens dos personagens da parlenda).

Quadro (41)



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

- Em seguida, a pesquisadora realizou questionamentos com fins a antecipar informações e ativar conhecimentos prévios dos alunos sobre o texto.

Perguntas

- Vamos ler um texto cujo título é?
- Vocês acham que esses personagens são de alguma história? Qual?
- Vocês já viram esses personagens em alguma história? Qual?
- Se esses personagens fossem de alguma história. Vocês acham que a história falaria sobre o que?
- E se essa história fosse chamada de Parlenda: Vocês sabem o que é uma Parlenda?
- Já ouviram alguma Parlenda antes? Onde? Qual?
- Após o momento dos questionamentos e respostas, ela realizou um momento de conversa informativa sobre o gênero textual parlenda.
- A pesquisadora afixou um cartaz com as informações do gênero textual parlenda. Em seguida, ela abordou a definição do gênero e as suas principais características. Para tal, ela realizou uma aula expositiva, bem como a leitura em voz alta, com fluência e a entonação pertinente do gênero.

Quadro (42)

Conceito:

As parlendas são versinhos, com rimas infantis de fáceis pronúncias.

Trazem sempre uma temática que se refere ao período da infância.

Características de uma Parlenda

São antigas,

Fazem parte do folclore brasileiro,

Grande representação da tradução cultural do Brasil.

Fonte: <http://www.qdivertido.com.br/verfolclore> (Adaptado pela autora).

2ª Etapa (Atividades durante a leitura)

- Após a realização da leitura realizada pela pesquisadora, ela entregou um texto a cada aluno, convidando-os a fazerem uma leitura silenciosa.

- Em seguida, ela solicitou que os alunos prestassem atenção à sua leitura realizada em voz alta, dando destaque à pronúncia das palavras com Coda Silábica em /L/ final contidas na parlenda. Depois, ela realizou várias perguntas, para chamar a atenção dos alunos com relação à localização de informações explícitas no texto.

O texto do gênero parlenda fala sobre:

- Brincadeiras de infância?
- Plantas?
- Atualidades dos jogos?

Quadro (43)



Fonte: Elaborado pela autora.

Compreensão do texto:

- O texto tem versos? Quantos?
- O texto tem estrofes? Quantas?
- O texto tem rimas? Quais?
- O texto se refere a histórias verídicas ou a brincadeiras infantis?
- O texto se refere a qual contexto:
 - a) Luta
 - b) Comida
 - c) Casamentos
- Os casamentos do texto são de quem?
- Como estava o tempo/fenômeno nestes casamentos?

3ª Etapa (Atividades posteriores à leitura verbalizada)

- Aos alunos, foram entregues (individualmente) atividades de leitura e escrita que contemplavam as palavras com Coda Silábica em /L/ final, tanto referente ao texto, como a novas palavras. O objetivo disso era ampliar o vocabulário dos alunos, bem como desenvolver a pronúncia da referida coda.

Quadro (44)

Leia as palavras no retângulo e as encontre no caça palavras:

CARACOL-TILENOL-FUNIL- LENÇOL- FAROL- ANZOL- GIRASSOL- GOL- FUTEBOL- SOL- ESPANHOL.

C A R A C O L F O F P I N R U A N Z O L L E N Ç O L D W Y P B Y O K R P R B R E
A X P N I S O L D A R E F U N I L P K T L C T I L E N O L O L N F U T E B O L Y
A I F A R O L C L U E S P A N H O L X P O G I R A S S O L T G O L T V R E D X P

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (45)

Leia atentosamente as palavras e ligue-as corretamente a sua figura:

Caracol



Sol



Funil



Anzol



Fonte: Elaborado pela autora.

- Posteriormente, a pesquisadora afixou um novo cartaz na parede da sala de leitura. Esse cartaz continha frases escritas. Ela solicitou aos alunos que efetuassem a leitura individual de cada frase e, em seguida, identificassem as frases e as palavras com Coda Silábica em /L/ final.

Quadro (46)**Leia as frases:**

- 1- Manoel fala espanhol.
- 2- Os meninos gostam de futebol.
- 3- O caracol é um animal lento.
- 4- Otoniel estava com dor de cabeça e tomou um Tilenol.
- 5- Eu gosto quando o Brasil faz gol.
- 6- O lençol da cama está sujo.
- 7- Que lindo o girassol.
- 8- Eu gosto de bombom de mentol.

Fonte: Elaborada pela autora.

Avaliação:

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

15^a e 16^a aula

DATA: 02 e 03 de junho de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /S/ medial.

TEMPO ESTIMADO: 06 h/a

OBJETIVOS DA AULA:**ESPECÍFICOS:**

- Proporcionar conhecer o gênero fábula;
- Identificar a Coda Silábica em /S/ medial
- Propor aos alunos a capacidade de ouvir e atribuir significados, tendo em vista o conteúdo do texto;
- Superar conflitos fonológicos;

- Instigar os alunos a levantar hipóteses sobre a história;
- Ativar conhecimentos prévios sobre o texto;
- Identificar, nas atividades de leitura em sala, a coda em estudo;
- Desenvolver a pronúncia da Coda Silábica em /S/ medial nas leituras realizadas.

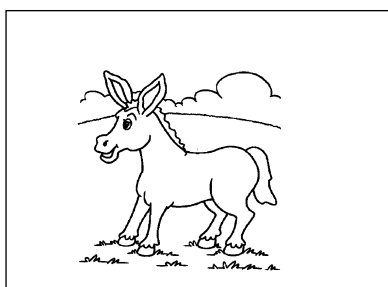
RECURSOS:

- Cartaz com texto;
- Papel ofício com o texto escrito;
- Lápis;
- Cartaz com as palavras isoladas;
- Papel ofício com gravura;
- Cartaz com informações sobre o gênero;
- Cola;
- Barbante.

1º Etapa (Preparação para leitura)

- A pesquisadora iniciou a aula, distribuindo um desenho, para colorir.

Quadro (47)



Fonte: www.google.com.br

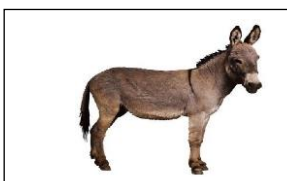
- Em seguida, realizou várias perguntas aos alunos. O objetivo disso era verificar quais os conhecimentos prévios dos alunos acerca do Asno.
- Vocês conhecem esse animal?
- Qual é o nome dele?
- Onde vocês viram esse animal?
- Quais são as características desse animal?

- O que vocês sabem sobre esse animal?
- Posteriormente ao momento dos questionamentos, os alunos coloriam seus desenhos, conforme sua vontade.

2º Etapa (Leitura verbalizada)

- A pesquisadora afixou um cartaz na parede. Esse cartaz continha a figura de um asno e uma história sobre esse animal. Após isso, a pesquisadora realizou a leitura em voz alta com fluidez e boa entonação.

Quadro (48)



Fonte: www.google.com.br

Quadro (49)

O Asno e o Seu Condutor

Autor: Esopo

Força sem Inteligência, Ação sem Consistência.



Um Asno, conduzido por seu dono, descia por uma estreita trilha na encosta de uma montanha, quando de repente, cismou que deveria escolher seu próprio caminho. Ele acabara de ver seu estábulo no sopé da montanha, e para ele, a descida mais rápida e sensata, seria pela encosta do precipício.

Decidido, se joga no abismo, quando seu dono o segura com toda sua força pela cauda, tentando puxá-lo de volta.

Mas o teimoso animal, decidido a dar continuidade a sua decisão, faz birra e puxa com mais força ainda.

"Muito bem," exclama o condutor já sem forças, "siga seu próprio caminho animal cabeça dura, e veja por si mesmo aonde este irá te conduzir."

Dito isso, soltou sua cauda, e o tolo Asno se precipitou montanha abaixo.

Fonte: www.google.com.br

Quadro (50)

MORAL DA HISTÓRIA

A experiência do sábio o qualifica a servir de bom conselheiro. Feliz e afortunado quem tem ouvidos para ouvi-los. Tolos são aqueles que os ignoram.

Fonte: http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/asno_e_condutor.htm

- Após a leitura da fábula, a pesquisadora realizou uma explanação teórica sobre o conceito desse gênero textual e suas principais características.

Quadro (51)

As **fábulas** são composições literárias, geralmente são compostas por personagens como: animais, objetos ou forças da natureza, que assumem características humanas, como a fala, os sentimentos, os costumes e hábitos, dentre outros. Sempre apresentam um ensinamento Moral.

Fonte: www.google.com.br

3º Etapa (Oralidade sobre o Gênero Fábulas)

- A pesquisadora realizou alguns questionamentos aos alunos, a fim de verificar sua aprendizagem acerca desse gênero textual.

Perguntas

- Vocês gostaram desse tipo de texto?
- Vocês já conheciam esse gênero textual?
- Vocês já tinham ouvido outras histórias/ fábulas? Quais?
- O que vocês acharam mais interessante nesse gênero textual?

4ª Etapa (Localização das informações explícita no texto)

- Após a leitura coletiva, a pesquisadora efetuou alguns questionamentos relativos às informações explícitas no texto.

Perguntas:

- O texto fala sobre o quê?
- Qual o moral da história?
- De fato o asno foi um burro ou um sábio neste texto?
- É melhor ouvir a voz da experiência ou não?
- A ira é um sentimento ruim?

5ª Etapa (Localização das informações de compreensão do texto oralmente)

Perguntas:

- Qual o título do texto?
- Qual o nome do autor?
- Quais os personagens do texto?
- Onde se passa a história?
- Por onde o asno era conduzido?
- Quem conduzia o asno?
- O asno decidiu o que?
- Como seu condutor tentou segurá-lo?
- O que aconteceu com o asno?
- O que o condutor já sem força fez?

6ª Etapa (Atividades após a leitura do texto)

- Após a leitura do texto, pesquisadora realizou atividades de compreensão e interpretação, envolvendo palavras com a Coda Silábica em /S/ medial. Isso, em prol de uma melhor fixação do assunto em foco.

Quadro (52)

Vamos passar cola contornando palavra e em seguida vamos colar o barbante:

ASNO

Fonte: Elaborado pela autora.

7ª Etapa (Leitura silenciosa e verbalizada de palavras isoladas)

- A pesquisadora apresentou um cartaz aos alunos. Esse cartaz continha palavras com Coda Silábica em /S/ medial. A finalidade disso era que os alunos realizassem a leitura silenciosa e, posteriormente, a leitura individual verbalizada.

Quadro (53)

Vamos ler bem bonito!
Pasta Casca Asno
Pasto Pisca Poste

Fonte: Elaborado pela autora.

8ª Etapa (Leitura de Frases: silenciosa e verbalizada)

- A pesquisadora apresentou um cartaz com frases aos alunos. O objetivo dessa atividade era verificar a produção ou apagamento da Coda Silábica em /S/ medial em contexto de frases. Por isso, foi realizada uma leitura coletiva, por intermédio da qual os alunos acompanharam a pesquisadora. Esta fez a mediação da leitura, sempre destacando as palavras e a coda em estudo.

Quadro (54)

Leia as frases!

- 1- O asno é bonito.
- 2- O poste ilumina a rua.
- 3- A pasta de dente está bem cheia.
- 4- O pasto está bem verde.
- 5- A casca da laranja está amarela.
- 6- A mosca passou no asno.

Fonte: Elaborado pela autora.

9ª Etapa (Atividades com leitura de imagens)

Quadro (55)

Leitura das imagens:



Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação:

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

17ª e 18ª aula

DATA: 09 e 10 de junho de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com Coda Silábica em /S/ final.

TEMPO ESTIMADO: 06 h/a

OBJETIVOS DA AULA:

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar uma aula de leitura agradável e interessante;
- Proporcionar aos alunos momentos de realizar a pronuncia da Coda Silábica em /S/ final nas palavras. Isso na fala e na leitura;
- Despertar o gosto pela leitura do gênero textual música;
- Desenvolver a oralidade;
- Instigar os alunos a levantarem hipóteses sobre a história;
- Inserir, no contexto escolar, o hábito de pronunciar as Coda Silábica em /S/ final nas palavras;
- Identificar, nas palavras, a Coda Silábica em /S/ final;
- Compreender o processo de compor e decompor as palavras com Coda Silábica em /S/ final;
- Pronunciar a Coda Silábica em /S/ final nas palavras, em frases e em textos das leituras realizadas.

RECURSOS

- Texto em papel ofício escrito com a letra da música O ônibus.
- Atividades em papel ofício para fixação do conhecimento.
- Desenho em papel ofício para colorir.
- Lápis coloridos.
- Cartaz com palavras com a coda em /S/ final.
- Cartaz em cartolina com frases contendo palavras com Coda silábica em /S/ final.
- Cola.
- Arroz.

1º Etapa (Motivação para leitura)

- A pesquisadora organizou a sala de modo que as bancas ficassem afastadas e o centro livre. A pesquisadora colocou a música “ônibus”. Ao entrarem na sala, os alunos foram informados que iam ouvir uma música, bem

como que poderiam realizar os gestos sugeridos pela letra da música. Todos realizaram a dinâmica com entusiasmo e interesse.

2º Etapa (Leitura do texto)

- Após a dinâmica, a sala foi organizada em semicírculo. A pesquisadora apresentou um cartaz aos alunos. O cartaz continha a letra da música escrita, para ser realizada a leitura da mesma. Os alunos observaram o cartaz, realizando, em seguida, a leitura coletivamente com a pesquisadora. E, depois, individualmente.

Quadro (56)

O ônibus
A roda do ônibus roda, roda, roda, roda, roda, roda. A roda do ônibus roda, roda pela cidade.
A porta do ônibus abre e fecha, abre e fecha, abre e fecha A porta do ônibus abre e fecha pela cidade.
O passageiro sobe e desce, sobe e desce, sobe e desce O passageiro sobe e desce pela cidade.
O neném faz uéim, uéim, uéim, uéim, uéim, uéim, uéim, uéim, uéim, uéim. O neném faz uéim, uéim, uéim, uéim pela cidade.
A mamãe faz shh, shh, shh, shh, shh, shh, shh, shh, shh, shh. A mamãe faz shh, shh, shh, shh, pela cidade.
A buzina faz bi, bi, bi, bi, bi, bi, bi, bi, bi, bi A buzina faz bi, bi, bi, bi pela cidade, pela cidade, pela cidade....

Fonte: www.google.com.br

3º Etapa: Interpretação Oral do Texto:

- A pesquisadora realizou alguns questionamentos aos alunos.

Perguntas

- Qual o título do texto?
- Por onde o ônibus roda?
- O texto fala de algumas características do transporte coletivo/ ônibus:
Quais são?

- O que os passageiros fazem no ônibus?
- Qual movimento a porta do ônibus faz?
- O texto diz que o neném faz o que?
- Qual o som que a buzina faz?

4º Etapa (Inferência ao texto)

Nesta etapa da aula, foram realizadas perguntas aos alunos. As perguntas tinham como objetivo facultar a promoção de inferências relativas ao texto.

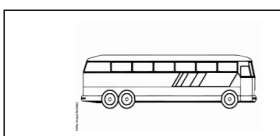
Perguntas

- Vocês gostaram do texto?
- O que vocês acrescentariam ao texto sobre o ônibus?
- Vocês citariam mais características do ônibus ao texto? Quais?
- Como seria o novo texto sobre o ônibus?

5º Etapa (Atividade lúdica de pintura e colagem)

Os alunos receberam a imagem de um ônibus, para pintarem ao próprio gosto. Em seguida, realizaram o contorno com cola. Por fim, colaram arroz em todo contorno da imagem.

Quadro (57)



Fonte: www.google.com.br

6º Etapa (Leitura de palavras isoladas)

Após as atividades lúdicas, a pesquisadora afixou um cartaz contendo palavras isoladas com Coda Silábica em /S/ final.

Quadro (58)

Ônibus-Óculos- Lápis- Dois- Três-Depois-Pires-Atlas-Binóculos-

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

- Após isso, a pesquisadora solicitou aos alunos que realizassem a leitura das palavras. Primeiramente, de forma silenciosa e, posteriormente, em voz alta (individualmente). Durante a realização da leitura das palavras, a pesquisadora explanou sobre a importância da pronúncia da Coda Silábica em /S/ final nas palavras lidas e faladas.

7º Etapa (Atividades após a Leitura)

- Aos alunos, foram entregues atividades com o objetivo de fixar o conteúdo da Coda Silábica em estudo.

Quadro (59)

Decomponha as palavras separando as sílabas:

Lápis ----- Ônibus-----

Pires----- Binóculos-----

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (60)

Ligue às imagens as palavras:



Pires



Óculos



Lápis



Binóculos

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (61)

Junte as sílabas, forme palavras, escreva ao lado e depois leia:

De- pois -----Ó- cu- los -----Có- ce- gas-----

Cos- tas -----Ô- ni- bus -----Lá- pis -----

Bi- nó- cu- los -----

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (62)

Leia com muita atenção as palavras e as encontre no caça palavras:

LÁPIS – ÔNIBUS – DOIS – TRÊS - DEPOIS –APÓS – ÓCULOS

Ô N I B U S T Y W K T P K Y X T N T L Á P I S K Y D O I S P Y N T Y K X X I T K Y O S U T R Ê S
D E P O I S K T X T X K P T X W Y K P A P Ó S K Ó C U L O S X P T X P Y T E F I K P R O U D F B

Fonte: Elaborado pela autora.

8º Etapa (Leitura de Frases)

- Após as atividades com as palavras isoladas, foi proposta a atividade de construção de frases mistas de imagens e palavras. A pesquisadora apresentou a imagem e os alunos compunham as frases.

Quadro (63)

Componham as frases conforme a imagem:

Os		_____
Os		_____
Os		_____

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro (64)

Leia as frases com capricho!

- 1- Os lápis estão na caixa.
- 2- Ali tem vários lápis coloridos.
- 3- Os ônibus passaram lotados.
- 4- Pegue os pires e arrume as xícaras.
- 5- Marcos usa óculos.
- 6- Eu tenho dois carros brancos.
- 7- Os binóculos estão em cima da mesa.
- 8- Após a esquina tem umas escolas.
- 9- Na minha escola tem muitos atlas.
- 10- Aqui no Vasco da Gama, os homens vendem várias cadeiras depois de usadas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação:

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.

4.9. Período de Reaplicação das Atividades de Leitura da Diagnose**19^a - 23^a AULAS**

DATA: de 15 a 19 de junho de 2015

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

TEMA: Leitura de palavras com as Codas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais.

TEMPO ESTIMADO: 20 h/a

OBJETIVOS DAS AULAS:**ESPECÍFICOS:**

- Verificar as pronúncias das Codas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais finais;
- Constatar a produção ou apagamento das Codas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais finais;
- Identificar as Codas Silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais. Isso em palavras, frases, textos e imagens.

RECURSOS:

- Foram utilizados os mesmos materiais das aulas do período da diagnose.

PROCEDIMENTOS:

- Foram realizadas as mesmas atividades do período da diagnose, com os objetivos de verificar e constatar a pronúncia das palavras com as Codas silábicas em /R/, /L/ e /S/, nas leituras realizadas nas atividades propostas.

ESTRATÉGIAS:

- Foram utilizadas as mesmas estratégias de leitura mobilizadas no início da aplicação das atividades.

AVALIAÇÃO:

- A avaliação teve como foco a escuta das leituras dos alunos com fins a verificar se ocorreu o apagamento ou a produção da Coda Silábica. Como também, a escuta das gravações com fins a analisar a pronúncia das palavras. Desta forma, a pesquisadora verificou a compreensão dos alunos sobre a leitura realizada, bem como seu desempenho na articulação da língua oral.
- Realizada, continuamente, em todas as aulas, por meio da observação do desempenho dos alunos, bem como por meio das habilidades desenvolvidas durante a trajetória da pesquisa. Além disso, foram avaliadas as escutas das pronúncias dos alunos durante as aulas. Para tal, recorremos ao gravador, quando estes realizaram as leituras de imagens, palavras, frases e textos com as Codas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais.

5. RESULTADO DA PESQUISA

5.1. Análise dos Dados da Intervenção realizada em uma Escola Municipal do Recife.

5.1.1. Análise da Diagnose

Tabela (8)

**APLICAÇÃO DA PRIMEIRA ATIVIDADE DE DIAGNOSE.
LEITURA DE PALAVRAS COM CODA EM /R/ MEDIAL.**

PALAVRAS COM CODA EM /R/ MEDIAL Ervilha- Cerveja- Garçom- Sorvete- Serviço- Garçonete- Serviçal- Emergência- Morcego- Aniversário.					
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS					
ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Revila	eøvilha	eøvilha	revila	eøvilha	eøvilha
cerreveja	ceøveja	ceøveja	cerreveja	ceøveja	ceøveja
garraçomo	gaøçom	gaøçom	garraçomo	gaøçom	gaøçom
Rovete	soøvete	soøvete	rovete	soøvete	Sorvete
serreviço	Serviço	seøviço	serreviço	Serviço	Serviço
garraçote	gaøçonete	gaøçonete	garraçote	gaøçonete	gaøçonete
Revila	Serviçal	seøviçal	revila	Serviçal	Serviçal
regemecia	Emergência	Emergência	regemecia	Emergência	Emergência
Morrocego	moøcego	Morcego	morrocego	Morcego	Morcego
nirresarrio	aniveøssário	aniveøssário	nirresarrio	Aniversário	Aniversário
Não conseguiu Produzir a Coda.	07 Apagamentos 03 Produções	08 Apagamentos 02 Produções	Não conseguiu Produzir a Coda.	05 Apagamentos 05 Produções	04 Apagamentos 06 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Objetiva	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

Análise: No momento da leitura, alguns estudantes apresentaram mais apagamentos que produção da coda silábica em /R/ medial, outros não

conseguiram produzir a referida coda. Fato constatado, a partir da comparação entre a quantidade de palavras em estudo.

Níveis de Leitura: Dois alunos encontravam-se no nível elementar de leitura. Um aluno encontrava-se no nível objetivo, em transição para o nível inferencial. Um aluno encontrava-se no nível inferencial, em transição para avaliativa. Dois alunos encontravam-se no nível de leitura avaliativa. Após identificarmos os níveis de leitura dos alunos, tomamos as dimensões de leitura nas quais os participantes encontravam-se como referência, para compreender melhor o fenômeno em estudo. Para tanto, ancoramo-nos em Câmara (2012, p.219):

“(...) embora seja uma dimensão de leitura, o nível **neurofisiológico** não enseja a apreensão da(s) significação (ões) textual (is), na medida em que o leitor simplesmente depreende os signos, na condição de falante nativo”.

Tal situação aplica-se, pertinentemente, aos alunos “A” e “D”. Na análise da pesquisa, um dos elementos mais interessantes constatados diz respeito ao fato de que os alunos “A” e “D” encontram-se no mesmo nível de leitura. Ambos iniciaram o processo de alfabetização / letramento, por meio do método de soletramento. Fato constatado, a partir das escutas das leituras realizadas pelos estudantes, conforme explicitamos a seguir:

Ervilha_____ r + e = re / v + i = vi / lh + a = la / = **revila**

Cerveja_____ c + e = ce / r + e = re / v + e = ve / j + a = já / = **cerreveja**

Garçom_____ g + a = ga / r + a = ra / ç + o = ço / m + o = mo / = **garraçomo**

Sorvete_____ s + o = so / r + o = ro / v + e = ve / t + e = te / = **rovete**

Serviço_____ s + e = se / r + e = re / v + i = vi / ç + o = ço / = **serreviço**

Garçonete___ g + a = ga / r + a = ra / ç + o = ço / n + e = ne / t + e = te /
= **garraçote**

Servçal_____ s + e = se / r + e = re / v + i = vi / ç + a = ça / l + a = la / = **revila**

Emergência___ m + e = me / r + e = re / g + e = ge / n + e = ne / c + i = ci / i + a
= ia

= **regemecia**

Morcego_____ m + o = mo / r + o = ro / c + e = ce / g + o = go / = **morrocego**

Aniversário___ n + a = na / n + i = ni / v + e = ve / r + e = re / s + a = sa / r + i = ri
/ i + o = io / = **nirresarrio**.

Podemos, também, compreender que os alunos “B”, “C”, “E” e “F” encontram-se em outra dimensão de leitura, apesar de estarem cursando o mesmo ano de escolaridade, bem como estarem na mesma faixa etária. O que é concernente continuar citando Câmara (2012, p.219) que postula que a **dimensão cognitiva**,

“(...) pressupõe a capacidade de percepção do conteúdo. O aluno que ultrapassa a dimensão anteriormente apresentada, frequentemente se situa na progressão, dado que sua preocupação é ação”.

Fatores Determinantes: Alguns fatores são relevantes, para justificar tal comportamento. O primeiro está em: ler da mesma maneira que se fala. Ou seja, a criança leva o hábito da fala para a ação da leitura. Aqui, é notório que a oralidade dos estudantes tem características marcadas, pela variação linguística cultural da região. Outro aspecto interessante está atrelado diretamente ao nível de leitura, no qual a criança encontra-se. Quanto menor o nível de leitura do leitor, maior o grau de dificuldade de ler e de compreender.

Aspectos Consideráveis: As estratégias de leitura utilizadas foram: conversa informal, perguntas reflexivas, leitura de palavras isoladas. A análise realizada tomou como fundamentação Hora (2006, p. 90), que suscita que:

“(...) o apagamento na posição medial, só se manifesta antes de fricativa”. Percebemos, então, que ocorreu da forma preconizada pelo teórico, em seus escritos.

Estratégias: As estratégias utilizadas foram pautadas nas referenciais de Solé (1998), as quais viabilizaram a aplicação das atividades, bem como favoreceram o desenvolvimento das habilidades leitoras. Além disso, forneceram motivação para o exercício das leituras realizadas, onde diz:

“Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso” (p.42).

Tabela (9)

**APLICAÇÃO DA SEGUNDA ATIVIDADE DE DIAGNOSE.
LEITURA DE IMAGENS DE PALAVRAS COM CODA EM /R/ FINAL.**

PALAVRAS COM CODA EM /R/ FINAL Professor-Horror-Amor-Jogador-Ventilador-Trator-Pintor-Mar-Cantor-Colher-Flor-Mulher					
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS					
ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Professôe	Professôe	Professor	Professôe	Professôe	Professor
Horrôe	Horrôe	Horrôe	Horrôe	Horrôe	Horrôe
Amôe	Amôe	Amoe	Amôe	Amôe	Amôe
Jogadôe	Jogadôe	Jogador	Jogadôe	Jogadôe	Jogadôe
Ventiladôe	Ventiladôe	Ventiladôe	Ventiladôe	Ventiladôe	Ventiladôe
Tratôe	Tratôe	Tratôe	Tratôe	Tratôe	Tratôe
Pintôe	Pintôe	Pintôe	Pintôe	Pintôe	Pintôe
Mâe	Mâe	Mar	Mâe	Mar	Mar
Cantôe	Cantôe	Cantor	Cantôe	Cantor	Cantor
Culée	Culhée	Culhée	Culée	Culhée	Culhée
Flôe	Flôe	Flôe	Flôe	Flor	Flor
Mulée	Mulée	Mulhée	Mulée	Mulée	Mulée
Não conseguiu Produzir a Coda.	Não conseguiu Produzir a Coda.	08 Apagamentos 04 Produções	Não conseguiu Produzir A Coda.	09 Apagamentos 03 Produções	08 Apagamentos 04 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Objetiva	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

Análise: No momento em que realizaram a leitura das imagens, os estudantes, em sua grande maioria, fizeram o apagamento da coda silábica em /R/ no final da pronúncia das palavras.

Fatores determinantes: Os principais fatores que determinaram o comportamento desta leitura foram: ler da mesma maneira que se fala. É notório que a oralidade dos estudantes tem características marcantes da variação linguística cultural da região, principalmente neste tipo de leitura. Fato que ocorre em virtude das imagens simbolizarem coisas inerentes à realidade da criança. O que traz o estudante para mais perto da sua fala e o afasta do código escrito.

Aspectos consideráveis: Na leitura de imagens, os alunos que estão no nível elementar não produzem a coda silábica. No entanto, a pronúncia da imagem vista está mais próxima da palavra real do que da soletração de palavras grafadas. Salientamos que, no processo com alunos no nível de leitura mais elevados, ocorre o contrário, em virtude desse tipo de leitura não possuir a palavra grafada. Com isso, os leitores realizaram a pronúncia da mesma forma que falam, considerando inteiramente seu conhecimento de mundo e, por conseguinte, desconsiderando as regras ortográficas. A nossa análise da produção da Coda em /R/ final em leitura de imagens tomou como aporte teórico Martins (2012, p.15) que diz: “certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele”.

Percebemos, então, a correlação entre a realidade do leitor e o objeto lido, constatando a identificação das imagens realizadas pelos estudantes.

Tabela (10)

**APLICAÇÃO DA TERCEIRA ATIVIDADE DE DIAGNOSE.
LEITURA DE PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL.**

PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL Celta- Palma- Polvo- Calçada- Envolvido- Golfinho- poltrona-Empolgado- Felpudo- Maltrato.					
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS					
ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Celeta	Celta	Celta	Celeta	Celta	Celta
Palama	Paøma	Palma	Palama	Palma	Palma
Polovo	Posvo	Polvo	Polovo	Polvo	Polvo
laçada	Calçada	Calçada	calaçada	Calçada	Calçada
volovido	Envosvido	Envosvido	evolovido	Envovido	Envosvido
Jofio	Gosfinho	Gosfinho	Jofio	Gosfinho	Gosfinho
Potona	Postrona	Postrona	Polotona	Postrona	Postrona
Empohado	Emposgado	Emposgado	Mepolajado	Emposgado	Emposgado
Fespudo	Felpudo	Felpudo	Felepudo	Felpudo	Felpudo
Matato	Maltrato	Maltrato	Malatato	Maltrato	Maltrato
Não conseguiu Produzir a Coda.	06 Apagamentos 04 Produções	04 Apagamentos 06 Produções	Não conseguiu Produzir a Coda.	04 Apagamentos 06 Produções	04 Apagamentos 06 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Objetiva	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

Análise: No momento da leitura das palavras, os estudantes “A” e “D” não conseguiram produzirem a coda silábica em /L/ medial. Salientamos que ambos não conseguiram realizar a leitura do texto, por não dominarem o

sistema de leitura, bem como estarem no nível elementar. Ainda, no processo de observação e escuta das gravações, constatamos que tal comportamento não permite a produção das Cudas Silábicas.

Apesar de o aluno “B” estar no nível objetivo, ele encontra-se no processo de transição para o nível Inferencial. O que favoreceu a análise observação, tanto da produção, como do apagamento da coda. O fato de os alunos “C”, “E” e “F” estarem em níveis superiores de leitura viabilizou a análise. Esta constatou que, o apagamento ocorreu, principalmente, em virtude do hábito linguístico. Ou seja, o aluno visualiza a palavra com a coda, mas a pronuncia da mesma forma que fala.

Explicitaremos abaixo a forma como os alunos “A” e “D” soletraram as palavras grafadas, no momento da realização das leituras feitas em sala.

Celta___ c + e = ce / l + e = le / t + a = ta / = **celeta**

Palma___ p + a = pa / l + a = la / m + a = ma / = **palama**

Polvo___ p + o = po / l + o = lo / v + o = vo / = **polovo**

Calçada___ c + a = ca / l + a = la / ç + a = ça / d + a = da / = **laçada**

Envolvido___ n + e = ne / v + o = vo / l + o = lo / v + i = vi / d + o = do / = **volovido**

Golfinho___ g + o = jo / l + o = lo / f + i = fi / n + i = ni / h + o = rro / = **jofio**

Poltrona___ p + o = po / l + o = lo / t + r + o = to / n + a = na / = **polotona**

Empolgado___ m + e = me / p + o = po / l + o = lo / g + a = ga / d + o = do / = **melogado**

Felpudo___ f + e = fe / l + e = le / p + u = pu / d + o = do / = **feledo**

Maltrato___ m + a = ma / l + a = la / t + r + a = ra / t + o = / = **malato**

Em conformidade com Solé (1998, p 42-43) que diz que,

“os leitores principiantes crianças ou adultos que estão começando a ler e que por alguma razão não conseguem ler no mesmo nível que seus colegas ou no nível esperado pelo professor. (...) vai se gerando uma expectativa de fracasso, é muito difícil o leitor poder assumir o desafio que a leitura significa”.

Constatamos que ocorre justamente esse desanimo por parte do leitor, quando ele se vê diferente dos demais.

Aspectos Consideráveis: Quando o aluno encontra-se no nível de leitura avaliativa, não encontra dificuldades em ler as palavras com Cudas Silábicas isoladas, em imagens ou textos. Nesse caso, concordamos com Solé (1998, p. 42), quando diz que:

“para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma, como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso”.

Essa questão foi notória no desenvolver da pesquisa. A confiança na sua habilidade de leitura motiva o leitor a ir sempre mais além, concluindo uma etapa e iniciar a outra.

Fatores Determinantes: Acreditamos que as práticas de leitura relacionadas ao entendimento do código gráfico, principalmente, com relação às reflexões da escrita só produzem efeito se o leitor estiver passado pelo processo de sistematização e decodificação satisfatório. Além disso, é necessário encontrar-se no nível de leitura inferencial ou avaliativa. O que permite a inferência sobre o que está sendo lido, bem como realizar avaliações sobre o que foi transmitido e o que foi absorvido. Podemos, então, aderir aos postulados de Hora (2006, p. 89) o qual, suscita que:

“Em posição medial se a vogal que antecede a lateral, for anterior o apagamento nunca deverá ocorrer, uma vez que geraria ou uma palavra inexistente ao português brasileiro ou uma palavra com outro valor semântico”.

Tabela (11)

**APLICAÇÃO DA QUARTA ATIVIDADE DE DIAGNOSE.
LEITURA DE PALAVRAS COM CODA EM /L/ FINAL.**

PALAVRAS COM CODA EM /L/ FINAL Caracol -Anel - Funil – Anzol – Gentil - Formidável- Hospital –Bocal – Brutal - Genial - Litoral.					
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS					
ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Carracolo	caracoØ	caracoØ	carracolo	CaracoØ	caracoØ
Litorrala	Anel	Anel	litorrala	Anel	Anel
Nanele	Funil	Funil	nanele	Funil	Funil
Funili	anzoØ	anzoØ	funili	AnzoØ	AnzoØ
Nazolo	Gentil	Gentil	nazolo	Gentil	Gentil
Genetili	formidáveØ	formidáveØ	genetili	FormidáveØ	formidáveØ
Fodavele	Hospital	Hospital	fodavele	Hospital	Hospital
Gossopita	bocaØ	bocaØ	gossopita	BocaØ	bocaØ
Bocala	Brutal	Brutal	bocala	Brutal	Brutal
Rutala	Genial	Genial	rutala	Genial	Genial
Genila	Litoral	Litoral	genila	Litoral	Litoral
Não conseguiu Produzir a Coda.	04 apagamentos 07 Produções	04 apagamentos 07 Produções	Não conseguiu Produzir a Coda.	04 Apagamento 07 Produções	04 Apagamento 07 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Objetiva	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

Análise: Em virtude do mesmo fenômeno citado na análise anterior, no momento da leitura das palavras, os estudantes “A” e “D” não conseguiram produzir a Coda Silábica em /L/ final. Salientamos que ambos não conseguiram realizar a leitura das palavras na pronúncia real, por não dominarem o sistema de leitura e estarem no nível elementar. Ainda, no processo de observação e escuta das gravações, constatamos que tal

comportamento não permite a produção das Codas Silábicas. Fato constatado na observação da transcrição da leitura de ambos, conforme veremos abaixo:

Caracol_____ c + a = ca/ r + a = ra/ c + o = co/ l + o = lo = **carracolo**

Litoral_____ l + i = li/ t + o = to/ r + a = rra/ l + a = la/ = **litorrala**

Anel_____ n + a = na/ n + e = ne/ l + e = le/ = **nanele**

Funil_____ f + u = fu/ n + i = ni/ l + i = li/ = **funili**

Anzol_____ n + a = na/ z + o = zo/ l + o = lo/ = **nazolo**

Gentil_____ g + e = ge/ n + e = ne/ t + i = ti/ l + i = li/ = **genetili**

Formidável_____ f + o = fo/ r + o = rro/ m + i = mi/ d + a = da/ v + e = ve/ l + e = le/ **fodavele**

Hospital_____ h + o = go/ s + o = sso/ p + i = pi/ t + a = ta/ l + a = la/ **gossopita**

Bocal_____ b + o = bo/ c + a = ca/ l + a = la/ = **bocala**

Brutal_____ b + r + u = rru/ t + a = ta/ l + a = la/ **rutala**

Genial_____ g + e = ge/ n + i = ni/ l + a = la/ = **genila**

Os alunos “B”, “C”, “E” e “F” tiveram poucos apagamentos. Estes são justificados, em virtude da força do hábito linguístico que predomina o contexto regional dos falantes de Recife.

Fatores Determinantes da Fala para a Leitura: Entendemos que os falantes levam a forma de falar e os hábitos linguísticos regionais, para o contexto da leitura. O que proporcionou à pesquisadora a formulação de atividades, que reforçam a pronúncia real das palavras. Isso, em prol de atingir, na avaliação, os objetivos almejados com relação à leitura. Solé (1998, p. 41) aprofunda tal questão, quando diz que:

“a questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura, é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê se não se intervém de forma tal que aquela expectativa se transforme em um sentido positivo”.

Tabela (12)

**APLICAÇÃO DA QUINTA ATIVIDADE DE DIAGNOSE.
LEITURA DE PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL.**

PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL Pasta-Festa-Pesca-Asma-Misto-Mistura-Castigo-Músculo-Pisca-Caspa.					
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS					
ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Passata	Pasta	Pasta	Passata	Pasta	Pasta
Fesseta	Festa	Festa	Fesseta	Festa	Festa
Peseca	Pesca	Pesca	Peseca	Pesca	Pesca
Sama	Asma	Asma	Sama	Asma	Asma
Missito	Misto	Misto	Missito	Misto	Misto
Missiturra	Mistura	Mistura	Missiturra	Mistura	Mistura
Cassatijo	Castigo	Castigo	Cassatijo	Castigo	Castigo
Mussuculo	Músculo	Músculo	Mussuculo	Músculo	Músculo
Pissica	Pisca	Pisca	Pissica	Pisca	Pisca
Cassapa	Caspa	Caspa	Cassapa	Caspa	Caspa
Não conseguiu Produzir a Coda.	10 Produções	10 Produções	Não conseguiu Produzir a Coda.	10 Produções	10 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Objetiva	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

Análise: Nesta atividade, novamente, a análise realizada envolve o mesmo fenômeno citado nas análises anteriores. No momento da leitura das palavras, os estudantes “A” e “D” não conseguiram produzir a Coda Silábica em /S/ medial. Ambos não conseguiram realizar a leitura das palavras na pronúncia

real, por não dominarem o sistema de leitura e estarem no nível elementar. Ainda, no processo de observação e escuta das gravações, constatamos que tal comportamento não permite a produção das Coda Silábicas. Fato constatado na observação da transcrição da leitura de ambos, conforme veremos abaixo:

Pasta_____ p+a = pa/ a+s= sa/ t+a=ta/ = **passata**

Festa_____ f+e = fe/ e+s= se/ t+a= ta/ = **fesseta**

Pesca_____ p+e=pe/e+s =se/ t+a=ta/ = **pesseta**

Asma_____ a+s=sa/ m+a=ma/ =**sama**

Misto_____ m+i=mi/ i+s=si/ t+o=to/ =**missito**

Mistura-_____ m+i=mi/ s+i= ssi/ t+u= tu / r+a=rra /= **missiturra**

Castigo_____ c+a= ca/ s+a=ssa/ t+i=ti/ g+o= jo/ = **cassatijo**

Músculo_____ m+u= mu / s+u= ssu/ c+u= cu/ l+o=lo/= **mussuculo**

Pisca_____ p+i=pi/ i+s=si/ c+a=ca/ =**pissica**

Caspa_____ c+a=ca/ a+s=sa/ p+a=pa/ =**cassapa**

Nesta atividade, constatamos que os alunos “B”, “C”, “E” e “F” produziram a coda em sua totalidade, não apresentando dificuldades na pronúncia real da grafia formal do Português Brasileiro.

Estratégias: As estratégias utilizadas nesta atividade proporcionaram motivação, para realização das atividades de leituras propostas. O que vai ao encontro de Solé (1998, p. 51) que diz que:

“para ler, qualquer leitor precisa ter acesso ao texto cuja leitura transformou-se em objetivo. Obviamente, esse texto possui uma série de características, entre as quais não é a menos importante o fato de estar formado por um sistema de símbolos, por um código. Para ter acesso ao texto, é preciso ter acesso ao seu código”.

Fatores determinantes: Um aspecto relevante observado diz respeito ao fato de os alunos que se encontram nos níveis menores de leitura demoram mais na realização do processo. Por outro lado, os que se encontram no nível de leitura inferencial ou leitura avaliativa apresentam grande facilidade no ato de ler.

Tabela (13)

**APLICAÇÃO DA SEXTA ATIVIDADE DE DIAGNOSE.
LEITURA DE PALAVRAS COM CODA EM /S/ FINAL.**

PALAVRAS COM CODA EM /S/ FINAL Lápis – pires – ônibus – óculos – binóculos					
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS					
ALUNO A	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO D	ALUNO E	ALUNO F
Lapissi	Lápis	Lápis	lapissi	Lápis	Lápis
Pirresse	Pires	Pires	pirresse	Pires	Pires
Nonibussu	ônibuØ	ônibuØ	nonibussu	ônibuØ	ônibuØ
Coculosso	óculoØ	ÓculoØ	coculosso	óculoØ	óculoØ
Binolosso	binóculoØ	binóculoØ	binolosso	binóculoØ	binóculoØ
Não conseguiu Produzir a Coda.	03 Apagamentos 02 Produções	03 Apagamentos 02 Produções	Não conseguiu Produzir a Coda.	03 Apagamentos 02 Produções	03 Apagamentos 02 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Objetiva	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

Análise: Nesta atividade, novamente, a análise realizada envolve o mesmo fenômeno citado nas análises anteriores. Em outras palavras, no momento da leitura das palavras, os estudantes “A” e “D” não conseguiram produzir a Coda Silábica em /s/ final. Ambos não conseguiram realizar a leitura das palavras na pronúncia real, por não dominarem o sistema de leitura e estarem no nível elementar. O que compromete completamente a análise da produção da Coda Silábica. Ainda, no processo de observação e escuta das gravações, constatamos que tal comportamento não permite a produção das Codas Silábicas. Fato constatado na observação da transcrição da leitura de ambos, conforme veremos a seguir:

Lápis _____ l + a = la/ p + i = pi/ s + i = si/ =**lapissi**

Pires _____ p + i = pi/ r + e = re/ s + e = se/ =**pirresse**

Ônibus _____ n + o = no/ n + i = ni/ b + u = bu/ s + u = su/ =**nonibussu**

Óculos _____ c + o = co/ c + u = cu/ l + o = lo/ s + o = so/ =**coculosso**

Binóculos_____ b + i = bi/ n + o = no/ c + u = cu/ l + o = lo/ s+ o = so/
=binolosso

Nesta atividade, constatamos que os alunos “B”, “C”, “E” e “F” produziram a coda parcialmente, apresentando dificuldades na pronúncia real da grafia formal do Português Brasileiro. Isso aconteceu devido à força do hábito da fala. Ou seja, a eminência do regionalismo fortemente marcado nos falantes de Recife.

Estratégias: Apesar de as estratégias utilizadas nesta atividade terem proporcionado motivação para realização das atividades de leituras propostas, foi constatado que houve um maior apagamento da Coda Silábica. Salientamos que esse comportamento é um fato notório, por causa do hábito de falar. Entretanto, não foi desmotivador para os participantes. Pelo contrário, eles reagiram com mais vontade de acertar a pronúncia formal do Português Brasileiro. Aqui, convém citar Solé (1998, p. 92) que diz:

“para que uma criança se sinta envolvida na tarefa de leitura ou simplesmente para que se sinta motivada com relação a ela, precisa ter alguns indícios razoáveis de que sua atuação será eficaz, ou pelo menos, que ela não vai consistir em um desastre total”.

Aspectos Relevantes: Nas análises das escutas, foi constatado que os participantes apresentam um pouco de dificuldade, no sentido de pronunciar as palavras com a coda em /S/ final. Isso se dá, em especial, quando ocorre a concordância nominal e verbal, nos contextos de frases e textos.

ANÁLISE COMPARATIVA DO MOMENTO INICIAL DA DIAGNOSE COM O MOMENTO FINAL DA PESQUISA

Tabela (14)¹

PALAVRAS COM CODA EM /R/ MEDIAL Ervilha- Cerveja- Garçom- Sorvete- Serviço- Garçonete- Serviçal- Emergência- Morcego- Aniversário.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO B	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO C
eøvilha	Ervilha	eøvilha	Ervilha
ceøveja	Cerveja	ceøveja	Cerveja
gaøçom	Garçom	gaøçom	Garçom
soøvete	Soøvete	soøvete	Soøvete
Serviço	Serviço	seøviço	Serviço
gaøçonete	Garçonete	gaøçonete	Garçonete
Serviçal	Serviçal	seøviçal	Serviçal
Emergência	Emergência	Emergência	Emergência
moøcego	Morcego	Morcego	Morcego
anivessário	Aniversário	anivessário	Aniversário
08 Apagamentos 02 Produções	01 Apagamentos 09 Produções	08 Apagamentos 02 Produções	01 Apagamentos 09 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Inferencial	Leitura Avaliativa

¹ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Tabela (15)²

PALAVRAS COM CODA EM /r/ MEDIAL. Ervilha- Cerveja- Garçom- Sorvete- Serviço- Garçonete- Serviçal- Emergência- Morcego- Aniversário.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO E	ALUNO E	ALUNO F	ALUNO F
eøvilha	Ervilha	eøvilha	Ervilha
ceøveja	Cerveja	ceøveja	Cerveja
gaøçom	Garçom	gaøçom	Garçom
soøvete	soøvete	Sorvete	Sorvete
Serviço	Serviço	Serviço	Serviço
gaøçonete	Garçonete	gaøçonete	Garçonete
Serviçal	Serviçal	Serviçal	Serviçal
Emergência	Emergência	Emergência	Emergência
Morcego	Morcego	Morcego	Morcego
Aniversário	Aniversário	Aniversário	Aniversário
05 Apagamentos 05 Produções	01 Apagamentos 09 Produções	04 Apagamentos 06 Produções	10 Produções
Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

² Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Análise: Examinando as tabelas acima, constatamos que os alunos apresentaram um progresso significativo com relação à produção da Coda em /R/ medial. Observamos que, no início, eles apagavam a referida coda em quase todas as palavras lidas e pronunciadas. Por outro lado, no final, o avanço foi bastante significativo. Nesse caso, é pertinente citar Hora (2006, p. 90) que diz:

“os róticos, no PB e nas demais línguas do mundo, têm um comportamento extremamente variável, apresentando uma multiplicidade de variantes, principalmente em posição medial”.

Fatores Determinantes: Os participantes envolvidos e motivados a realizar as atividades de leituras propostas pela pesquisadora.

Estratégias: As estratégias utilizadas foram adequadas à natureza do conteúdo abordado, bem como proporcionais aos objetivos traçados. Isso está em sintonia com Solé (1998, p. 43), que diz:

“também convém levar em conta que a leitura “de verdade”, aquela que realizam os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos. “Uma leitura íntima, e por isso, individual”.

Tabela (16)³

PALAVRAS COM CODA EM /R/ FINAL. Professor- Horror- Amor- Jogador- Ventilador- Trator- Pintor- Mar- Cantor- Colher- Flor- Mulher.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO B	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO C
Professô s	Professor	Professor	Professor
Horrô s	Horror	Horrô s	Horror
Amô s	Amor	Amô s	Amor
Jogadô s	Jogador	Jogador	Jogador
Ventiladô s	Ventilador	Ventiladô s	Ventilador
Tratô s	Trator	Tratô s	Trator
Pintô s	Pintor	Pintô s	Pintor
Ma s	Mar	Mar	Mar
Cantô s	Cantor	Cantor	Cantor
Culhê s	Culhe s	Culhê s	Culhe s
Flô s	Flor	Flô s	Flor
mulê s	Mulher	mulhê s	Mulher
Não conseguiu Produzir a Coda.	01 Apagamento 11 Produções	08 Apagamentos 04 Produções	01 Apagamentos 11 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Inferencial	Leitura Avaliativa

³ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Tabela (17)⁴

PALAVRAS COM CODA EM /R/ FINAL. Professor- Horror- Amor- Jogador- Ventilador- Trator- Pintor- Mar- Cantor- Colher- Flor- Mulher.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO E	ALUNO E	ALUNO F	ALUNO F
Professôe	Professor	Professor	Professor
Horrôe	Horror	Horrôe	Horror
Amôe	Amor	Amôe	Amor
Jogadôe	Jogador	Jogador	Jogador
Ventiladôe	Ventilador	Ventiladôe	Ventilador
Tratôe	Trator	Tratôe	Trator
Pintôe	Pintor	Pintôe	Pintor
Mar	Mar	Mar	Mar
Cantor	Cantor	Cantor	Cantor
Culhée	Colher	Culhée	Colher
Flor	Flor	Flôe	Flor
mulêe	Mulher	mulhée	Mulher
09 Apagamentos 03 Produções	12 Produções e Apagamentos	08 Apagamentos 04 Produções	12 Produções e Apagamentos
Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

⁴ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Análise: De acordo com as tabelas acima, constatamos que os alunos apresentaram um progresso significativo com relação à produção da Coda em /R/ final. Observamos que, inicialmente, o aluno "B" não produziu a referida coda em todas as palavras lidas e pronunciadas. Já os alunos "C", "E" e "F" apagaram parcialmente. Isso é justificado, em virtude da força do hábito do falar regional. O que é bem característico das comunidades do subúrbio do Recife, em Pernambuco. Porém, durante as atividades seguintes, eles foram tomando consciência da presença da Coda Silábica nas palavras. Com isso, passaram a pronunciar a referida coda nas leituras ofertadas. Isso foi bastante significativo.

Fatores Determinantes: Os participantes envolvidos e motivados a realizar as atividades de leituras propostas pela pesquisadora.

Estratégias: As estratégias utilizadas foram adequadas à natureza do conteúdo abordado, bem como proporcionais aos objetivos traçados. O que está em consonância com Solé (1998, p 43) onde diz:

(...) "a importância dos materiais oferecidos como suporte para a leitura. Para além da necessidade de serem atraentes e incentivarem atitudes de interesse e cuidado nos leitores".

Tabela (18)⁵

PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL. Celta- Polvo- Calçada- Envolvido- Golfinho- Poltrona- Empolgado- Felpudo- Maltrato.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO B	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO C
Celta	Celta	Celta	Celta
Paøma	Palma	Palma	Palma
Poøvo	Polvo	Polvo	Polvo
Calçada	Calçada	Calçada	Calçada
Envøvido	Envolvido	Envøvido	Envolvido
Goøfinho	Gøfinho	Gøfinho	Gøfinho
Posøtrona	Posøtrona	Posøtrona	Posøtrona
Emposgado	Emposgado	Emposgado	Empolgado
Felpudo	Felpudo	Felpudo	Felpudo
Maltrato	Maltrato	Maltrato	Maltrato
06 Apagamentos	03 Apagamentos	04 Apagamentos	02 Apagamentos
04 Produções	07 Produções	06 Produções	08 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

⁵ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Tabela (19)⁶

PALAVRAS COM CODA EM /L/ MEDIAL. Celta- Polvo- Calçada- Envolvido- Golfinho- Poltrona- Empolgado- Felpudo- Maltrato.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO E	ALUNO E	ALUNO F	ALUNO F
Celta	Celta	Celta	Celta
Palma	Palma	Palma	Palma
Polvo	Polvo	Polvo	Polvo
Calçada	Calçada	Calçada	Calçada
Envosvido	Envolvido	Envosvido	Envolvido
Gosfinho	Gosfinho	Gosfinho	Gosfinho
Posstrona	Posstrona	Posstrona	Poltrona
Emposgado	Empolgado	Emposgado	Empolgado
Felpudo	Felpudo	Felpudo	Felpudo
Maltrato	Maltrato	Maltrato	Maltrato
04 Apagamentos 06 Produções	02 Apagamentos 08 Produções	04 Apagamentos 06 Produções	01 Apagamento 09 Produções
Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

⁶ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Análise: De acordo com as tabelas acima, os alunos apresentaram um bom progresso com relação à produção da Coda em /L/ medial. Observamos que, no início, todos os alunos apagaram parcialmente a referida Coda. O que se justifica novamente, pela força do hábito do falar regional. O que é bem característico das comunidades do subúrbio do Recife, em Pernambuco. Com a aplicação das atividades seguintes, os alunos foram tomando consciência da presença da Coda Silábica nas palavras e passaram a pronunciá-la. No entanto, o progresso foi parcial, conforme podemos observar nas tabelas comparativas: inicial e final.

Fatores determinantes: Destacamos como os fatores mais marcantes o fato dos participantes terem se envolvido e apresentarem-se motivados a realizar as atividades de leituras propostas pela pesquisadora.

Estratégias: As estratégias de leitura envolvidas nas atividades de palavras com coda em /L/ medial contemplaram textos com histórias de curiosidades sobre animais. O que despertou o interesse das crianças. Em outras palavras, as estratégias devem somar aos conteúdos, proporcionando, assim, prazer no desenvolvimento da atividade que está em pauta.

Tabela (20)⁷

PALAVRAS COM CODA EM /L/ FINAL. Caracol -Anel - Funil – Anzol – Gentil - Formidável- Hospital –Bocal – Brutal - Genial - Litoral.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO B	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO C
CaracoØ	Caracol	CaracoØ	Caracol
Anel	Anel	Anel	Anel
Funil	Funil	Funil	Funil
AnzoØ	anzoØ	AnzoØ	anzoØ
Gentil	Gentil	Gentil	Gentil
FormidáveØ	Formidável	FormidáveØ	Formidável
Hospital	Hospital	Hospital	Hospital
BocaØ	Bocal	BocaØ	Bocal
Brutal	Brutal	Brutal	Brutal
Genial	Genial	Genial	Genial
Litoral	Litoral	Litoral	Litoral
04 Apagamentos 07 Produções	01 Apagamento 10 Produções	04 Apagamentos 07 Produções	01 Apagamento 10 Produções
Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Inferencial	Leitura Avaliativa

⁷ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Tabela (21)⁸

PALAVRAS COM CODA EM /L/ FINAL.			
Caracol - Anel - Funil – Anzol – Gentil - Formidável-Hospital- Bocal – Brutal - Genial - Litoral.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO E	ALUNO E	ALUNO F	ALUNO F
CaracoØ	Caracol	CaracoØ	Caracol
Anel	Anel	Anel	Anel
Funil	Funil	Funil	Funil
AnzoØ	anzoØ	AnzoØ	anzoØ
Gentil	Gentil	Gentil	Gentil
FormidáveØ	Formidável	FormidáveØ	Formidável
Hospital	Hospital	Hospital	Hospital
BocaØ	Bocal	BocaØ	Bocal
Brutal	Brutal	Brutal	Brutal
Genial	Genial	Genial	Genial
Litoral	Litoral	Litoral	Litoral
04 Apagamentos 07 Produções	01 Apagamento 10 Produções	04 Apagamentos 07 Produções	01 Apagamento 10 Produções
Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

⁸ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Análise: Conforme as tabelas acima, constatamos que os alunos apresentaram um bom progresso com relação à produção da Coda em /L/ final. Observamos que, no início, todos os alunos apagaram parcialmente a referida Coda. Mais uma vez, percebemos que isso se justifica, pela força do hábito do falar regional. Fato constatado nesta pesquisa. Dizendo de outro modo, os falantes levam a forma de pronunciar as palavras para a leitura. Dessa forma, os alunos tomaram consciência da presença da referida Coda nas palavras. E, com isso, passaram a pronunciá-la, como podemos observar nas tabelas comparativas: inicial e final.

Ainda, é pertinente citar Hora (2006, p.90), quando diz: “Em posição final, o apagamento da lateral pode ter outros condicionamentos. Sua realização está diretamente ligada à escolarização do falante”.

Fatores Determinantes: Oferta de materiais diversos, os quais estimularam e motivaram os participantes a realizarem as atividades. Atrelado a isso, a abordagem dos conteúdos em uma perspectiva de ludicidade, alcançando, assim, objetivos propostos.

Estratégias: As estratégias de leitura envolvidas nas atividades de palavras com coda em /L/ final contemplaram contextos interessantes, despertando a vontade de pronunciar as palavras, conforme sua escrita, no Português Brasileiro.

Tabela (22)⁹

PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL. Pasta-Festa-Pesca-Asma-Misto-Mistura-Castigo-Músculo- Pisca-Caspa.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO B	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO C
Pasta	Pasta	Pasta	Pasta
Festa	Festa	Festa	Festa
Pesca	Pesca	Pesca	Pesca
Asma	Asma	Asma	Asma
Misto	Misto	Misto	Misto
Mistura	Mistura	Mistura	Mistura
Castigo	Castigo	Castigo	Castigo
Músculo	Músculo	Músculo	Músculo
Pisca	Pisca	Pisca	Pisca
Caspa	Caspa	Caspa	Caspa
10 Produções ☒ Apagamento	10 Produções ☒ Apagamento	10 Produções ☒ Apagamentos	10 Produções ☒ Apagamentos
Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Inferencial	Leitura Avaliativa

⁹ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Tabela (23)¹⁰

PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL. Pasta-Festa-Pesca-Asma-Misto-Mistura-Castigo-Músculo- Pisca-Caspa.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO E	ALUNO E	ALUNO F	ALUNO F
Pasta	Pasta	Pasta	Pasta
Festa	Festa	Festa	Festa
Pesca	Pesca	Pesca	Pesca
Asma	Asma	Asma	Asma
Misto	Misto	Misto	Misto
Mistura	Mistura	Mistura	Mistura
Castigo	Castigo	Castigo	Castigo
Músculo	Músculo	Músculo	Músculo
Pisca	Pisca	Pisca	Pisca
Caspa	Caspa	Caspa	Caspa
10 Produções ☞ Apagamentos	10 Produções ☞ Apagamentos	10 Produções ☞ Apagamentos	10 Produções ☞ Apagamentos
Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

¹⁰ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Análise: A partir da análise nas tabelas a cima, foi constatada que nas atividades que envolveram a coda em /S/ medial, os alunos apresentaram um ótimo resultado, pois não houve dificuldades nas leituras realizadas. Observamos que, desde o início, todos os alunos realizaram totalmente a Coda em estudo. Percebemos, ainda, que os alunos apresentam consciência da presença da referida Coda nas palavras.

Fatores Determinantes: Oferta de materiais diversos, os quais estimularam e motivaram os participantes a realizarem as atividades. Atrelado a isso, a abordagem dos conteúdos em uma perspectiva de ludicidade, alcançando, assim, objetivos propostos.

Estratégias: As estratégias de leitura presentes nas atividades de palavras com coda em /S/ medial contemplaram contextos interessantes, envolvendo assuntos das práticas cotidianas dos alunos. Isso favoreceu a pronuncia das palavras, consoante sua escrita, no Português Brasileiro.

Tabela (24)¹¹

PALAVRAS COM CODA EM /S/ FINAL. Lápis – Pires – Ônibus – Óculos – Binóculos			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO B	ALUNO B	ALUNO C	ALUNO C
Lápis	Lápis	Lápis	Lápis
Pires	Pires	Pires	Pires
ÔnibuØ	Ônibus	ÔnibuØ	Ônibus
ÓculoØ	Óculos	ÓculoØ	Óculos
binóculoØ	Binóculos	BinóculoØ	Binóculos
03 Apagamentos 02 Produções	05 Produções 03 Apagamentos	03 Apagamentos 02 Produções	05 Produções 03 Apagamentos
Leitura Objetiva	Leitura Inferencial	Leitura Inferencial	Leitura Avaliativa

¹¹ Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Tabela (25)¹²

PALAVRAS COM CODA EM /S/ MEDIAL. Pasta-Festa-Pesca-Asma-Misto-Mistura-Castigo-Músculo- Pisca-Caspa.			
TRANSCRIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS			
INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
ALUNO E	ALUNO E	ALUNO F	ALUNO F
Lápis	Lápis	Lápis	Lápis
Pires	Pires	Pires	Pires
ÔnibuØ	Ônibus	ÔnibuØ	Ônibus
ÓculoØ	Óculos	ÓculoØ	Óculos
binóculoØ	Binóculos	BinóculoØ	Binóculos
03 Apagamentos 02 Produções	05 Produções s Apagamentos	03 Apagamentos 02 Produções	05 Produções s Apagamentos
Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa	Leitura Avaliativa

¹² Os alunos: “A” e “D”, estavam realizando as leituras, em processo de soletração das sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo desta pesquisa, a qual tem a necessidade de analisar a produção das Codas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que possuam domínio de leitura. Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

Análise: A partir da análise nas tabelas a cima, constatamos que nas atividades que envolveram a Coda em /S/ final, os alunos apresentaram um ótimo resultado final. Observamos que, no início, houve apagamento da Coda em /S/ nas palavras das atividades de leituras realizadas. Observamos que, desde o início, todos os alunos produziram parcialmente a Coda em estudo. Percebemos ainda, que, os alunos apresentam maior dificuldade, quando as leituras contemplavam plurais. Nesses casos, o apagamento da Coda era bastante notório.

Fatores Determinantes: Esse comportamento é justificado, por causa do hábito de falar. Todos os esforços foram válidos, haja vista os alunos terem progredido na pronúncia das palavras com Coda em /S/ final, em contextos de frases e textos. O que reverteu o resultado do início (obtido na diagnose), conforme constatado nas tabelas comparativas.

Estratégias: As estratégias de leitura presentes nas atividades de palavras com Coda em /S/ final contemplaram contextos interessantes, envolvendo a musicalidade e os gestos, assim como muitas pinturas inerentes aos assuntos das rotinas cotidianas dos alunos. Isso favoreceu consideravelmente a pronuncia das palavras, conforme sua escrita, no Português Brasileiro.

Análise de Dados Geral da Intervenção

As atividades iniciais de leitura desta pesquisa foram desenvolvidas com os alunos participantes, durante os meses de abril e maio do ano letivo de 2015. Foram realizadas, tanto individualmente, como em grupo. Durante a trajetória do processo de implementação, iniciamos com a diagnose dos níveis de leitura com fins a identificar se ocorria o apagamento ou produção das Codas Silábicas em /R/, /S/ e /L/ mediais e finais. Ao longo desse processo, os alunos se familiarizaram com a dinâmica desenvolvida nas atividades.

As atividades contemplaram palavras isoladas com foco na abordagem metalinguística. O objetivo disso era observar como ocorria o processo de codificação e decodificação do código escrito. A avaliação do desempenho dos alunos foi processual, sendo realizada a cada atividade com base na

observação e na escuta da leitura dos alunos, bem como com base nas gravações feitas por gravador de voz. O que possibilitou acompanhar o desenvolvimento dos participantes. Dessa feita, concordamos com Solé (1998, p. 62), que diz:

À medida que se trata de um sistema complexo, a leitura e a escrita beneficiam-se com o uso combinado de diversas estratégias que permitam seu crescente domínio. É necessário acabar com a ideia de que existe apenas um caminho para ir construindo noções adequadas sobre o código e para se tornar um usuário eficaz dos procedimentos da leitura e da escrita.

O registro das observações acerca do desempenho dos alunos revelou quais os seus níveis de leitura e de conhecimento acerca do processo de letramento. Isso, considerando que cada indivíduo tem seu próprio tempo de aprendizagem. Nesse contexto, foi extremamente importante diversificar as atividades, com vistas voltadas a conhecer cada aluno, não obscurecendo suas individualidades.

A partir dessas observações, registros e avaliações, foi possível direcionar as atividades adequadas aos níveis de leitura nos quais eles se encontravam. Assim, foi possível identificar os três principais níveis de leitura. No primeiro nível (a **Leitura Objetiva**), a criança consegue reconhecer palavras e frases curtas. Além disso, é capaz de falar dos elementos explícitos no texto. No segundo nível (a **Leitura Inferencial**, também conhecida como infratexto), temos um conjunto de informações apreendidas pelo leitor. No último nível (a **Leitura avaliativa**), a criança encontra-se bastante evoluída, realizando muitas inferências e conexões entre o texto que está sendo lido com outros lidos anteriormente.

Salientamos que, no período posterior a diagnose, os alunos reagiram muito bem às atividades de leituras aplicadas, apresentando muito empenho. O que proporcionou um resultado otimista, ou seja, os alunos envolvidos na pesquisa evoluíram bastante nas leituras realizadas. Isso pode ser percebido nas tabelas comparativas, no início da pesquisa e no final.

Dos seis alunos que iniciaram como participantes desta pesquisa, dois deles estavam no nível elementar de leitura, alunos: “A” e “D”. Inviabilizando a participação destes nas atividades propostas, pois estes realizavam as leituras, soletrando as sílabas das palavras. Fato este que, não corresponde ao objetivo

desta pesquisa. Porém, possibilita um novo estudo, o qual deverá estar voltado para promover o desenvolvimento nos estudantes participantes sobre o processo de aquisição da leitura contemplando a produção das Cudas silábicas em foco.

No entanto, nesta pesquisa há a necessidade de analisar a produção das Cudas silábicas em /R/, /S/ e /L/, em estudantes participantes que estejam alfabetizados e que possuam domínio de leitura.

Em virtude destes fatores determinantes, a participação dos alunos “A” e “D” tornou-se inviável. O que justifica a redução dos participantes neste estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância das Estratégias de Leitura nas palavras que têm produção/apagamento das Codas Silábicas em /R/, /L/ e /S/ mediais e finais, por meio de imagens, palavras, frases e textos na habilidade de leitura, entre seis alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal da Prefeitura do Recife.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um trabalho de intervenção com alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública da Rede Municipal da Cidade do Recife. A partir das análises realizadas nas escutas das leituras dos alunos participantes da pesquisa, verificamos a importância das estratégias de leitura na produção das Codas silábicas em estudo, em contextos diversificados de leituras (palavras, imagens, frases e texto). O que respondeu à inquietação inicial desta pesquisa. Para tanto, realizamos a intervenção em três momentos: a) a diagnose, através da qual levantamos as dificuldades dos alunos; b) a intervenção, por intermédio da qual efetuamos as aplicações das estratégias de leitura, recorrendo a atividades diversificadas com gêneros textuais distintos; c) a análise comparativa.

O desenvolvimento desta pesquisa promoveu a possibilidade de modificações, com resultados satisfatórios. Percebemos que é possível romper com as práticas cotidianas da aula expositiva, acrescentando as estratégias motivadoras de leitura. O que contempla o lúdico, aguçando a curiosidade do leitor, bem como o interesse de ir além, de ler sempre mais.

Diante disso, a leitura deixa de ser um mero exercício de interpretação com foco na metalinguagem, promovendo, desse modo, momentos prazerosos por meio dos quais a abordagem dos conteúdos não acontece de forma mecânica. Em outras palavras, quando a abordagem dos conteúdos não se dá de maneira mecânica, a prática pedagógica pode passar a oportunizar momentos lúdicos e agradáveis, acarretando o envolvimento dos alunos nas aulas.

No tocante às dificuldades de pronúncia nas leituras das Codas silábicas (verificadas no período da diagnose), elas apresentaram as necessidades que

foram trabalhadas no segundo período da intervenção. Pertinentemente, cabe à situação, aqui, exposta citar Solé (1998, p. 62), que diz:

“à medida que se trata de um sistema complexo a leitura e a escrita beneficiam-se com o uso combinado de diversas estratégias que permitem seu crescente domínio”.

Em virtude de esta pesquisa ter sido dividida em três etapas, Diagnose; Pós Diagnose e Final, na etapa final deste trabalho, foram realizadas as atividades iniciais com fins a realizar uma análise comparativa. Com isso, verificamos que grande parte das dificuldades diagnosticadas foi sanada. Em consonância com Solé (1998, p. 70), podemos compreender perfeitamente a importância das estratégias de leitura como suporte, para o desenvolvimento das aulas de leitura.

(...) “As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolve o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas”.

Dessa feita, é de fundamental importância um trabalho pedagógico pautado em sequências progressivas, isto é, não estagnado a um único ano de escolaridade. Pelo contrário, um trabalho pedagógico como um processo infinito, pertinente a todos os anos de escolaridade.

Em síntese, a pesquisa foi considerada bastante proveitosa, visto que atingiu os objetivos propostos, identificando as dificuldades dos alunos atinentes à pronúncia das Cudas Silábicas e, em especial, acarretou efeitos positivos no sentido de sanar tais dificuldades. Destacamos, acima de tudo, o fato de a referida pesquisa ter constatado que, com a utilização de estratégias de leituras adequadas a cada situação didática foi de suma importância, pois elas favoreceram a intimidade com os conteúdos, motivaram os participantes a interagirem com as aulas propostas e contribuíram de maneira satisfatória para que os estudantes mudassem de comportamento ao identificarem as Cudas silábicas em estudo e passassem a realizar a produção das Cudas Silábicas em /R/, /S/, /L/, pode ser pronunciada sem dificuldades.

7. REFERÊNCIAS

ABERCROMBIE, David. **Elements of General Phonetics**. Ediburgh: Oxford University Press, 1967.

AMARAL, H.; GAGLIARDI, E. Sequência Didática como Gênero de Discurso. **Intercâmbio**, São Paulo, v. x, p. 101-111, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

CAGLIARI, L. C.. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

CAMARA, T. M. N. L.. Leitura na escola básica: preocupações pedagógicas. In: SIMÕES, D. (Org.). **Língua Portuguesa e ensino: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Factash Editora, 2012, v. 1, p. 217-229.

FERNANDES, M.. **Os Segredos da Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORA, D.. **Fonética e Fonologia**. Material Didático de Disciplina. UFPB Virtual, 2009. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fonatica_e_fonologia_1360068796.pdf. Acesso em: 31 ago. 2015.

_____. Variação Fonológica: consoantes em coda silábica. In: TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Encontro na Linguagem: estudos linguísticos e literários**. Uberlândia: EDFU, 2006, v., p. 81-102.

_____. Variação Fonológica: Consoantes em Coda Silábica. In: **Anais do X Simpósio Nacional de Linguística e Letras**, Uberlândia: Editora da UFU, 2004.

_____. (Org.). **Diversidade Linguística no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 1997.

HOUAISS, A.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KLEIMAN. A. B.. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas: Pontes, 2008.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

Lopes, Jair. 2011. Disponível em <http://www.Jairclopes.blogspot.com.br>. Acesso em 02 de fev.2015.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, M. H.. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MICHELETTI, G. (Org.). **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: ed. Cortez, 2000.

PEDROSA, J. L. R.; HORA, D.. Análise do S em Coda Silábica: Uma proposta de hierarquização dos candidatos gerados. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL** v. 5, p. 1-16, 2007. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_1_analise_do_s_em_coda_silabica.pdf. Acesso em: 02 fev. 2015.

POLESSI, E.; MENEGASSI, R. J.. Proposta de ordenação de perguntas para o desenvolvimento do leitor a partir de uma notícia. In: **Anais do II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem**, UNIOESTE, Cascavel / PR, 2010.

RECIFE, Prefeitura do Recife. **Portal da Transparência**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/index.php>. Acesso em: 02 ago. 2015.

RIBEIRO, L. M.. **Estudo das fricativas coronais da língua portuguesa**: da fonética à ortografia e da ortografia à fonética. Dissertação de Mestrado em Letras - Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2011. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/178144?locale=pt_BR. Acesso em: 11 mar. 2015.

SANTOS, C. F.. O ensino da leitura e a formação em serviço do professor. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, v. 05, n. jan/jun, p. 29-34, 2002a. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/95>. Acesso em: 20 ago. 2015.

_____. Formação em Serviço do Professor e as Mudanças no Ensino de Língua Portuguesa. **Educação Temática Digital - ETD**, Campinas, SP, vol.3, nº. 2, p.27-37, jun. 2002b. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1794>. Acesso em: 26 ago. 2015.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.. **Fonética e Fonologia do Português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119p.

SILVA, S. P.. O Texto Visual na Educação Infantil: contribuições para construção do conhecimento da criança. **ArReDia**, Dourados, v. n.º 03, p. 77-101, 2014a. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/viewArticle/3290>. Acesso em: 05 set. 2015.

_____. Pedagogia da Leitura: quais as teorias subjacentes. **Travessias**, v. 08, n.º 3, p. 288-299, 2014b. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10888>. Acesso em: 07 set. 2015.

SILVA, S. P.; LUNA, T. S.. Da decodificação à construção de sentido: concepções de leitura subjacentes aos livros didáticos de língua portuguesa e adotados pela secretaria de educação do estado de Pernambuco (1979-2012). **Olh@ res**, v. 1, n. 2, p. 365-388, 2013. Disponível em: <http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/67>. Acesso em: 06 set. 2015.

SILVA, T. C.. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2014.

SOLÉ, I.. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.